ANNO LX — NUMERO 25 — QUARTA-FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 29 de janeiro, ás 4 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 10 minutos, pela linha terrestre).

Foram nomeados pelo Ministerio da Fazenda:

Inspector da Thesouraria de Fazenda das Alagoas. Francisco José Fialho:

Contador da mesma Thesouraria. Augusto Ramalho Junior:

Inspector da Alfandega do Maranhão. João Mendes Pereira;

Inspector da Thesouraria de Fazenda do Espirito Santo. Manoel Bandeira de Mello.

— Foram approvadas as tarifas da estrada de ferro do Conde d'Eu, na Parahyba.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

CAIRO, 28 de janeiro

O general Gordon partio para Kartoum, onde examinará se o governo do Khediva deve abandonar ou conservar o Soldão.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 29 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MECHANICA

(*Transcripção*)

ADVERTENCIA PRELIMINAR INDISPENSAVEL

Não se vá suppor que o presente livro constitue um *curso desenvolvido de mechanica*: seria um impossivel.

E nem mesmo formará um *tractado elementar*, porque, ainda mesmo assim, não poderiamos desprezar as formulas mathematicas cujo conhecimento é indispensavel para bem comprehender um tal *tractado*, por mais elementar que seja.

E' nosso intento, porém, apresentar noções que estejam ao alcance de todas as intelligencias; e por isso poremos, quanto possivel, de parte as formulas mathematicas, e (ainda que não tão methodicamente como em um *tractado completo*) iremos fazendo conhecer os principios fundamentaes e as noções indispensaveis d'esta *sciencia das forças e dos movimentos*.

Posta esta prevenção indispensavel, entremos em assumpto, sem um momento nos esquecerem as condições especiaes da maioria dos leitores aos quaes nos dirigimos.

CAPITULO I

PROLEGOMENOS E DEFINIÇÕES

A mechanica—é a sciencia que tem por objecto o estudo das *forças* e dos *movimentos*.

Considera-se dividida em tres partes principaes:

— *Estatica*.
— *Cinematica*.
— *Dynamica*.

A *estatica*—tracta das *forças* que se equilibram, isto é, das *forças* cuja relação em grandeza e direcção é tal que se annullam entre si, e os corpos ficam em repouso.

A *cinematica*—estuda o *movimento* independentemente das suas causas, procurando apenas conhecer qual a direcção e forma do trajecto, duração do *movimento* e velocidade do movel, sem indagar a causa do *movimento*.

A *dynamica*—estuda as relações existentes entre as *forças* e os *movimentos* por elles produzidos.

Não faremos por emquanto estudo especial de cada uma d'estas partes, e tão sómente as definimos e distinguimos para não se ignorar o que entre si as differença e caracterisa.

E definamos já o que sejam *forças* e *movimentos*, porque mais de um vez temos empregado estes dous termos.

Movimento—é o estado de um corpo que muda de posição no espaço (isto é, que occupa successivamente diversos lugares passando de uns para outros).

O estado opposto ao *movimento* é o *repouso*, indicando portanto que o corpo occupa constantemente um lugar invariavel.

A idéa do *repouso* e do *movimento* é para todos, bem clara quando nos referimos a pontos ou objectos fixos, como as casas, as arvores, etc.; e por isso perfeitamente distinguimos um homem parado d'um homem a andar, a agua estagnada da agua corrente, etc.

Mas tanto o *movimento* como o *repouso* podem ser *absolutos* e *relativos*; e, então, já a idéa de um e outro não é de tão facil comprehensão, porque já ha outros factos a considerar.

Reposuo absoluto—é o que se realisa quando o corpo occupa constantemente o mesmo lugar no espaço.

Reposuo relativo—é o que se considera quando o corpo está immovel unicamente em referencia a pontos de comparação, que se consideram fixos, mas que realmente teem *movimento*.

Alguns exemplos dar-nos-hão uma idéa mais derfeita de cada uma d'estas especies de *repouso*:

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Actos do poder executivo

DECRETO N. 9,123—DE 19 DE JANEIRO DE 1884

Attendendo ao que me representou o thesoureiro das loterias da corte, no intuito de facilitar a extracção das loterias autorisadas, e tendo em vista o disposto no art. 7º da lei n. 3,018 de 5 de novembro de 1880, hei por bem que, na extracção das pequenas loterias do Estado, seja substituido o plano annexo ao decreto n. 9,025, de 29 de setembro de 1883, pelo que este acompanha, assignado por Lafayette Rodrigues Pereira, conselheiro de Estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda e presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de Janeiro de 1884, 63 da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o imperador.

Lafayette Rodrigues Pereira.

PLANO PARA LOTERIAS DE 160:000$, SENDO OITO MIL BILHETES A 20$, DIVIDIDOS EM DUAS SERIES DE 80:000$ CADA UMA.

Premios

1 de		25:000$	
1 de		10:000$	
1 de		5:000$	
1 de		2:000$	
6 de	1:000$	6:000$	
10 de	500$	5:000$	
20 de	200$	4:000$	
30 de	100$	3:000$	
130 de	40$	5:200$	
1.800 de	20$	36:000$	
Approximações			
2 de	1:000$	2:000$	
2 de	500$	1:000$	
2 de	150$	300$	
2.006 premios			101:500$
Imposto de 25 %		40:000$	
Beneficio		11:100$	
Sello de 8,000 bilhetes		1:200$	
Quota 1/2 %		800$	
Commisssão e despeza 1 1/2 %		2:400$	55:500$
8.000 bilhetes a 20$, divididos em decimos			160:000$

Palacio do Rio de Janeiro em 19 de janeiro de 1884.

Lafayette Rodriguez Pereira.

Ministerio do Imperio

Foi expedido o seguinte aviso:

Circular. - Ministerio dos Negocios do Imperio. —3ª directoria.—Rio de Janeiro, em de janeiro de 1884.

Illm. e Exm. Sr.—Constituindo a libertação de escravos serviço relevante ao estado e á humanidade, merecedor das recompensas que em taes casos as leis asseguram, e convindo, não só evitar abusos, como facilitar a prova das manumissões, declaro a V. Exc. que todos os requerimentos ou propostas para concessão de titulos ou condecorações pelo motivo referido só serão tomados em consideração quando vierem acompanhados de certidão das recebedorias, alfandegas ou mesas de rendas, da qual conste a baixa, por alforria gratuita, na matricula dos escravos cuja libertação der causa aos alludidos requerimentos e propostas.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco Antunes Maciel*.—Sr. presidente da provincia de.....

Ministerio da Justiça

Por decretos de 19 do corrente:

Foi concedida ao bacharel João Guenes de Carvalho a demissão, que pedio, do lugar de 1º supplente do 5º juiz substituto da côrte.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Itabaiana, na provincia de Sergipe, o bacharel Constantino da Costa Pereira.

Dos termos reunidos de Paranaguá e Guaratuba, na provincia do Paraná, o bacharel João Emygdio Gonçalves Luna.

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 19 do corrente, foram nomeados:

Primeiro escripturario da Alfandega de Santos o da de Pernambuco Epiphanio Pedrosa.

Primeiro dito da de Pernambuco o da de Santos, Antonio Rufino de Andrade Luna.

— Foram expedidos os seguintes circular e aviso:

N. 69.—Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1883.

Lafayette Rodrigues Pereira, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, communica aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda, para os devidos effeitos, que vai ser emittido novo typo de estampilhas do valor de 5$000, cujos signaes são os seguintes: é de côr roxa, tendo quarenta e dous millimetros e setenta e cinco centesimos de comprimento e vinte e um millimetros e meio de largura. Na parte superior da estampilha estão as palavras —Imperio do Brasil— em lettras romanas brancas, em duas curvas; logo abaixo e n'uma almofada, o valor —5$000— em algarismos arabes brancos e entre dous filetes verticaes. No centro está o algarismo 5— dentro de um circulo de perolas, sendo o fundo traçado por linhas rectas parallelas equidistantes. Na parte inferior e n'uma almofada está a palavra —Reis— em lettras romanas brancas, entre dous filetes verticaes, e logo abaixo a palavra —Sello— em lettras romanas brancas, entre duas estrellas, em uma curva. O fundo das almofadas é composto da repetição da palavra —Brasil— em lettras microscopicas. O fundo não occupado pelo valor e pela palavra —Reis— é feito de linhas ondeantes cruzadas á traço branco. O todo é rodeado de duas linhas parallelas, rectas em parte do comprimento da estampilha, e curvas com ornatos, no restante da mesma.—*Lafayette Rodrigues Pereira.*

Ministerios dos Negocios da Fazenda.— Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1883.

Illm. e Exm. Sr.—Sirva-se V. Exc. recommendar ao conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro dessa provincia que reduza o respectivo pessoal ao que for absolutamente indispensavel ao expediente d'esses estabelecimentos.

Deus guarde a V. Exc.—*Lafayette Rodrigues Pereira*.—A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia de.....

Ministerio da Agricultura

Foi expedido o seguinte aviso:

Circular.—N. 6.—Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—1.ª secção.—Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1884.

Illm. e Exm. Sr.—Sem embargo de outras informações, que, conforme as ordens em vigor, deve esta presidencia prestar relativamente a diversos serviços deste Ministerio durante o anno proximo findo, conto que V. Exc. se servirá de informar-me até 15 de março vindouro, quanto ás ferro-vias e ferro-carris de tracção animada:

I. Qual a extensão kilometrica daquellas e destes, em trafego, em construcção ou em estudos, com descriminação de seus caracteres technicos, material rodante, etc.

II. Qual o movimento de passageiros e de cargas durante o ultimo anno, proporcionalmente aos anteriores, receita e despeza, garantia e outros favores, despeza effectuada com aquellas e com estes.

III. Noticia abreviada do regimento, das condições dos contractos, legislação, condições geraes da directriz das linhas e ramos, territorios a que servem, natureza das producções que neste predominam, etc.

O governo imperial confia que estas, como outras informações, que V. Exc. julgar convenientes ao esclarecimento do assumpto, chegarão a esta secretaria de estado até a data aprazada.

Deus guarde a V. Exc.—*Affonso Augusto Moreira Penna*.—Sr. presidente da provincia de...

Ministerio da Guerra

Por decreto de 19 do corrente foram transferidos na arma de cavallaria:

Para o 1.º regimento

Major do 2º corpo João da Silva Barbosa.

Capitão do 2º regimento Floriano de Castro Lavor, para a 6ª companhia.

Capitão do 3º dito Luiz Lopes da Rosa, para a 5ª companhia.

Capitão do 2º corpo João Justiniano da Rocha, para a 8ª companhia.

Para o 2º regimento

Capitão do 1º regimento José Christino Pinheiro Bittencourt, para a 4ª companhia.

Para o 3º regimento

Capitão do 1º regimento Estevão de Souza Franco, para a 2ª companhia.

Para o 1º corpo

Major do 1º regimento Frederico Solon de Sampaio Ribeiro.

Para o 2º corpo

Major do 1º corpo Pedro José Rufino.

Capitão do 1º regimento Frazão Gomes de Carvalho, para a 2ª companhia.

— Foram expedidas, á 18 do corrente, as seguintes instrucções provisorias para o serviço de obras militares do imperio:

1ª A direcção das obras militares da côrte continuará a cargo da secção de obras do archivo militar, sob a responsabilidade do respectivo chefe, que distribuirá os engenheiros da mesma secção como entender conveniente á boa fiscalisação e marcha regular do serviço.

2ª A mencionada secção deve ficar a cargo de um coronel de engenheiros, escolhido dentre os que mais se houverem distinguido nos trabalhos da profissão, e se comporá de tres officiaes superiores, tenentes-coroneis ou majores e tres capitães.

Paragrapho unico. Se a affluencia do serviço o exigir, o director do archivo proporá o augmento de pessoal, que for preciso.

3ª Todos os officiaes da secção devem alternar no serviço externo e interno da repartição e perceber vencimentos de commissão activa, correndo por conta do estado as despezas com o seu transporte até ao lugar das obras fóra da cidade.

4ª Ficam tambem a cargo desta secção as obras militares que se executarem na provincia do Rio de Janeiro.

5ª Nas outras secções do archivo militar poderão servir officiaes do estado-maior de 1ª classe ou do estado-maior de artilharia, uma vez que tenham pratica do respectivo serviço.

6ª Fica á disposição do director do Archivo Militar uma companhia de operarios artifices do batalhão de engenheiros, a qual será empregada nas obras da conservação dos edificios militares da côrte e provincia do Rio de Janeiro e das fortalezas que defendem o porto desta capital. Aos officiaes da companhia se abonarão vantagens de commissão de residencia, e as praças perceberão, além dos respectivos vencimentos, uma pequena gratificação diaria que não excederá de 300 réis, para as que fizerem o serviço de servente, e de 600 réis para as que exercerem officio.

7ª A direcção das obras militares em cada uma das provincias do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Bahia, Pernambuco, S. Paulo, Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso, deve ser confiada a um official superior do corpo de engenheiros. Na do Rio Grande do Sul continuará este serviço a cargo de uma commissão, composta de um official superior daquelle corpo, tenente-coronel ou coronel, de um ajudante, que poderá ser tambem official superior do dito corpo, e tres auxiliares, capitães ou majores. Nas demais provincias, poderão ser encarregados das obras capitães do mesmo corpo, que já tenham adquirido pratica do serviço.

Paragrapho unico. Nas provincias fronteiras e nas em que houver affluencia de obras militares, poderão ser nomeados um ou mais auxiliares, que servirão sob as ordens dos respectivos encarregados.

8ª Só na falta absoluta de officiaes do corpo de engenheiros, poderão ser indicados para encarregados de obras militares officiaes de outros corpos, uma vez que tenham o curso completo de engenharia militar e hajam adquirido algum tirocinio desta profissão.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de 1884.—*Antonio Joaquim Rodrigues Junior.* »

Ministerio da Marinha

— Foi nomeado capitão do porto do Rio Grande do Norte o capitão-tenente João José Lisboa.

— Por aviso de 16 do corrente mandou-se que ficasse sem effeito a nomeação do conego Carino Nonato da Silva para os cargos de professor e capellão da companhia de aprendizes marinheiros do Piauhy.

— Desembarcaram: do transporte *Madeira*, o official de fazenda de 2ª classe Augusto Cesar Eloy Correia, e o machinista da 2ª classe Manoel Severino; o de 1ª classe João José Antunes e o de 3ª João Elias Moutames: do vapor *Amazonas*, o machinista de 3ª classe Manoel Antonio Mafra e o de 4ª Joaquim Cyro de Miranda e o praticante machinista João Manoel de Siqueira; do transporte *Purús*, o de 4ª classe Ivo Ribeiro de Magalhães.

— Passou do vapor *Amazonas* para o rebocador *Lima Duarte* o 2º tenente Antonio Coutinho Gomes Pereira.

— Mandou-se embarcar: na flotilha de Matto-Grosso o 2º tenente Eduardo Sergio de Brito Aguiar; no vapor *Madeira* o official de fazenda de 3ª classe Antonio Chastinel; na canhoneira *Manáos* o machinista de 2ª classe Joaquim Narciso Vieira; no encouraçado *Mariz e Barros* o de 4.ª classe Joaquim Cyro de Miranda; na corveta *Taquary* o de 3ª classe João Elias Montanes; no monitor *Alagôas* o de 3ª classe Manoel Antonio Mafra Junior; para servir no Arsenal de Marinha da Bahia o de 4ª classe Ivo Ribeiro de Magalhães; na corveta *Trajano* o de 3ª classe João Francisco de Araujo Costa; no vapor *Amazonas* o praticante machinista João Manoel de Siqueira; na canhoneira *Iniciadora* o escrevente Joaquim Carvalho; no rebocador *Lima Duarte* o praticante machinista Fernando José da Silva; no vapor *Amazonas* o praticante machinista Bernardo Joaquim de Mattos; no vapor *Madeira* o machinista de 1ª classe João José Antunes e o praticante Americo Baptista de Souza.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE JANEIRO

Abaixo assignados, agricultores, criadores e negociantes, residentes na povoação de Santo Antonio de Buique. - Remettido ao Sr. administrador dos Correios para attender aos supplicantes.

Candido Alves de Faria. - Encaminhe-se.

Hnrique Pritchard. — Passe portaria negando provimento ao recurso.

Idalina Alice de Albuquerque. - Remettido á junta medica provincial, o quem a supplicante se apresentará, afim de ser inspeccionada.

Juvencio Taciano Maria. - Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú.

José dos Santos Oliveira. — Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para relacionar o debito, na conformidade da ordem de hoje expedida.

O mesmo. - Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender ao supplicante na conformidade da ordem expedida por esta Presidencia.

O mesmo. - Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para fazer relacionar o debito, na conformidade da ordem expedida n'esta data.

M. F. Dias da Silva Junior. - Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Norberto Francisco Freire. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Tenente Olavo Antonio Ferreira. Junte-se aos documentos.

Tenente José Mariano de Araujo. Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.

Secretaria da Presidencia, 29 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 124. Secretaria da Policia de Pernambuco, 29 de janeiro de 1884.

Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Raphael Antonio dos Prazeres, José Francisco do Carmo, Manoel Antonio de Souza, Manoel Maria da Encarnação, Ignacio Barbosa da Silva e Agueda Maria Euzebia, por disturbios.

O delegado do termo de Santo Antão communicou-me terem sido alli capturados ultimamente os criminosos Severino Francisco de Lyra, accusado de ter assassinado em terras do engenho Arandú a João Claudino; Pedro Florentino de Barros, por se achar pronunciado em crime de furto no termo do Brejo da Madre de Deus; Hygino Alves da Silva, por estar pronunciado na provincia da Parahyba em crime de furto de cavallos; e João Francisco de Oliveira, por se achar pronunciado no termo de Limoeiro em crime de furto.

No referido termo de Santo Antão foram tambem presos em flagrante e estão sendo processados os individuos de nome Joaquim Ignacio, por crime de morte; Manoel Antonio da Paz e João Gomes de Souza, por crime de morte e roubo; José Angelo de Souza, por crime de ferimentos; Antonio Pereira de Andrade, Francisco Pereira Bastos e Antonio Manoel de Salles, por crime de furto.

Na madrugada do dia 20 do corrente, tendo o subdelegado do districto de Canhotinho, do termo de S. Bento, sciencia de que Francisco Ferreira Barros ferira com uma facada a Geraldo Mendes da Silva e se refugiára em casa de um irmão de nome Antonio Ferreira Barros, mandou que o alferes Miguel Reynaux Duarte Filho, commandante do destacamento, seguisse para alli com uma força e effectuasse a prisão do delinquente.

Reunida a força, dirigio-se o alferes Reynaux Filho para a casa indicada e ahi chegando e encontrando-se com Francisco Ferreira intimou-o para que se entregasse á prisão; mas este recuando, arma-se de uma pistola que lhe é fornecida por seu irmão Antonio e a dispara sobre a força, indo a carga empregar-se em sua propria mulher, Luiza Maria da Conceição, que na occasião se achava agarrada ao alferes, a quem pedia que não prendesse seu marido.

Travou-se então renhida a luta entre os dous irmãos de um lado e a força de outra, a qual terminou com a prisão dos delinquentes, tendo a força soffrido apenas leves contusões.

Os ferimentos feitos em Geraldo e na mulher de Francisco Ferreira foram considerados graves na vistoria a que se procedeu; e contra os delinquentes está o delegado procedendo nos termos do inquerito policial.

No dia 10 do corrente foi preso no termo de Bom Conselho o individuo de nome José Francisco de Oliveira, um dos criminosos do sequito do celebre facinora vulgarmente conhecido por Cabo-Preto.

Deus guarde a V. Exc. - Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1884

Rosalina Maria da Paixão. - A 1ª secção para attender.

Rosalina Maria da Paixão. — Informe a 1ª secção.

Francisco Botelho de Andrade, Maria Chrispiniana da Cruz, José Luiz de Mello, Josepha Ferreira de Jesus Tavares & C. - Informe a 1ª secção.

Costa & C. - A' 1ª secção paraas devidos fins.

Joaquim Ferreira da Silva. - A 1ª secção para attender de accordo com a lei.

Ferreira & Irmão. - Informe a 2ª secção.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 28 DE JANEIRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Antonio Ignacio Heitor, pedindo licença para proceder excavação, afim de canalisar agua para casa da rua da União n. 17 e 127 a de Vidal de Negreiros. - Sim.

Getulio Mavignier para abrir um botequim em uma casa sita á travessa da matriz do Poço da Panella. - Sim, de conformidade com a informação do fiscal.

João Antonio Lourenço Novaes, para abrir uma taverna na casa n. 30 á rua de Santa Thereza, sem que fique responsavel pelo que possa dever seu antecessor. Como pede.

Pelo Revm. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Agostinho Ferreira da Silva Leal, pedindo licença para fazer um reparo geral em seu predio n. 151 á rua do Coronel Suassuna, consistindo no levantamento das empenas para fazer duas aguas, na collocação da coberta sobre o parapeito, abrindo n'este venezianas, na elevação das soleiras do andar terreo, para fazer o passeio, de accordo com o calçamento; na canalisação das aguas fluviaes, na substituição de grades e na elevação do muro, fazendo portas e janellas abertas ou fingidas. - Concede-se a licença nas condições seguintes: fazendo duas frentes, sendo uma de frontal e outra de tacaniça, como dispõe o art. 90 das posturas, e podendo elevar o oitão tanto quanto baste para ficar nas condições do supracitado art. 90; concede-se mais que possa fazer sotéa, observando o que dispõe os arts. 1 e 2 da lei n. 1,513 de 7 de junho de 1881, não sendo permittido fazer janella alguma senão com 8 palmos de altura e 5 de largura. Emquanto ao muro, de conformidade com o parecer do engenheiro, para cuja obra chamo a sua attenção, bem como a do respectivo fiscal, sob a mais restricta responsabilidade.

Antonio Ferreira Ribeiro, pedindo licença para mandar substituir duas varandas de ferro e duas soleiras em seu predio n. 35 á rua do Amorim. - Idem, observadas as posturas no art. 1º da lei n. 1,573 de 7 de junho de 1881 que manda fazer as janellas com 8 palmos e as portas do andar terreo com 12 1/2 conforme preceitúa o art. 78 § 5º das memas posturas.

José Francisco de Sá Leitão, para substituir caibros e ripas, rebocar e fazer pequenos reparos no interior de sua casa n. 8 sita á Magdalena. - Pagos os impostos municipaes, concede-se, na forma do parecer do engenheiro.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 29 de janeiro de 1884.

Camara Municipal da cidade do Recife, 3 de janeiro de 1884. Illm. e Exm. Sr.

Sendo de repente ao chegar nesta repartição accommettido de um encommodo, consequencia de certos soffrimentos que me privam de assistir a sessão de hoje, passo ás mãos de V. S. o meu relatorio, para ser apresentado em sessão, declarando desde já que considerando completa a minha educação, para o que só me faltava servir como membro da Illma. Camara Municipal do Recife e servil como seu presidente durante o anno findo; cumpre-m declarar para que conste da acta da sessão de hoje, que por tão poderoso motivo, e mais ainda me achar cançado e doente, não aceitarei durante o anno que corre, cargo ou commissão alguma. - Deus Guarde a V. S. - *Decio de Aquino Fonseca*, presidente. - Illm. Sr. Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, muito digno secretario da Camara Municipal do Recife.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO. — CORTE, 23 DE JANEIRO DE 1884

SUMMARIO: —*O jornal « Meio Dia » e o processo dos vereadores. — A demora havida.—Os cumplices do governo.—Apoio da opinião.—Confissão de um vereador actual.—Deducção a que se presta o caso.—Falta de educação politica.—Ainda a discussão entre os escriptores do governo e o « Brasil ».—Reapparece a « Tribuna ».—O relatorio do ultimo ministro da fazenda conservador.—O processo do crime da Penha.—A promoção do orgão da justiça.—Queixas do advogado do réo.—A sua confiança na innocencia do seu cliente.*

O *Meio Dia*, jornal que tem esse nome por ser publicado justamente á hora em que o nosso observatorio astronomico faz signal de que o sol se acha no meridiano, tractando da suspensão da camara municipal, e do processo de responsabilidade que lhe foi mandado instaurar, nota a morosidade deste, e compara o procedimento havido com o de « um juiz de paz da roça, curto de inteligencia, teimoso, irascivel e chicaneiro, que quizesse proteger sem perseguir um criminoso. »

« Comprehende-se da parte de um governo, diz elle, a prepotencia, a violação manifesta da lei, porque nesta audacia ha sua grandeza; mas o que não se comprehende é a chicana, que tenta sophismar o espirito da lei.

« Isto é baixo, repugnante, e antes enfastia do que irrita o espirito publico.

« A justiça retardada por um ministro, a lei a ser puxada para trás pelo poder executivo, se não fosse uma cousa ridicula, seria uma cousa monstruosa.

« O gabinete actual tem á sua frente um cidadão com fóros de distincto jurisconsulto, e que está portanto no caso de guiar o seu collega do imperio, e salvar o governo de tão grave responsabilidade. A suspensão dos vereadores não se podia dar sem que o governo tivesse esclarecimentos e provas, e portanto não ha desculpa para a demora na remessa desses documentos.

« Se o poder judiciario tivesse a independencia necessaria, seria bastante a publicação de um aviso, mandando suspender e responsabilisar qualquer empregado, para que a autoridade judiciaria procedesse immediatamente, porque a notoriedade do aviso faz o crime notorio, e dispensa a remessa das provas.

« Esta chicana não é tão innocente como parece: ella estabelece um precedente, e dá um máo exemplo aos magistrados.

« No caso de protecção ao réo, desde que a chicana não vê um praso diante de si, a demora poderá ir até á prescripção do delicto, ou a inexiquibilidade da pena.

« No caso de perseguição, a autoridade póde ter a arma suspensa sobre a cabeça do réo.

« A experiencia tem provado que os partidos militantes aproveitam-se facilmente dos precedentes estabelecidos pelos adversarios, e o que hoje é um instrumento de vingança. »

Não desconheço, nem ninguem desconhecerá os bons fundamentos da censura do *Meio Dia*; mas, tambem o que é preciso confessar, é que por cumplice de sua falta tem o governo uma corporação composta de homens sérios de ambos os partidos; qual a camara *rediviva*, que, por sua parte, tem por si o apoio se não o aplauso da opinião: porque o que o publico quer, o que a população desta grande capital reclama é que a sua edilidade cuide dos interesses do municipio, dos seus melhoramentos que de dia para dia vão se tornando mais necessarios; e não de uma camara que empregava o melhor de seu tempo em brigas, tumultos no proprio recinto das sessões, ou em arranjos indecentes.

Ora, a Camara que está em exercicio, esta justiça se lhe deve, cuida seriamente de attender ás necessidades do municipio, celebra as suas sessões semanaes com a maior calma e quietação; e, como não tem dividas eleitoraes á pagar, porque não foi dos actuaes votantes que ella recebeu o mandato que exerce, e não precisa angariar votos para a futura eleição, porque não podem os seus membros ser reeleitos, não precisa ceder á pressão dos interesses politicos, nem dos individuos que seriam um grande embaraço para o cumprimento dos seus deveres, se não fossem estas condições especiaes em que ella se acha.

A opinião, portanto, está contente e não procura saber como e segundo que lei está ella funccionando, se foi violado ou não qualquer preceito legal, si estão sendo ou não prejudicados em seus direitos os vereadores suspensos, si ha ou não tricas e chicana: aceita o facto.

E' um caso este que merece ser estudado, pois encerra, talvez, um grande ensinamento.

Dizia-se que as Camaras Municipaes anteriores não prestavam e não correspondiam aos fins da instuição porque as eleições de que ellas nasciam não eram a expressão da vontade do povo; que era o governo, a policia, por meios violentos, ou corrompendo, quem as elegia; e assim resentio-se ellas da origem que viciava o seu mandato, não podiam zelar os interesses do municipio de que se diziam, mas não eram representantes.

Reforma-se a legislação eleitoral, e se jamais houve nesta terra uma camara livremente eleita, guardando o governo a maior abstenção, foi precisamente essa *primogenita* da reforma. Pois bem, tal foi ella, que o governo, arvorando-se em zelador dos interesses municipaes, apenas passados dez mezes, privou-a do exercicio de seu mandato, e soccorrendo-se a futeis pretextos, entregou a administração municipal a camara transacta, eleita pelo systema geralmente condemnado.

Como razão de seu acto disse o ministro na sua portaria que a Camara deixava de fazer sessão muitas vezes por falta de numero, que não votou em tempo o projecto de orçamento que devia remetter ao governo, e finalmente, que as suas sessões eram muitas vezes perturbadas por tumultos, em que entervinham os espectadores. Se taes motivos prevalecem, mal estava a Camara dos Deputados, que muitas vezes deixa de fazer sessão por falta de numero, que não vota os orçamentos no tempo devido, como tambem em tempo devido não remette o governo á ella as propostas e tabellas para a confecção, o que é preceito de lei, e finalmente, tambem tem tido sessões tumultuarias como em 1879, em que deu-se até o caso de um deputado, aliás de posição qualificada, trocar injurias com os espectadores, que das galerias lhe deram uma vaia.

O que se passava, pois, na Camara Municipal da côrte, ultimamente, não era senão o reflexo de que se tem dado no ramo temporario da representação nacional.

Mas como estava na consciencia publica que de tal Camara que tão mal havia se entrado e cada vez mias descia no geral conceito, nada havia que esperar, e como tambem, nesse paiz, onde não ha espirito publico, o bem e o mal só nos póde vir do governo, forçoso foi a este recorrer ao pretexto que na occasião póde achar, e que, sendo o unico e por isso muito bom para o caso, foi aceito sem se indagar se era ou não fundado. Attingio-se ao fim desejado, e isto bastou.

Si para que a Camara suspensa, ou antes os vereadores suspensos não voltem mais a dar o espectaculo que já deram, torna-se preciso recorrer-se aos meios conservados pelo *Meio Dia*, é o que o publico, em sua maioria, tambem não procura indagar. E a prova é que de tantos jornaes que se publicam nesta capital, sómente esse, provavelmente, por ser o mais moço de todos e desejar-se ainda arrastar por uns certos estimulos da juventude, que conhece pouco ou nada da vida pratica e sente revoltas intimas contra tudo quanto lhe parece, uma iniquidade; é que tem profligado com severidade o modo porque está *tendo andamento* o processo dos vereadores suspensos; o que entretanto, não modificará o que está planejado, pois parece fóra de duvida que, si, logo no principio da sessão proxima, por acelerada, como se espera, a passagem da reforma da eleição municipal, que sendo a que pende do Senado, os vereadores suspensos não voltarão aos lugares de que os privou o Sr. Maciel. Promulgada a lei haverá nova eleição no fim do anno.

E neste ponto referirei o pensar de um dos vereadores *redivivos*, manifestado em uma conversa um pouco intimo, que tivemos, abstendo-me de mencionar-lhe o nome.

Fallando da demora do processo, perguntei quando poderiam ser remettidas ao juiz as copias dos actos. Respondeu-me que provavelmente em setembro ou outubro, visto que o trabalho de extrahil as era longo, e o empregado d'elle encarregado era muitas vezes distrahido em outros serviços, por ser diminuto o pessoal de escripta da Camara; accrescendo ainda que era muito provavel que depois de recebidas aquellas copias, o juiz precisasse de outros documentos, que não pode desde já reclamar sem que tenha examinado os actos para saber o que é que falta, ou si está alli tudo quanto é necessario. Assim, havendo nova requisição, accrescentou elle, quem pode prever que tempo será ainda preciso?

E porque eu lhe observasse que levadas as cousas por esse modo, seria um escandalo, replicou-me, como que admirado do que me ouvia:

— Como? O governo não nos entregou a Camara para que fossemos pol-a novamente nas mãos daquelles homens.

Eis ahi!

E esse vereador tem posição independente, intelligencia cultivada e caracter probo! Razão, pois, tinha um dos vereadores suspensos, quando vindo á imprensa por vezes, só tractava os vereadores em exercicio de « commissarios do governo ». Mas tambem é exacto que o povo está mais satisfeito, porque está vendo os seus interesses melhor cuidados, com os commissarios do governo, de que com os seus eleitos.

E agora todos esses que andam por ahi a fallar em verdade da eleição, pureza das urnas, legitima expressão da vontade popular e outras que taes phrases sonoras, como panacéa para todos os nossos males, sem recordarem-se que de colonos portuguezes passamos de salto, sem tirocinio nem preparo para o goso de instituições liberrimas, superiores em alguns pontos ás de nações adiantadas da Europa; todos esses, digo, que venham agora explicar

« que segredos são esses da natura. »

Todo o nosso mal está na falta de educação politica que a nossa fatuidade e mal entendido orgulho não querem reconhecer e menos confessar. E' d'ahi que vem a ausencia de sentimento de dever, e a inconsciencia nos actos da vida publica, como si nesta não devesse haver uma probidade, semelhante a da vida particular.

— A modificação que notei no calor da discussão travada entre o orgão da opposição e os escriptores do governo, vai tomando geito de desapparecer, para voltar-se á linguagem acrimoniosa que devera ser abandonada. A *Feira Politica*, que eu suppuz morta, reappareceu na segunda-feira desta semana.

Creio que o Sr. Ruy Barboza entendeu que ficaria ferido em seus brios se ficasse callado depois do seguinte trecho do *Brasil*, a que procurou responder, mostrando-se offendido:

« Um advogado sem causas, que aceitou a do governo, para não ficar de todo ás moscas, leva as semanas a esgaravatar as gavetas, suppondo que pedantismo é illustração e pedice espirito. Já fez dormir uma platéa, illudindo quem acreditou na tal celebridade provinciana. Ninguem mais cahe n'outra. Só o Sr. Prisco, seu amigo e admirador, é que o impinge ao thesouro. »

Realmente, a quem tem consciencia do proprio merito, tal conceito é duro de ouvir. Mas não será com artigos como os da *Feira* que o illustrado escriptor mostrará o seu merecimento, que é real. Outras provas em outras circumstancias já tem elle dado de sua capacidade litteraria, que arrisca, aliás, com escriptos d'aquella ordem.

Os escriptores alphabetarios cada vez acidulam mais o tom das suas recriminações, repetindo sempre a mesma toada quanto ás difficuldades financeiras, que, no entender d'elles, é devida aos conservadores, que as arruinaram nos dez annos da anterior situação, com gastos e esbanjamentos inconsiderados.

« O resultado de tantos erros, diz o artigo no *Jornal* de hoje, de tamanho descuido e de tanta falta de previsão foi que, quando já estavam gastos no poder os conservadores e sentiam fugir-

lhes o terreno dos pés, quasi a fechar-se a sessão de 1877, o Sr. Barão de Cotegipe, á cabeça e o braço d'aquella situação, e que no seu relatorio, um dos melhores e mais adiantados que temos, o que revela da parte de seu autor grande talento e vistas largas, já havia chamado a attenção do parlamento para o estado das finanças, fez um esforço, e grande, auxiliado pela opposição liberal, que diariamente na tribuna tentava abrir os olhos áquella maioria esbanjadora, e conseguio que se votasse a lei n. 2,792 de 20 de outubro de 1877, que era um para[illegible] ao pro[illegible] assust[illegible] despeza publi[illegible] sempre, mas qu[illegible] completa.

Mas dado qu[illegible] de uma outra [illegible] só corrigido [illegible] passado, [illegible] senão todos, [illegible] dos males [illegible] resultantes, para [illegible] proseguir-se n[illegible] ministro conserva[illegible] « auxiliado pela opposição liberal » para pôr [illegible] progresso assustador da despeza. Entretanto o que se vê é que não obstante terem as rendas crescido na razão de 20 a 25 0/0 sobre o que era em 1877, os exercicios ultimos tem-se liquidados com *deficits* espantosos; e despeza publica vai crescendo sempre em uma progressão assustadora. Esta é a verdade.

— Tendo tido o devido andamento o processo relativo ao *Crime da Penha*, sendo ouvidas todas as pessoas que podiam depôr sobre o caso, acaba o primeiro promotor, o Sr. Julio Ottoni, de apresentar a sua promoção que é extensa, minuciosa e traçada com muita lucidez.

Examinando os autos, historiando o facto, estudando os depoimentos e apreciando as allegações e negativas dos réos, mostra o Sr. Ottoni quanto são estes inverosimeis e improcedentes, posto que naturaes da parte d'elles.

« Improcedente, observa elle, porque os depoimentos tanto do inquerito policial como os da formação da culpa, apontam a Vicente José da Silva, mais conhecido por *Vicente Calças Largas*, como o chefe do grupo que promoveu a desordem da qual resultou a morte do infeliz Querella, sendo mesmo seus companheiros designados muitas vezes pelo modo geral: a *gente de Vicente*.—Sem duvida que em um conflicto rapidamente passado no meio de uma estrada entre diversas pessoas que formavam dous grupos, é difficil, quasi impossivel, precisar diversas phases da luta e a parte distincta que cada pessoa n'ella tomou, mas nem por isso deixa-se de poder imputar a autoria da morte occasionada por tal conflicto áquelles que promoveram e provocaram o motim, áquelles que se atiraram armados contra o offendido.

« No caso presente accresce, que são passados longos mezes, mais de um anno, o que difficulta sobremaneira a lucidez da prova.

« Entretanto os depoimentos são contestes em imputar o facto a *Vicente Calças Largas* e á sua gente, e todos no lugar do conflicto eram accordes em fazer a mesma imputação.

« Este facto por si só falla bem alto.

« A defesa do primeiro indiciado apresenta tres documentos (tres justificações).

« A primeira tem por fim dar por menos verdadeira uma testemunha contra cujo depoimento o accusado não achou outra cousa que oppor.

« Mas essa justificação na primeira parte vem corroborar o depoimento da testemunha, porquanto ella mesma diz que chegou ao lugar do conflicto logo depois d'elle acabado, quando Vicente e sua gente já fugia n'um carro á alguma distancia. Na segunda parte se procurou provar que a testemunha não *vio o justificante*.

« Como provar-se que a testemunha não vio?! Nem ao longe?!

« Então porque outros não viram segue-se que ninguem vio?

« Cumpre dizer que desta justificação foi esta promotoria arredada por uma inveridica certidão de fls. 212, contra a qual protesta e a fará rectificar.

« O 2º documento não é bem uma justificação, é uma declaração de depoimentos, é a opinião de uma testemunha do inquerito, sobre o que julga ter dito ou ter querido dizer.

« O 3º é uma justificação sem valor juridico, pois as testemunhas d'ella são intimos amigos de Vicente, e como mesmo confessam faziam parte da sua comitiva, eram companheiros na festa ou pelo menos se disseram taes.

« Não havendo provas que taes pessoas tivessem tomado parte no conflicto, nada tenho a requerer contra ellas ».

« Assim pois não tem procedencia a defeza de Vicente José da Silva e nem a de João Gouveia, que se limita a allegar falta de provas, que o compromettam, contra o que protesta a attenta leitura dos autos, em reforço de cuja prova apresento ainda os depoimentos de Manoel José de Almeida e Manoel Caetano de Oliveira Brito, que requeiro sejam juntos aos autos. »

Esse depoimento de Manoel de Almeida é um dos que mais compromettem Vicente *Calças Largas*, que vinha acompanhado por capoeiras conhecidos em outro carro e mais um á cavallo, para os quaes gritava elle, na occasião do conflicto, pondo-se de pé no seu carro: « mata, mata, que eu respondo, tenho muito dinheiro. »

O advogado de Vicente, o Sr. Carvalho, tem vindo diariamente á imprensa, fazendo uma exposição do andamento da causa, analysando os depoimentos, e sobre tudo queixando-se amargamente do procedimento do delegado, que fez aquelles dous interrogatorios sem assistencia do réo e depois de terminado o prazo devido, do promotor, por que pedio que fossem esses interrogatorios juntos aos autos, e do juiz porque não attendeu ás reclamações que á respeito elle fez.

« Aprecie o publico, diz elle, se o meu cliente póde estar tranquillo!

« Os accusados só tiveram conhecimento do resumo dos depoimentos dessas testemunhas pelas *indiscrições* dos jornaes, a quem aliás não foi communicada a residencia dellas, o que é altamente significativo e edificante.

« Se na formação da culpa a lei é assim tractada, quando os accusados estão vigilantes, imagine o publico o que foi o inquerito, onde inquiriram-se guardas urbanos e agentes secretos da policia. »

Com relação ao juiz, o Sr. Dr. Madureira, accrescenta ainda o Sr. Carvalho: « Mas a verdade ha de triumphar e o meu constituinte, estejam certos os seus perseguidores, ha de triumphar espontaneamente sem submetter-se aos effeitos da sentença que o nobre magistrado tiver de proferir, embora seja dictada pelo receio de suppor-se que, reconhecendo a innocencia de Vicente José da Silva não obedeceu a sua consciencia, mas ao terror que inspira o accusado, ás influencias de toda a ordem de que dispõe, como de industria apregoou o Dr. 3º delegado de policia em um imaginario relatorio. »

São louvaveis esses esforços do advogado de *Calças Largas*, e é mesmo possivel que consiga a absolvição, no jury, do seu cliente, que é homem dinheiroso, é conhecido como turbulento e chefe de capoeiras, que tem sempre a sua disposição, prestando-lhes auxilios de toda ordem, mesmo os do dinheiro que lhe não tem custado a ganhar.

Em occasião, como os da festa da Penha, sempre se faz acompanhar por elles, fornecendo-lhes conducção, como naquelle do assassinato de Querella.

Com taes precedentes e com o conceito de que gosa é ainda possivel que no jury seja reconhecida a innocencia de *Calças Largas*; mas outra será a sentença proferida pela consciencia publica, graças ás notas que de si elle tem offerecido, até nas ultimas assuadas das galerias da Camara Municipal, de que elle era um dos principaes cabeças. E talvez seja esta uma das razões por que a policia nunca prestou efficaz auxilio ao presidente daquella corporação.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE JANEIRO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e Sul do Imperio

O paquete inglez *Tagus*, que passou hontem para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias, além das que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Pacifico

Datas telegraphicas até 14 de janeiro:

Segundo telegramma de origem chilena, o general Cáceres continuava em Ayacucho com os seus soldados, conservando-se na mais completa inactividade.

Communicavam de La Paz que na Bolivia estavam todos descontentes por causa da subscripção forçada de um emprestimo de dous milhões de pesos.

Em sessão secreta, a camara dos deputados do Chile approvou o tratado de paz com o Perú.

O ministro da fazenda pedio demissão. Dizia-se que ficaria interinamente com a pasta o ministro da justiça.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 15 e de Montevidéo até 16 de janeiro:

Em Buenos-Ayres accentuava-se o boato de proxima modificação ministerial, segundo o qual o general Lucio Mansilla substituiria na pasta dos negocios da guerra Victorica, que irá occupar no supremo tribunal o lugar vago pela eleição do Dr. Piza[illegible] senado nacional.

O p[illegible] executivo da Republica Oriental decre[illegible] a [illegible] de uma [illegible] nacional em 19 de abril de 1885.

Na [illegible] de 14 [illegible] de Montevidéo foi surprendida por um [illegible] que se [illegible] toda a [illegible] do sul, desde os Pocitos até o templo inglez, mais ou menos; [illegible] tendo [illegible] na costa do leste.

A's 7 1/2 horas, [illegible] muita gente estava banhando-se [illegible] vem escura adiantar-se rapidamente sobre a cidade, ouvindo-se no mesmo momento tiros de peça dos navios de guerra fundeados na parte sudoeste. Produzio-se então no mar subito crescimento, que arrastou para a praia a quantos se banhavam entre o templo inglez e o dique Mauá, que foi a parte onde mais se sentiram os effeitos da repentina maré.

O mar, que antes do phenomeno estava muito baixo, attingio repentinamente á maior altura conhecida, resultando correrem risco ou soffrerem susto indiscriptivel as numerosas pessoas que se banhavam. « Para se avaliar com exactidão a differença de nivel e suas consequencias, diz um diario, basta saber que a subida foi de doze pés, segundo observações feitas no dique Mauá.

« Na bahia formou-se um immenso rodomoinho que fez oscillar os maiores navios. A canhoneira franceza *Segond* chegou a tocar a agua com as vergas.

« Immediatamente, accrescenta a mesma folha, circularam as mais lugubres versões, a ponto de já se contarem os afogados por dezenas. Era verosimil, porém felizmente distavam immensamente da realidade esses numeros que traduziam a angustia da população. Afóra as scenas de espante e confuzão, houve a morte de uma senhora e o ferimento de dous marinheiros.

« O phenomeno não é de todo desconhecido aqui, pois já foi notado outras vezes, mas com menos violencia e larga intermissão. »

Minas-Geraes

Escreveram de Ouro Preto, em 17 de janeiro, ao *Jornal do Commercio* da côrte:

« Depois de uma quinzena de « parede » por parte dos alumnos, a Escola de Minas tornou ao seu estado normal. As aulas funccionam regularmente, não tendo sido necessaria a medida extrema de sua suspensão por um mez, autorisada pelo Sr. ministro do imperio, se o respectivo director, o Sr. Dr. Gorceix, a julgasse precisa.

« O que infelizmente continúa em completa desordem é o serviço do nosso Correio. Ha um mez que tudo anda a matroca! As malas da côrte, que deviam chegar á esta capital a 13 ao meio dia, ainda andam, sabe Deus por onde! O ultimo *Jornal* que temos aqui é o de 12, que se devia receber a 13. E estamos a 17. *Apenas* quatro dias de demora. Tem chovido a valer, é certo desde o Natal, e os caminhos estão ruins. Mas ainda assim não se justifica tão grande irregularidade e atrazo. Pede-se ao honrado Sr. director dos Correios, que nos valha com alguma providencia.

« Para o Sr. ministro da agricultura appellam os que viajam no sul de Minas e terão brevemente de se servir da via ferrea do Rio Verde. Sobre o assumpto digno de ponderação, extracto o seguinte de uma publicação inserta hoje no periodico *Provincia de Minas* e datado da cidade de Pouso Alto:

« Viajando effectivamente na estrada *Minas and Rio*, chamamos a attenção do Sr. ministro das obras publicas para a pessima construcção de certas obras de arte praticadas naquella via-ferrea, com especialidade a ponte sobre o rio Aterrado, cujos pegões são construidos de tijollos de terra sem argilla, mal amassados e mal cosidos, e por isso sem nenhuma consistencia; e, para maior falta de segurança, são ligados sem cimento, apenas com um pouco de cal e areia!

« Nestes pegões têm apparecido grandes fendas, de alto a baixo, devido (segundo diz o constructor) a não encontrarem terra firme para solidificar sua base. A' proporção que as fendas apparecem, são logo calafectadas com pedaços do predilecto tijolo, não sendo preciso ser profissional para conhecer que por esta forma vão os pegões fugindo do prumo, sendo certo que isto será sufficiente para mais tarde ou mais cedo, dar-se alli um grande desastre, se não fôr quanto antes prevenido o terrivel sinistro, que semelhante fojo aguarda engulir a locomotiva.

« A companhia e seus empreiteiros construiram os pontilhões aos pequenos corregos com pedras em cantaria solida, e as grandes pontes pesadissimas, com os taes tijolos já analysados!!

« — Os engenheiros Drs. Chrokat de Sá e Medrado emprehenderam a fundação nesta capital de um *Lyceu de Artes e Officios* e nesse empenho têm empregado muito louvaveis esforços. Já funccionam diversas aulas e os instituidores promovem meios para a efficaz realisação de util idéa.

« — Apezar do estado em que se acha o serviço do Correio, já deve estar na côrte a lista senatorial, para preenchimento da vaga do finado Sr. Visconde de Jaguary. Cerca de um mez occupou-se a Camara Municipal na apuração eleitoral. Ficaram contemplados na lista, como já é sabido, dous liberaes — conselheiro Lima Duarte e Dr. José Cesario de F. Alvim, e um conservador—Dr. Evaristo Ferreira da Veiga.

« — Consta que são consideraveis os estragos causados pelas aguas, no trecho da estrada de ferro recentemente construida entre Carandahy e Queluz. E' por isso provavel que ainda desta vez fique por longo tempo adiada a inauguração da estação de Queluz, debalde annunciada desde 1882.

« Quanto ao ramal para Ouro-Preto, aguarda-se com muito interesse a deliberação do Sr. conselheiro Affonso Penna sobre as propostas apresentadas, afim de que não demore o começo das obras. »

S. Paulo

Datas até 23 de janeiro:

Sahira da capital, no dia 21, em demanda de sua diocese o Exm. Sr. D. Joaquim José Vieira, bispo do Ceará.

A' estação do norte acompanhou-o grande numero de sacerdotes e muitas pessoas gradas.

Por acto da presidencia foi nomeado Antonio Argentino Teixeira Leomil escripturario da contadoria do Thesouro Provincial.

Constava a *Provincia* que as corporações religiosas da capital, com o Sr. D. Lino, bispo diocesano apresentaram ao governo um protesto contra a execução da lei de desamortisação dos bens dos conventos.

Tinha sido organisado na Penha do Rio do Peixe um gabinete de leitura que vai ser inaugurado no instituto colonial Sciencia e Artes.

N'esta mesma cidade tractava-se de fundar uma associação para advogar os interesses dos fazendeiros com a denominação de Club da Lavoura.

O *Correio Paulistano* contractou com a mesa da Assembléa Provincial a publicação dos debates.

Foram reeleitos presidente da Camara Municipal de Ytú o barão de Parnahyba e vice-presidente o Sr. Bento Paes de Barros. A Camara realisou a compra de um terreno para o novo matadouro.

Foram nomeados: official da secretaria da instrucção publica, o amanuense da mesma José Theodoro Xavier Sobrinho, e para este lugar o cidadão Francisco da Cunha Britto, e collector das rendas geraes de Batataes o capitão Felicissimo Martins Pereira.

O trem de S. Paulo a Santos chegou no dia 21, ás 7 1/2 horas da tarde.

A causa da demora, diz o *Diario de Santos*, foi um incidente que se deu no Alto da Serra e que podia ser de sérias consequencias.

Logo que o trem chegou á estação do Alto desengataram a machina, como de costume, mas, como os freios não estivessem devidamente apertados, alguns carros de passageiros seguiram com grande impulso, devido ao declive da linha e iriam esbarrar-se no trem que seguia para a capital e que já tinha começado a andar se o grande alarido feito pelos passageiros e pelos trabalhadores não desse signal ao machinista para parar.

Devido, porém, a ter-se aberto uma chave do desvio de segurança, os wagons pararam, indo bater de encontro a umas anteparas.

O balancete, da estrada ingleza no mez de outubro do anno findo foi: receita 627:148$270; despeza, 192:800$290; saldo 434:384$980.

Diz a *Gazeta de Campinas*, de ante-hontem, que o Sr. Francisco Bueno de Miranda mandou offerecer ao coronel Joaquim Quirino um terreno, á escolha no bairro do Guanabara d'esta cidade, afim de ser n'elle edificado o hospicio de alienados que o mesmo coronel projecta e já se acha em via de realisação.

Rio de Janeiro

Datas até 24 de janeiro:

As noticias constam da carta do nosso correspondente sob a rubrica *Interior*.

O que mais encontramos é o que se segue:

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 22:

« Fundeou hontem de manhã, n'este porto, procedente de Littleton (Nova Zelandia,) o paquete *Tongariro*, da carreira entre Londres e a Nova Zelandia, [illegible] nos estaleiros da Inglaterra, para [illegible] carnes frescas para o mercado inglez.

« [illegible] navio 30 dias de viagem e de [illegible] para o seu destino. A sua [illegible] carga [illegible], além de outros milhares de saccos [illegible] e outros generos, [illegible] 16,000 carneiros [illegible] e [illegible] perfeito.

« [illegible] excellente carne da Inglaterra, que [illegible] em Londres [illegible] á Nova Zelandia [illegible] camaras frias, ha dous dias, apresenta-se no mais perfeito estado de conservação; assim tambem gallinhas, perús e outras aves.

« E' o primeiro navio construido expressamente pela companhia para este serviço, e outros iguaes terão de passar aqui successivamente.

« Tem 410 pés de comprimento, 46 de bocca e 32 de pontal, achando-se actualmente callando 20 pés d'agua. E' da arqueação de 4,300 toneladas e da força effectiva de 4,000 cavallos. A companhia da Nova Zelandia tem, como este, mais os paquetes *Aorangi* e *Rualtephu*, e actualmente emprega no transporte de carnes frescas dez grandes paquetes, que para este fim fazem uma viagem á roda do mundo, passando de largo pelo Brasil, que aliás é um paiz onde a industria pastoril podia medrar tanto e ser um elemento de nossa verdadeira riqueza. »

— Lemos na mesma folha de 24, sob o titulo *Faculdade de Medicina*:

« Na sessão de hontem, a congregação, depois de encerrar os trabalhos do anno escolar, resolveu unanimemente, sob proposta do Sr. Dr. Martins Teixeira, que se inserisse na acta um voto de saudade e de louvor, pelos relevantes serviços prestados na regencia da sua cadeira e no exercicio interino do cargo de director, ao Sr. conselheiro Manoel Maria de Moraes e Valle, que, tendo sido jubilado, despedira-se da Faculdade em officio de 14 do corrente mez.

« Deliberou, tambem unanimemente, que se agradecesse ao Sr. Dr. Francisco de Paula Costa, a offerta que fez para a bibliotheca da Faculdade, de uma importante collecção de theses apresentadas á Faculdade de Medicina de Paris, e ao Sr. Dr. Picanço, o offerecimento feito por intermedio do Sr. Dr. Benicio de Abreu, do retracto de seu avô barão de Goyanna, que foi o iniciador dos estados medicos no Brasil.

« Concluida a sessão, dirigio-se a congregação para o laboratorio de histologia, onde o Sr. conselheiro Saboia declarou inaugurado o retracto do Sr. barão de Maceió, tirado á expensas dos alumnos da segunda serie medica de [1883] e por elles mandado alli collocar como prova de consideração ao seu distincto mestre.

« Em nome dos seus collegas, fallou o alumno Antonio Rodrigues de Mello Batalha, agradecendo o Sr. barão de Maceió aos seus discipulos aquella demonstração de estima.

« O Sr. Dr. Erico Coelho protestou contra um trecho do discurso do alumno orador, no qual, segundo pareceu-lhe, foram menospresados os estudos de histologia iniciados na Faculdade pelo Sr. conselheiro Pertence, seu mestre.

« Durante o acto, a que concorreram varios medicos e grande numero de alumnos da Faculdade, a banda de musica dos artifices do arsenal de guerra, graciosamente prestada pelo director d'este ultimo estabelecimento, tocou varias peças de seu repertorio. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data: *Rio, 23 de janeiro de 1884.*—O mercado de cambio abrio hoje nas mesmas condições de hontem, a taxa bancaria de 21 7/8 d. sobre Londres, e assim se conservou até meio dia. D'esta hora em diante os bancos recusaram realisar transacções áquelle preço para o paquete de amanhã.

O movimento do dia foi insignificante sobre aquella praça a 21 7/8 d., bancario, não constando transacções em papel particular, dignas de menção.

Na Bolsa o movimento foi regular.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 6,250 saccos.

Bahia

Datas até 27 de janeiro:

Apenas encontramos, dignos de nota, as seguintes locaes do *Diario de Noticias*, de 26:

« No dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, deu-se no lugar denominado Boquim, comarca de Maragogipe, na fazenda Guaky, um assassinio que brada por castigo.

« Um tal Martinho, filho de um Manoel Euzebio, assassinou o administrador da citada fazenda, José da Silva Pereira.

« Segundo nos informa pessoa de todo o credito e circumspecção era a victima excellente homem e cidadão prestante, pois não ha muito ainda capturou e entregou á justiça de Maragogipe dous individuos, que se verificou serem ambos facinorosos.

« O infeliz deixou mulher, uma filha que é professora, salvo o erro, em Giboia, e mãi, muito velhinha e enferma, de quem era o unico amparo.

« Segundo nos affirmam andam no encalço do assassino; não obstante, é de simples intuição que o activo Sr. Dr. chefe de policia interino, que tem á sua disposição o telegrapho dê as necessarias providencias para que o criminoso seja capturado em qualquer dos pontos por onde é natural que passe, e que estão ligados á capital pela linha telegraphica.

« Temos intima convicção de que não será baldada a nossa reclamação em bem da justiça e da segurança individual. »

« Em João Amaro deu-se em dias da semana passada um terrivel assassinio:

« No lugar denominado Pombas, tres leguas distante da villa, Anselmo de tal assassinou Herculano de tal, com diversas punhaladas.

« A autoridade do local, tomando conhecimento do facto, para alli dirigio-se e procedeu ao exame cadaverico, fazendo immediatamente o respectivo inquerito, que foi remettido ao Sr. Dr. promotor publico da comarca de Amargosa, por intermedio do Sr. Dr. juiz municipal. O criminoso evadio-se, segundo consta, para o termo de Maracás, apezar dos esforços empregados pelo Sr. alferes Sebastião Accioli Lins, que é o subdelegado de João Amaro. »

« Dizem cartas vindas do Salobro estar alli grassando com intensidade a variola. São muitas as victimas diariamente.

« Accrescentam estas cartas que em Cannavieiras tambem está assolando com intensidade o mesmo mal. »

« O balanço do 1.º semestre do actual exercicio da Santa Casa de Misericordia fechado em 31 de dezembro findo, dá o seguinte resultado:

Receita	191:327$416
Despeza	122:488$915
Saldo	68:838$501

Alagôas

Datas até 28 de janeiro:

As noticias desta provincia são destituidas de interesse.

PERNAMBUCO

Balanço da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Indemnisadora, em 31 de dezembro de 1883.

ACTIVO

Accionistas	800:000$000
Bens moveis	2:175$000
Caixa	28:967$370
Estampilhas	580$600
Letras descontadas	200:807$630
Segurados	82:756$790
Letras caucionadas	8:000$000
Custas judiciaes	4:040$030
Diversas contas	1:809$821
Apolices provinciaes	80:000$000
Juros de apolices	2:100$000
	1,211:237$241

PASSIVO

Capital	1,000:000$000
Fundo de reserva	100:000$000
Lucros e perdas	65:336$641
Dividendos	36:600$000
Commissão e garantia da direcção	9:300$600
	1,211:237$241

S. E. e O.

Pernambuco, 31 de dezembro de 1883.

Os directores,
Henrique Bernardes de Oliveira.
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.

Cópia.—A commissão fiscal da Companhia de Seguros Indemnisadora, á convite da respectiva direcção examinou a escripturação da mesma Companhia, bem como os titulos em carteira, e numerario existente achou tudo de conformidade com o balanço que lhe foi apresentado, do qual se evidencia que o seu estado actual é assás lisongeiro por quanto tendo pago sinistros no valor de 62:[illegible]866, mesmo assim distribuio os dividendos do costume, sendo no 1º semestre de 15$000 por acção, e no 2º 35$000, perfazendo o total de.... 50$000 ou de 50:000$000. no anno, ficando o seu fundo de reserva, completo na importancia de 100:000$000 e mais 65:336$641 á credito da conta de lucros e perdas, para fazer face aos riscos pendentes; por tudo isto, é a commissão fiscal de parecer que sejam as contas do anno findo approvadas, não esquecendo de mencionar que para obtenção de tão vantajoso resultado muito concorreu a dedicação da mesma direcção.

Recife, 24 de janeiro de 1884.
Albino José da Silva.
Manoel José Machado.
Barão de Petrolina.

Companhia de Seguros Indemnisadora

TRANSFERENCIA DE 80 ACÇÕES NO ANNO DE 1883

A' saber:

50 transferidas de uns para outros accionistas á	420$000
30 vendidas pela direcção da mesma companhia, vagas pelos fallecimentos dos seus proprietarios á	420$000

Recife, 31 de dezembro de 1883.

Os directores,
Henrique Bernardes de Oliveira.
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.

REVISTA DIARIA

Guarda nacional.— Pela presidencia da provincia foram expedidas as seguintes portarias:

« *2.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco em 28 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873 resolve nomear os officiaes em seguida mencionados para o 36º batalhão do serviço activo da guarda nacional das comarcas de Barreiros e Palmares, creado pelo decreto n. 7,603 de 3 de janeiro de 1880.

Estado-maior

Tenente-cirurgião, Dr. Manoel Falcão.
Tenente-ajudante, Virginio da Silva Fraga.
Tenente-quartel mestre, Sebastião Themudo Lessa.

1ª companhia

Tenente, João Baptista Santiago Ramos.
Alferes, Pedro Luiz Machado.

2ª companhia

Capitão, João Machado Teixeira Cavalcante.
Tenente, Eugenio Machado de Moura.
Alferes, Fernando Carneiro Leão.

3ª companhia

Capitão, Francisco Machado de Moura.
Tenente, Lito de Azevedo e Silva.
Alferes, Joaquim Gonçalves Bastos.

4ª companhia

Capitão, Fabio da Costa Lima.
Tenente, Francisco de Paula Cavalcante de Oliveira.
Alferes, José Parente de Oliveira Firmo.

5ª companhia

Capitão, Joaquim José Tavares da Costa.
Tenente, Antonio Monteiro de Carvalho.
Alferes, Eloy Hermino Ferreira de Almeida.

6ª companhia

Capitão, Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva Junior.
Tenente, José da Costa Brandão Cordeiro Junior.
Alferes, Alexandre Joaquim Coelho da Silva Junior.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« *2.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco em 28 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873 resolve nomear os officiaes em seguida mencionados para a 4ª secção de reserva da guarda nacional das comarcas de Barreiros e Palmares creada pelo decreto n. 7,603 de 3 de janeiro de 1880.

1ª companhia

Tenente, Antonio Antunes Correia.
Alferes, Thomaz Carlos Wylkra.

2ª companhia

Tenente, João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
Alferes, Claudino José Cavalcante.

3ª companhia

Tenente, João Augusto Henriques da Silva.
Alferes, Francisco Xavier das Chagas.

4ª companhia

Capitão, José Bezerra da Palma.
Tenente, Antonio Camillo da Silva.
Alferes, Quintilio João de Deus.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« *Palacio da presidencia de Pernambuco em 28 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia para execução da lei n. 2,395 de 10 de janeiro de 1873 resolve nomear para a 5ª secção de reserva da guarda nacional das comarcas de Barreiros e Palmares, creada pelo decreto n. 7,606 de 3 de janeiro de 1880 os officiaes em seguida declarados:

1ª companhia

Tenente, Antonio Cardoso de Aguiar.
Alferes, Remigio Francisco de Paula.

2ª companhia

Tenente, Flavio da Silva Freire.
Alferes, Candido da Costa Brandão Cordeiro.

3ª companhia

Tenente, João Francisco Regis de Andrade.
Alferes, Florismundo Marinho de Azevedo.

4ª companhia

Capitão, Manoel do Nascimento Velloso Lyra.
Tenente, João Anastacio Cavalcante Pessoa.
Alferes, João Vicente de Carvalho.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« *Palacio da presidencia de Pernambuco em 28 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Jaboatão e proposta do commandante do 3º batalhão da reserva, resolve, para preenchimento das vagas existentes no referido batalhão nomear os seguintes officiaes:

Estado-maior

Tenente-ajudante, José Florencio de Vasconcellos Xavier.

1ª companhia

Alferes, Quintino Alves da Silva Batingal.

3ª companhia

Alferes, Pedro Antonio de Azevedo Barros Sobrinho.

5ª companhia

Alferes, João Gaston.

6ª companhia

Alferes, José Nicodemos de Pontes.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Autoridade policial—Foi expedida a seguinte portaria:

« *2ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco em 28 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 92, de 23 do corrente, resolve considerar sem effeito a portaria de 21 do mesmo mez pela qual foi nomeado o alferes do corpo de policia Manoel Gabino da Silva para o cargo de delegado do termo de Alagoa de Baixo, nomeando para o referido cargo o alferes do alludido corpo João Pamphilino Cavalcante.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Fallecimento.—Falleceu no Arraial hontem ao meio dia de de hydro pericardio, o subdito francez Auguste Caors, habilissimo pharmaceutico, homem de caracter sisudo e, por todos os sentidos digno da consideração e estima, de que sempre gosou nesta cidade. Tinha 78 annos de idade.

Estabelecido por muitos annos na Botica Franceza á rua do Bom Jesus, tendo sido successor de Mr. Soum, achava-se agora na da praça do Conde d'Eu, que pertencera ao finado Freire Gameiro.

Os ultimos suffragios por sua alma realisar-se-hão hoje ás 11 horas, na capella do Cemiterio Publico, onde foi depositado o cadaver.

Hospicio de Alienados — A junta da Santa Casa de Misericordia, em sessão de hontem, deliberou pôr em execução *in totum* e a contar do 1º do mez proximo, o novo regulamento do Hospicio de Alienados, cujos empregados, com excepção apenas dos medicos, capellão e cosinheiros, vão ter um pequeno augmento de vencimentos.

Foram nomeados: director interino daquelle estabelecimento o Sr. Dr. José Theotonio Soares de Avellar e economo o Sr. Manoel Antonio Cardoso.

Morte e ferimento—Sabendo o subdelegado do Peres, parochia de Afogados, que n'uma casa da rua do Fogo, do seu districto, se achavam homisiados dous criminosos, de nomes Manoel Paulino, chamado o *Roxinho*, e Manoel Vendor, requisitou força para ir prendel-os; e ante-hontem, ás 10 horas da noite, poz cerco á referida casa, estando presente alli tambem o inspector do quarteirão do lugar, João Vicente Ferreira, conhecido por João Banqueiro.

Um dos criminosos, apercebendo-se da situação, abrio cauteloso a porta da frente da casa, e disparou inopinadamente uma pistola, carregada com bala e chumbo, sobre o grupo [illegible] as duas autoridades. A bala acertou no olho esquerdo do citado inspector de quarteirão, e, sahindo-lhe pelo alto do craneo, matou-o instantaneamente. Um dos caroços de chumbo offendeu levemente á uma praça de policia de nome Manoel José Vieira.

O tiro fez com que as praças que guarneciam a parte posterior da casa corressem para a frente, abandonando seus postos; e disto se aproveitaram os dous criminosos para fugirem, internando-se pelo matto.

Quando a força se apercebeu do facto, poz-se-lhes no encalço; mas alcançal-os-hão ou não?

O cadaver do inspector foi levado para a igreja da Conceição do Barro, sendo hontem vistoriado.

Que proesa!—A' proposito do que, sob esta epigraphe, escrevemos hontem, recebemos a seguinte carta de contestação:

« Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Peço a Vv. Ss., para inserir em seu conceituado jornal a rectificação que sou compellido a fazer acerca da noticia publicada no mencionado jornal, com relação á praça da companhia de cavallaria, e sob a epigraphe—*Que proesa!*

« Posso garantir a Vv. Ss. ser inexacto o que foi-lhes informado sobre o alludido facto, o que corroboro com o proprio testemunho das autoridades policiaes e especialmente do Sr. alferes commandante da 1ª estação da guarda civica. De Vv. Ss., etc. — *Thomaz Alves.* — Recife, 29 de janeiro de 1884. »

Ainda á proposito da mesma, noticia, procurou-nos o Sr. capitão Barata, subdelegado da parochia de Santo Antonio, e nos informou: que não mandou recolher á prisão o individuo espancado, de nome Cecilio Antonio da Silva, que não o vio, nem foi elle levado á sua presença; e que só teve sciencia da prisão depois de estar o preso recolhido á estação da guarda civica, e isto por que as praças de cavallaria, que o prenderam, lh'o foram communicar!

A' primeira contestação, isto é, a do Sr. Thomaz Alves, em termos vagos, temos á oppor que é facto real e positivo o do espancamento, que póde ser verificado por uma vistoria no preso.

Diversas pessoas viram o preso na Casa de Detenção, e lhe encontraram os vestigios, as marcas das pancadas que lhe deram as praças da companhia de cavallaria, pancadas que foram secundadas na estação da guarda civica.

A contestação não procede, por tanto, e parece que foi feita sómente por que estão em moda as contestações a tudo que a imprensa relata.

Quanto ao Sr. subdelegado da parochia de Santo Antonio, tambem não procede a sua defesa, permitta S. S. que lh'o digamos, por que não se comprehende como fez S. S. boa e valiosa uma prisão sem inquerir da razão de ordem que a justificava.

O Sr. subdelegado deve saber que a lei taxa os casos em que deve ter lugar a prisão. A de que tracta estava em algum dos casos alli figurados? O Sr. subdelegado não póde responder a pergunta; como, pois, sancionou essa prisão?

A defeza de S. S. é, pois, improcedente, e até contraproducente.

Pharmaceutico do Hospital Pedro II—Tendo o Sr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, pedido rescisão do contracto que fizera no anno proximo findo com a Santa Casa de Misericordia para exercer o lugar de pharmaceutico do Hospital Pedro II, concedeu-lh'a hontem a junta, que nomeou para substituil-o ao Sr. pharmaceutico José Elias de Moura.

E' com a Camara Municipal—Chamamos a attenção do fiscal da freguezia de Santo Antonio para uma casa da rua do Calabouço, do lado dos ns. pares, onde se matam porcos todas as semanas.

O máo cheiro que se exhala de dita casa incommoda horrivelmente toda a visinhanca e soffre bastante a saude publica, mormente se se attender que nas proximidades funcciona uma escola publica frequentada por mais de cem alumnos.

Isto carece de providencias.

Prolongamento de Nazareth para Timbaúba—A companhia Great-Western iniciou hontem os trabalhos de construcção deste prolongamento em Nazareth, na ferro-via de Limoeiro.

Juventude—Em sessão de assembléa geral extraordinaria de domingo 27 do corrente, foram eleitos os seguintes socios para os cargos que se achavam vagos:

2º Secretario.—Bento de Aguiar.

Commissão de contas.—Antonio Pinto da Silva, Manoel Mendonça, Joaquim Oliveira.

Gazeta Medica da Bahia—Recebemos o n. 6 de dezembro findo desta revista, que traz o seguinte summario:

I Medicina—O microbio da cholera. Investigações das missões allemã e franceza no Egypto. 2 Pathogenia da hypoemia intertropical. Pelo Dr. L. Jansen de Mello. 3 Estatistica dos beribericos do hospital de caridade na Bahia. Por Domingos Pedro dos Santos.

II Bibliographia—A morphéa no Brasil, especialmente na provincia de S. Paulo. Pelo Dr. José Lourenço de Magalhães.

III Revista da imprensa medica—1 Carta de Hayem acerca das *plaquettes* do sangue. 2 Cancro de pancreas; camaras gordas com caracteres especiaes. 3 Caso de resecção do pyloro. 4 O micrococco na pneumonia. 5 O ichthyol nas doenças da pelle. 6 Tumor movel no abdomen simulando rim fluctuante. 7 Tractamento da tysica pelo iodoformio. 8 Temperaturas locaes nas doenças das visceras abdominaes.

IV Noticiario—1 Faculdade de Medicina da Bahia. 2 Collação de grão. 3 Sociedade medico-pharmaceutica de beneficencia mutua. 4 William Hervey. 5 Publicações recebidas.

Gazeta Litteraria—Recebemos tambem o n. 7, de 15 de janeiro corrente, deste quinzenario fluminense. Traz este summario:

Machado de Assis. A Segunda vida.—Raul Pompeia. As festas de Reis de minha prima.—Teixeira de Mello, (da Bibl. Nac.).—Baptista Caetano.—Urbano Duarte.— Viagem humoristica a Matto Grosso.—Palestra.—Chronica.—Movimento litterario.—Movimento artistico.

1.º Escrivão de orphãos.—Foram são concurrentes ao provimento no officio de 1º escrivão de orphãos d'esta cidade, os Srs.:

Dr. [illegible] Garcia de Brito.
Francisco Cordeiro Marinho Falcão.
Tenente Antonio Francisco Cordeiro de Mello.
Horacio de Gusmão Coelho.
Alferes Crispiniano Buarque de Macedo.
Alferes José Severino d'Almeida Pedrosa.
Capitão José Rodrigues d'Oliveira Lima.
Tenente Antonio Joaquim Machado.
Major Justino Rodrigues da Silveira.
Dr. José Maria de Araujo.
Tenente Olavo Antonio Ferreira.
Joaquim d'Almeida Oliveira.
Capitão Dr. João Baptista Pinheiro Côrte-Real.

Em transito.—O paquete *Tagus* levou hontem para a Europa, 178 passageiros, sendo 17 tomados em Pernambuco.

Dinheiro.—O paquete nacional *Pernambuco* levou para:

Parahyba	30:000$000
Maranhão	54:595$000

— O paquete *Tagus* trouxe do sul para:

New London Bank	150:000$000
Amorim Irmãos & C.	60:000$000

Por causa de uma prisão—O subdelegado de Canhotinho do termo de S. Bento, sabendo que Francisco Ferreira Barros ferira com uma facada a Geraldo Mendes da Silva e se refugiara em casa de seu irmão Antonio, mandou prendel-o na madrugada de 20 deste mez pelo alferes Miguel Reinaux Duarte Filho, commandante do destacamento, e que para alli seguio afim de effectuar a prisão.

Intimado este para se entregar á prisão, recusou, e, armado de uma pistola que seu irmão lhe fornecera, disparou-a sobre a força, indo, porém, a carga empregar-se em sua propria mulher, Luiza Maria da Conceição, que naquella occasião estava agarrada ao alferes Duarte Filho, a quem pedia que não prendesse seu marido.

Travada lucta renhida entre os dous irmãos de um lado e a força do outro, terminou com a prisão dos delinquentes, tendo soffrido a força apenas leves contusões.

Foram considerados graves os ferimentos de Geraldo e da mulher de Francisco Ferreira, na vistoria a que se procedeu.

O respectivo delegado está procedendo nos termos do inquerito policial contra os delinquentes.

Os larapios—Estes industriosos, na noite de ante-hontem para hontem, foram á uma casa da estrada dos Remedios, onde mora uma senhora viuva, arrombaram uma janella, e, penetrando no interior da casa, d'ahi roubaram dous bahús. Um destes abriram e deixaram sob uma arvore, o outro levaram. Ambos continham roupa, que a dona perdeu.

E assim, ora aqui, ora acolá, vão os *cujos* fazendo sua colheita, e a policia local raramente os presente.

Cacetada—Hontem, ás 4 horas da tarde, na travessa de Santa Thereza, da parochia de Santo Antonio, por causa de um pouco d'agua que casualmente sacudio o portuguez José Bigode sobre José Apparicio, travou-se entre os dous uma disputa que terminou á cacetadas, sahindo José Apparicio com uma fractura no craneo.

O offendido foi apresentar-se ao Dr. delegado do 1º districto, visto não ter comparecido a policia de Santo Antonio ao local do crime, onde se reunio bastante povo.

Indemnisadora—Esta companhia de seguros está pagando o 15º dividendo de suas acções a razão de 35$ por cada uma, relativo ao 2º semestre do anno passado.

União Beneficente dos Merceiros—Amanhã, ás 5 horas da tarde, ha sessão desta sociedade para eleição.

S. Paulo.—Da falla com que o Sr. Barão de Guarajá, presidente de S. Paulo, abrio a respectiva Assembléa Provincial, extractamos as seguintes informações:

Instrucção publica—Ha na provincia 151 districtos de instrucção publica e 100 conselhos de instrucção, não estando providos destes os municipios recentemente creados.

A instrucção primaria é dada em 938 escolas, das quaes não estão providas 224.

Dessas escolas são 593 para o sexo masculino e 345 para o feminino, sendo vagas 54 destas e 170 daquellas.

No 1º semestre do anno findo a matricula nessas escolas elevou-se á 16,483, sendo 10,019 do sexo masculino e 6,464 do feminino; e a frequencia foi de 14,486, sendo 8,732 do sexo masculino e 5,754 do feminino, havendo o augmento de 2,206 em relação ao anno anterior.

A' 2 de agosto de 1880 começou a funccionar a Escola Normal. A matricula nessa escola desde então tem diminuido, sendo apenas 7 do anno de 1883 nas aulas do 1º anno do curso.

Nessa escola, cujo curso é de 3 annos, e contem 5 cadeiras, ensina-se: grammatica e lingua nacional; arithmetica e geometria; pedagogia, methodologia e direito constitucional; e francez, chimica e physica.

No Lyceu de Artes e Officios houve frequencia superior á 500 alumnos, no anno findo, no curso primario e aulas relativas á officios e artes.

Engenhos centraes—Funcciona um em Piracicaba, e está em construcção outro em Capivary.

O de Piracicaba é movido por agua do rio do mesmo nome. Até 27 de outubro de 83 tinha moido 4,511,440 kilos de canna, produzindo 263,460 kilos de assucar branco de 1º jacto.

Ferro-vias—A estrada ingleza de Santos á S. Paulo, do 1º de janeiro á 31 de agosto, apresentou este balanço:

Receita	3.540:408$680
Despeza	1.197:885$120
Saldo	2.342:523$560

A despeza representa 34, 38 % da receita.

A Companhia Paulista, no 1º semestre apresentou este balanço:

Receita	1.332:869$300
Despeza	537:295$917
Saldo	795:573$383

A Companhia Ituana, no 1º semestre teve este balanço:

Receita	317:136$520
Despeza	182:714$880
Saldo	134:421$640

A Companhia Sorocabana deu este balanço no 1º semestre:

Receita	280:009$250
Despeza	227:528$222
Saldo	52:481$028

A Companhia S. Paulo e Rio deu este balanço no 1º semestre:

Receita	599:842$150
Despeza	469:744$532
Sando	130:097$618

A Companhia Mogyana deu este balanço no 1º semestre:

Receita	536:969$825
Despeza	287:645$460
Saldo	249:324$365

A Companhia do Rio Claro que abrio sua linha a trafego em 2 de maio ultimo, deu este balanço nos mezes de maio e junho:

Receita	31:781$395
Despeza	24:278$850
Saldo	7:502$545

Finanças—No exercicio liquidado de 82-83 foi este o balanço:

Receita arrecadada	3.605:729$667
Despeza realisada	7.789:095$375
Deficit	183:365$708

« E' melindroso, diz o relatorio citado, o estado financeiro da provincia.

« A rica e prospera provincia de S. Paulo não encontrou na sua renda ordinaria do exercicio ultimamente encerrado o recurso preciso para solução dos encargos que pesavam sobre seus cofres.

« As fontes de renda do actual exercicio, que são as mesmas de que decorreu o deficit, porém mais empobrecidas, nada promettem de melhor, ameaçando pelo contrario uma diminuição certa e mais consideravel da receita, emquanto que a despeza não offerece margem para reducções razoaveis sem detrimento de serviços imprescindiveis.

« Esse desequilibrio entre a receita e a despeza trará forçosamente a necessidade do emprestimo, recurso enganador que nada resolve nessas condições e a accumulação dos desfalques annuaes impossiveis de evitar sem o alargamento prompto das fontes de receita, creará no exercicio futuro e nos seguintes uma crise difficil de ser vencida a par dos embaraços que assoberbam ainda o erario da provincia.

« A situação é seria, é mesmo grave, como vedes e como melhor podereis apreciar na linguagem eloquente das cifras do relatorio do Thesouro.

« Vosso patriotismo, porém, assim como o conhecimento que tendes da provincia e reconhecido amor pelo seu engrandecimento, vos hão de dictar seguramente os meios de afastal-a do perigo, ou adoptando as medidas lembradas no mesmo relatorio, ou decretando outras que a vossa prudencia suggerir.

« Orça o Thesouro a receita do exercicio de 84-85 em 3.243:000$000.

« Dado que esse calculo se converta em realidade, como parece provavel, porque não se funda simplesmente na base da arrecadação dos tres exercicios anteriores, mas antes de tudo attende ao declivio das rendas determinado pelas isenções de impostos e diminuição de taxas votadas nas leis do orçamento e n'outras dos dous ultimos annos, não guarda o mesmo calculo proporção nem com os orçamentos que o precederam e arrecadações effectuadas, nem tão pouco, o que mais importa neste momento, com o crescimento gradual das despezas da provincia, despezas que, para o futuro exercicio, são orçadas em quantia muito superior.

« A receita do exercicio de 81-82 foi orçada em 3,807:892$000; a arrecadação elevou-se a...... 4,014:688$381 e despendeu-se 3,792:624$546.

« Orçada a receita de 82-83 em 3.693:455$500 a arrecadada foi de 2,625:332$333 (incluida a de applicação especial, 19:692$656) e a despeza elevou-se a 3,789:095$375, ou mais já—do que a arrecadação—163:763$042.

« E ao passo que para o corrente exercicio foram ainda orçadas tanto a receita como a despeza em 3,763:461$621, sóbe a despeza calculada para o exercicio futuro a réis 3,783:969$256, excedendo em 540:969$256 á receita acima orçada de 3.243:000$000.

« Por mais exagerada que possa parecer esta despeza, a qual tempor si a sancção e evidencia dos factos; por excessiva que se considere a reducção da receita futura, o deficit parece infallivel diante da arrecadação do ultimo exercicio, aliás effectuada ainda antes dos córtes dados pe-

la lei do orçamento em vigor em diversos titulos da receita, entre os quaes o do imposto de transito.

« E' para acautelar as desastrosas consequencias de tão extraordinaria quebra das rendas, que o Thesouro lembra as reducções de verbas e a restauração das taxas anteriores em alguns impostos al[illegible] que [illegible] parece justo [illegible] e que co[illegible] em [illegible]deração ».

Provincia do Paraná— *Instrucção* — Conta esta provincia 132 escolas publicas e 20 subvencionadas: estão preenchidas 92, vagas 40; nellas estão matriculados 3,127 alumnos, sendo do sexo masculino 1,[illegible]0, do feminino 1,277; a frequencia é de 2,100, do sexo masculino 1,286, do feminino 814.

Nas subvencionadas estão matriculados 546 alumnos, do sexo masculino 269, do feminino 177; a frequencia é de 462.

Nas escolas particulares a matricula é de 346, do sexo masculino 237, do feminino 109; a frequencia é de 319, do sexo masculino 213, do feminino 106.

Se a população total da provincia orçar 150,000 habitantes, considerada a população escolar em 23,500, e sendo a matricula de 3,127, segue-se que ha 22,373 crianças que não recebem instrucção.

Divida da provincia.—A parte as emissões por anticipação de receita dos exercicios corrente e futuro, que tem uma existencia em circulação de 83:064$, monta a divida passiva fundada e fluctuante da provincia do Paraná em 682:033$902 assim decomposta:

Divida fundada	632:000$000
» fluctuante	50:033$902
Total	682:033$902

Representa a divida fundada 1,274 apolices do valor nominal cada uma de 500$, correspondente ao emprestimo contrahido com o Banco do Brasil, por contracto de 28 de setembro de 1882, e a fluctuante, diversos titulos das emissões por antecipação da receita dos exercicios de 1881 a 1875, com a condição de pagamento conforme as datas dos vencimentos. A divida em em 1 de setembro do anno passado de 636:620$[illegible] que, comparada com a existente, accusa um excesso de 55:413$520.

A divida activa em execução em a 16 de agosto ultimo de 76:132$449; em [illegible] diminuio ella apenas na importancia de 327$990.

Ao abrir-se a ultima sessão da Assembléa Provincial, achava-se ainda em liquidação para proseguir-se em sua cobrança a quantia de 4:376$277 de resto que ficaram por arrecadação da renda dos exercicios de 1881 1882 e 1º semestre de de 1882—1883; naquella época estava tambem em via de execução a cobrança da quantia de 22:062$602 confiada aos diversos collectores da provincia.

Existe emletras antigas a quantia de 8:547$820 de difficil arrecadação, segundo confessa o actual presidente.

Imposto sobre gado vaccum. Este imposto que o orçamento da provincia para o exercicio de 1881 e 1882 avaliou em 30:060$, produzio apenas 13:815$000.

Semelhante imposição, que, com a taxa de 4$, produzio em 1878 a 1879 21:178$, em 1879 a 1880 38:943$, e no exercicio de 1880 a 1881 apenas 29:681$, manifesta muita irregularidade nas oscilações constantes; tendo sido a taxa reduzida a 2$700, baixou immediatamente a renda arrecadada.

Colonia Chopin.—O chefe desta colonia communicou á presidencia da provincia em officio de 1 de março ultimo. que, depois dos derradeiros trabalhos de exploração deu começo á medição e demarcação da area-colonial, encetando o novo serviço pelo levantamento da linha que de Chopin á confluencia do Pedrosa, no Chopinzinho, será o limite oriental dos lotes a demarcar e distribuir.

Naquelle dia foi alli inaugurada uma escola de primeiras letras para crianças de ambos os sexos.

A's ordens do chefe da commissão acha-se um contingente composto de 40 praças, 20 do 2º corpo de cavallaria e 20 de infantaria.

Viagem á America do Sul.—O seguinte officio, dirigido á Sociedade de Geographia de Lisboa pelo Sr. Lopes Mendes, contém abreviada e interessante indicação do itinerario percorrido na America do Sul por aquelle activo explorador portuguez, que tão profunda sympathia deixou no Brasil.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Exc. que, havendo partido do Tejo, em 28 de setembro de 1882, no vapor *Galicia*, da companhia do Pacifico, em direcção á America do Sul, desembarquei na esplendida bahia de Guanabara no dia 15 de outubro seguinte.

« Depois de apresentar as respeitosas homenagens da nossa Sociedade de Geographia de Lisboa, e informar da missão que me impuz a S. M. o Imperador, que se dignou receber-me com a sua nunca desmentida benevolencia, passei a percorrer o imperio brasileiro desde o limite meridional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul até á linha septentrional do Grão-Pará; isto é, desde 5°10' de latitude norte, a 33°46'10" de latitude sul, e desde 8°21'24" de longitude leste a 32 de longitude oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

« De Belém, capital do Pará, fui pelo Amazonas a Manáos, e deste ponto subi o Solimões até Tabatinga, limite occidental do Brasil com a republica do Perú. Em seguida dirigi-me pelo Maranhão a Iquitos, na região oriental dos Andes peruanos.

« Maranhão, Solimões e Amazonas são diversas designações applicadas ás tres differentes secções em que se divide o grande caudal da valle Amazonia bem distinctas pela formação geognostica, flora e fauna que os caracterisa.

« Além dos pontos acima mencionados e da bacia do Tocantins, estive na embocadura dos grandes tributarios do rio-mar Xingú, Tapajós, Madeira, Purús, Japurá, Juruá e nos Içá ou Putomayo, explorado pelo infeliz Créveaux e Demetrio Salamanca, naturalista columbiano, seu companheiro de trabalho e meu companheiro de viagem de Loreto para Javary.

« Demorei-me alguns dias no Rio-Negro, que conduz ao Oyapoc, limite septentrional da bacia Amazonia e linha divisoria da Cayena franceza com o territorio dos dominios brasileiros na região equinoxial estabelecida no tratado de Utrecht, a 11 de abril de 1713 entre D. João V de Portugal e Luiz XIV de França; e hoje posta em duvida por Mr. Wiener perante a França republicana e o Brasil successor e herdeiro de Portugal.

« Passei no Nhamundá, onde Urellana combateu com as denodadas «Icamiabas», que designou Amazonas, das quaes deriva o nome, e pelo qual é mais conhecido o grande mar d'agua doce, o mais grandioso systema hydrographico, abrangendo uma área de 500 leguas de latitude sobre mais de 600 de longitude, o valle Amazonio, emfim, cuja grandeza, opulencia e belleza não se podem imaginar nem dignamente descrever, e que a Providencia destinou para n'um futuro proximo—aberto o canal do Panamá—ser o emporio de commercio e da civilisação do mundo, pela sua immensa riqueza natural e vantajosa posição geographica no globo.

« Não passei do Amazonas ao Pacifico por causa da guerra do Perú com o Chile e por isso e tendo antes visitado as republicas do Uruguay e Argentina, voltei de Iquitos a Manáos no vapor brasileiro *Macapá*; da capital do Amazonas vim á do Pará no *Imperatriz Thereza*, e d'aqui, para Lisboa no steamer francez *Ville de Bahia*, que chegou a este porto no dia 29 de setembro ultimo, sendo este vapor o decimo sexto em que embarquei durante um anno e dias da minha viagem.

« Depois de abraçar as pessoas da familia e alguns amigos, irei ao seio da Sociedade de Geographia de Lisboa—se por sua benevolencia se dignar de ouvir-me—expor com mais detalhe—como puder e souber—o que vi e estudei na minha viagem de exploração; e, comquanto não desconheça o que me falta para tratar do assumpto com a proficiencia e clareza que elle pede, relatarei tambem resumidamente a chronica do passado, a historia do presente, e o programma do futuro do Brasil; e bem assim o das republicas hispano americanas, aonde fui cavalleirosamente recebido; cumprindo-me, portanto, consignar aqui os protestos do mais profundo reconhecimento de que me acho possuido para com todos quantos me obsequiaram, a quem estimarei ter occasião de ser util, significando-lhes desde já os mais cordiaes testemunhos da minha gratidão, e a homenagem do meu respeito, pelas benevolentes e generosas attenções com que se dignaram de receber-me.

« Emquanto não posso ter a honra de ir pessoalmente apresentar as minhas respeitosas homenagens á nossa Sociedade, peço licença para offertar, com os meus sentimentos de elevada consideração, alguns utensilios e armas de guerra das tribus selvagens do alto Amazonas; o meu retrato, que os alumnos da *Escuela de Artes y Officios* de Montevidéo tiraram pelo systema instantaneo, e eu offereço como homenagem prestada áquella importantissima escola, uma das principaes da America; reservando para mais tarde enviar a V. Exc. uma collecção de desenhos originaes de typos, tabas e malocas das tribus indigenas com quem estive em contacto, e de todos os pontos que visitei na America, de Madragon gratis de recordações, que conservarei como das mais preciosas lembranças de minha vida.

« Tenho a honra de saudar a Sociedade de Geographia e a V. Exc. a quem Deus guarde.

« Lisboa, 16 de outubro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. Luciano Cordeiro, secretario da Sociadade de Geographia de Lisboa. — *A. Lopes Mendes.* »

Barbaridade.—Dizem de Tessino á *Nova Gazeta de Zurich* que n'uma povoação do Cantão acaba de morrer um pobre diabo, que desde alguns annos vivia preso com uma corrente com o pretexto de loucura perigosa. Quando a morte se preparava para o libertar dos seus soffrimentos, mandaram chamar um serralheiro, para limar o annel da corrente, que o prendia por um pé. O desgraçado, que tinha a apparencia de um esquelete, mandou embóra o serralheiro dizendo-lhe:

« Agora é já muito tarde, quero morrer com a corrente, como vivi ».

E foi com effeito a um cadaver que d'ahi a pouco tiraram a corrente!

Em Carasso deu-se um facto quasi similhante. Foi encontrado n'um palheiro amarrado com cadeias e cordas um pobre idiota; foi necessario chamar tambem, como para o outro, um serralheiro.

O governo só teve conhecimento d'estes casos pela imprensa e tomou as medidas necessarias para descobrir os autores. Parece impossivel que se commettam d'estas barbaridades em pleno seculo XIX e sob o céo da Suissa.

Ridiculo.—As folhas parisienses dão noticia de uma scena extremamente comica que divertio toda a gente que passava ha dias por defronte da loja de um cabelleireiro do faubourg Montmartre. Tinha-se levantado acalorada disputa entre o cabelleireiro e... um diplomata.

Este diplomata, que é chanceller de uma legação do Novo-Mundo, tendo descoberto um dia que a sua cabelleira preta principiava a semear-se de fios de prata, recorrera ao attista capillar para restituir ao seu cabello a bella côr d'outr'ora.

Infelizmente parece que a tintura empregada por este ultimo provocou um resultado inesperado. O cabello do pobre diplomata tomou uma côr esverdeada de um effeito deploravel.

Furioso com a transformação o infeliz viera queixar-se ao cabelleireiro. Este deu-lhe uma segunda camada da mesma droga, assegurando-lhe que o resultado seria completo.

Mas no momento da paga, o diplomata, dizendo que a primeira expetiencia não tinha sortido effeito, não quiz pagar.

Furia do cabelleireiro, recusa obstinada do freguez, injurias, e finalmente roubo feito pelo primeiro do chapéo do segundo, a titulo de penhor.

A policia entreveio e teve de conduzir a um commissariado o diplomata e o cabelleireiro; o primeiro com a cabeça descoberta e penteado de fresco e o outro brandido á maneira de tropheu o chapéo do seu cliente.

Em virtude da lei d'immunidade que protege a diplomacia, a policia mandou restituir o chapéo ao seu proprietario.

Um drama da miseria.—Conta-o da seguinte fórma uma folha parisiense.

Um pobre homem vendia hontem laranjas proximo á praça da Bastilha. A alguns passos d'elle uma pequenita de seis annos vendia bonecas por um sou.

Um guarda da paz, depois de ter interrogado a pequena, soube que ella era filha do vendedor de laranjas, e foi ter com este para lhe observar que a sua filha era muito novinha ainda para vender na via publica.

O pobre homem disse ao guarda da paz: Estou sem trabalho. Tenho 5 filhinhos. Minha mulher ficou com os outros em casa. Vendi o ultimo par de calças para comprar estas laranjas e estas bonecas. Ha já tres horas que aqui estamos e ainda nos não estreiámos. Deixe que a pequena venda as suas bonecas, talvez que ella apure alguns sous....

O guarda da paz, com as lagrimas nos olhos, foi outra vez ter com a criancinha. Pedio-lhe uma boneca e pagou-lh'a com uma moéda de prata; depois continuou no seu giro, apressando o passo para fugir ás felicitações das testemunhas da sua bôa acção.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Tagus*:

W. A. Palmer, J. A. Lins, J. B. de Toledo, José de Vasconcellos, Luiz dos Santos Aguiar.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Jayme J. Victor, José do Azevedo Maia, D. Margarida, Manoel Garrido, Manoel Baptista de Miranda, 2 filhos e 1 criada, Mr. Comley e sua familia, Antonio R. Rego, Manoel P. C. da Silva, Custodio D. dos Santos, José da Silva Santos, Manoel Dias Martins, José d'Assumpção Oliveira e A. A. Barros.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na rua de Marcilio Dias n. 31, de moveis, louças, crystaes, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na Associação Commercial, do brigue *Amalia* e seus pertences; e na rua do Bom Jesus n. 43, ao meio dia, de fazendas.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á porta do armazem do Annes, de generos de estiva.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, no respectivo escriptorio, de moveis, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, na rua Estreita do Rosario n. 40, da taverna ahi sita; e na rua do Bom Jesus, ás 11 horas, de fazendas limpas e avariadas.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na travessa de S. João, casa visinha ao n. 44, de lagedos e traves.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 29, de fazendas e da armação da loja ahi sita.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á porta da Associação Commercial, do casco do lúgar portuguez *Alfredo*.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua Augusta n. 220 da armação e generos do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas na rua do Mondego n. 76, de moveis.

— Sexta-feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, á travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, fazendas, um cabriolet, cavallos, carros, um boi e outros artigos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje:* á 7 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Antonia Travassos Veras.

— *Amanhã:* ás 8 horas na igreja de S. Francisco, por alma de João da Silva Antunes.

— *Sexta-feira:* ás 8 1/4, na ordem 3ª de S. Francisco, pela alma de José Gomes Leal Netto.

Matadouro publico. — Foram abatidas para o consumo publico, no dia 30 do corrente, 80 rezes.

Loteria da provincia.—Sexta-feira, 1º de fevereiro, será extrahida a loteria 9.ª, em beneficio da matriz de Bom Conselho, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro.—Sabe-se por telegramma que a loteria 332 A, de Nictheroy, extrahe-se sexta-feira, 1º de fevereiro. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de 50:000$ do Rio, n. 139.—Sabe-se por telegramma que esta loteria será extrahida no dia 7 de fevereiro vindouro. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

A Venturosa. — A' rua do Cabugá n. 16 acham-se á venda os bilhetes das grandes loterias de 500:000$ e 400:000$, e da de 50:000$, que corre a 7 de fevereiro.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 28 do corrente:

Existiam presos 278, entraram 7, sahiram 16, existem 269; a saber: nacionaes 238, mulheres 6, estrangeiros 9, escravos 16.—Total 269.

Arraçoados 253, sendo: bons 239, doentes 14.—Total 253.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José de Paulo, escravo processado, Luiz Manoel do Nascimento.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 24 DE JANEIRO DE 1884

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

As 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados commendadores Lopes Machado e Pinto, e supplentes Hermino de Figueiredo e Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior. Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Aviso expedido pelo Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas a 11 do corrente, para que se declare o numero de marcas de fabricas e de commercio que houverem sido registradas desde a execução da lei n. 2,682 de 23 de outubro de 1875, descriminados os annos e em cada um d'elles o numero de marcas de fabricas e o das de commercio. — A secretaria para os fins convenientes.

Officio:

De 19 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 14 a 19 do corrente mez.—Para o archivo.

Diarios officiaes de ns. 362 a 363, do anno proximo passado e ns. 1 a 14 do corrente anno.—Archivem-se.

Distribuiram-se á rubrica os seguintes livros

Diario e copiador de Lopes & Araujo, ditos de Paulino de Oliveira Maia, ditos de Moura & Filhos, ditos de Dias Pinheiro & C., Diario de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, dito de Carvalho & C., dito de Guilherme Porto & C., dito de Carlos Alves Barboza, dito de Laurentino Pires de Carvalho, dito de Baltar, Oliveira & C., e copiador de Maia Ramos & Santos.

DESPACHOS

Petições:

De Maia & Rezende para que se registre a nomeação de seu caixeiro despachante Francisco Nazareth.—Registre-se depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Bernardino Maia & C., para que se registre a procuração que em notas lhe passara na villa de Agueda, reino de Portugal, Vicente Ferreira da Costa, para tractarem de seus negocios n'esta cidade.—Seja registrada.

De Alexandre & C., solicitando o registro da nomeação de seu caixeiro João Pedro Dias e baixa no seu ex-caixeiro Francisco de Assis Bruno.—Deferido.

De Alfredo Alves Martins, para que se registre a escriptura de contracto ante-nupcial que celebrára com D. Rita de Souza Leão.—Haja vista o Dr. fiscal.

Prestou juramento de bem servir o cargo de avaliador commercial durante o triennio de 1884 a 1886, Manoel da Cruz Martins, a quem se expedio o competente titulo.

Não havendo mais nada a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 1/4 da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.°, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Miguel Themudo tem seu consultorio medico á rua do Cabugá n. 16, 1.° andar. Consultas das 11 ás 3 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, da Faculdade de Paris. Consultorio na rua do Imperador n. 44, 1.° andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia provisoria em Olinda Pateo de S. Pedro.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Uictoria n. 45, 2.° andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Parteira

Carlota de Araujo Lobo, assistente examinada, com exercicio na sala de maternidade annexa ao hospital Pedro II, pode ser procurada para os misteres de sua profissão, e a qualquer hora do dia ou da noite, á rua do Marquez de Olinda, n. 53, 2° andar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Limpeza publica

Os moradores do largo da Princeza Isabel no freguezia da Boa-Vista, pedem ao commissario desse serviço que lance suas vistas para o estado immundo em que se acha dito largo, que mais parece praia do que residencia de familias; é provavel que o actual commissario seja zeloso por essa commissão de que se acha incumbido.

Panellas

Vi a esdruxula resposta que deu o Sr. *Major* (pudera) collector provincial, ao meu communicado e para que não prevaleça o embuste e a desfaçatez com a qual procurou defender-se das verdades que publiquei, volto as columnas da presente folha para affirmar ao Sr. collector que é prohibido aos collectores commerciarem, e tanto assim é que a sua casa commercial acha-se collectada aqui em nome de sua mulher, e qual o motivo pelo qual não está em seu proprio nome? Responda Sr. *Major* e não bufe.

Enquanto dizer que é verdade ter passado alguns conhecimentos manuscriptos em falta de talões impressos, porém eu não o censuro por isto e sim porque o senhor os passou de seu proprio punho e não seu escrivão pelo que foi e é irregular este seu procedimento.

Não blasone ainda dizendo que mostre-lhe quaes as casas que deixaram de ser collectadas por ser de pessoas que commerciam com o senhor: não me farei tardar em satisfazer-lhe este seu pedido, publicando os nomes d'aquelles que gozam deste seu favor em detrimento da fazenda provincial; assim como descobri nova melgueira de sua parte, recebendo dinheiros do imposto de abatimento de gados sem dar o respectivo talão nem exigir ao menos quaes os nomes das pessoas que a abateram, dando assim a entender que estes cobres assim recebidos passam das mãos dos contribuintes para o—*reino do esquecimento*—como bem uma certa quantia que o Sr. recebeu de um encarregado daquella cobrança em um dos povoados d'aqui sem ao menos fornecer-lhe um documento para sua salvaguarda para o futuro, visto o seu esquecimento, receber e depois dizer que não, como aconteceu com D. Francisca Borges, de Lagoa dos Gatos.

O Sr. *Major* collector é tão *gentil*, que tendo de fornecer aos presos pobres da cadeia d'aqui a razão de 300 réis diarios, com o dinheiro da collectoria, só o fez, embora prohibido por lei, lucrando 40 réis por cada diaria, pelo que esta vendo-se atrapalhada para se justificar perante o governo da provincia, a quem foi dirigida uma representação, por este seu procedimento, causando compaixão a aquelles que o viram agenciar documentos gratuitos para com elles destruir aquella mesma representação, porém talvez S. Exc. não se deixe illudir com lamurias. Tambem ainda não lhe aproveita a sua evasiva dizendo que aquelle meu communicado teve por fim o importunar-me a concurrencia que tem tido sua casa commercial, felizmente até hoje não me tem encommodado a tal concurrencia, pode ser que mais lhe encommode aquella que tem tido seu mano João Campos, pelo menos é notorio estar o senhor brigado com elle por causa de freguezes, quando a mim até agora nenhuma differença tenho sentido. Pode ser que o senhor me confunda com a injustiça como diz em sua resposta, porque com a verdade lhe será inteiramente impossivel porquanto ella não lhe assiste.

Panellas, 29 de janeiro de 1884.

Cinco Chagas
DE
Deus Nosso Senhor Jesus Christo

(Continuação dos ns. 14, 16, 18, 19 e 24)

O importantissimo—FEITO—do Tribunal do Thesouro, vai ser exposto, revestido das formalidades precisas a merecer fé, e principio a expol-o pela petição que se segue:

⁂

« Illm. Sr. inspector da Alfandega de Pernambuco.—Diz Antonio Francisco Corga, ter sido hontem intimado pelo continuo desta Alfandega, para tomar conhecimento da decisão que o Tribunal do Thesouro deu ao recurso de João Dias da Silva Cura, capitão que foi do lúgar nacional *Visconde do Livramento*, de sua propriedade, e como o reccorrente se ache ausente, e o peticionario o houvesse affiançado na multa que arbitrariamente lhe foi imposta: requer a V. S. se digne mandar que se lhe dê por certidão verbo ad verbum, o que constar dos pontos seguintes:

1.º Do—FEITO—que o Tribunal do Thesouro lavrou no processo.

2.º Do officio que foi expedido pela THESOURARIA para que se fizesse chegar ao conhecimento da parte recorrente o—FEITO—do Tribunal do Thesouro Nacional.

3.º Do despacho de V. S. referente a dar-se conhecimento pelo continuo e a certidão da notificação que este fez.

« Nestes termos pede a V. S. deferimento. E. R. M. Recife, 18 de janeiro de 1884. — *Antonio Francisco Corga.*

⁂

N'aquella petição foi elaborado o despacho que se segue: P. 18—1—84.—*J. Cavalcante.*

⁂

« Certifico, em virtude do despacho do Illm. Sr. inspector, que é do theor seguinte; O que pede o supplicante—*Primeiro:* Copia.—N. 262.—Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1883.—*Lafayette Rodrigues Pereira*, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, communica ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda da provincia de Pernambuco, que o mesmo Tribunal, tendo presente o recurso, transmittido com o seu officio de 20 de janeiro de 1881, interposto pelo capitão do lúgar *Visconde do Livramento*, João Dias da Silva Cura, da decisão da dita Thesouraria, confirmando a da Alfandega, que, julgando improcedente a apprehensão do mencionado lúgar e do respectivo carregamento, impoz ao recorrente a multa de que tracta o art. 422 do regulamento de 19 de setembro de 1860, na razão de 5$000 por volume encontrado a bordo, além dos constantes do manifesto, resolveu declarar nullo todo o processo relativo ao assumpto em questão, não só á vista das irregularidades que se deram n'elle, como tambem da sentença do juizo criminal da capital, que mandou archivar o que foi indevidamente instaurado a requisição do inspector da Alfandega, por não ter havido o crime de tentativa de contrabando previsto no art. 177 do codigo criminal, quer por parte do proprietario d'aquelle lúgar, Antonio Francisco Corga, quer por parte do reccorrente: devendo, porém, ser exigida a rivalidação do sello que deixou de ser satisfeito, das diversas peças dos autos.—*Lafayette Rodrigues Pereira.*

⁂

« Cumpra-se; dando-se conhecimento á Alfandega e remettendo-se o incluso processo á Recebedoria para promover a cobrança da revalidação exigida.

« Thesouraria de Pernambuco, 8 de janeiro de 1884. – *Cunha.* Conforme.—*Francisco Antonio de Oliveira e Silva.* Conferi. *Oliveira Amaral.*

⁂

« *Segundo:* N. 3.—Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 12 de janeiro de 1884.— O inspector da Thesouraria de Fazenda transmitte, por copia inclusa, ao Sr. inspector da Alfandega, para seu conhecimento a ordem do Thesouro Nacional, sob n. 262 de 22 de dezembro ultimo, em virtude da qual foi declarado nullo todo o processo relativo á apprehensão do lúgar *Visconde do Livramento*, e a posterior imposição de multa ao respectivo capitão João Dias da Silva Cura. *Raymundo da Silva Cunha.* »

⁂

« *Terceiro:* Intime-se, 14 de janeiro de 1884.—*João Carvello Cavalcante.*

⁂

« Certifico que intimei o despacho supra ao Sr. Antonio Francisco Corga em 17 de janeiro de 1884.—O continuo, *Luiz de França Xavier.*

⁂

« E para constar eu Antonio da Cruz Ribeiro, 3º escripturario, passei a presente em 19 de janeiro de 1884.—O chefe de secção, *Cicero Brasileiro de Mello.* »

⁂

Cumpria-me agora dizer algumas palavras referentes ao celebre—CONTRABANDO—, mas reservo-me para fazel-o dentro de poucos dias.

Entretanto, aguardo o silencio de quem sobre o mesmo, fez expedir noticias para casas de diversas praças e nações.

São passados os tres annos e meio de permanentes lutas com a Fazenda Nacional, desde que ella me quiz fazer—CONTRABANDISTA.

Do que fui, só me resta o nome, QUE A CONSCIENCIA FAZIA-ME IMPOR.

A perseguição que me fizeram as autoridades da provincia de Pernambuco, *influenciadas por alguem*, está provada não só por aquelle—LIBELLO—que contra ellas desenvolveu o TRIBUNAL DO THESOURO do **Imperio**, como ainda por um outro não menos—JUDICIOSO—elaborado pela secção de justiça do Conselho de Estado dos Negocios de Justiça, assignado por—**Sua Magestade** o IMPERADOR—e seu ministro e secretario de Estado dos Negocios da Justiça.

Continuarei se me deixarem.

Antonio Francisco Corga.

Recife, 29 de janeiro de 1884.

Para o Sr. Dr. chefe de policia ler e apreciar

Causou-me profunda nausea ouvindo um celeberrimo Tabyra d'eternas luminarias, salafrario muito conhecido n'esta cidade jactar-se de que estava no jornal *Rebate*, montado nas ancas d'um Sr. capitão Martins das Neves e que o havia de forçar a passar-lhe o exercicio do cargo de subdelegado de Beberibe.

Santo Deus. Infeliz Beberibe! Confesso que enchi-me de horror e convenci-me de que os negocios publicos entre nós caminham desgraçadamente mal.

Não é possivel que n'esse Beberibe, onde tem Tabyra seu covil, não exista um homem qualquer para poder ser elle aproveitado como supplente do subdelegado d'esse infeliz lugar.

Supprima-se o districto, na falta de pessoal digno para os cargos; mas não se faça descer estes até a podridão das latrinas!

Não conheço ao Sr. Martins das Neves; mas quem quer que elle seja, é d'uma superioridade incomparavel ao torpe e vil Tabyra. Consta-me que o Sr. Neves é empregado publico e sei que pertence a uma grande corporação á qual um ente immundo e despresivel como o Tabyra não póde pertencer, porque para fazer parte d'esse corpo é preciso antes de tudo que se tenha moralidade, bôa conducta e outras qualidades que não se encontram na pessoa do nojento e immundo Tabyra.

O Sr. Martins das Neves, pois, só pelo facto de pertencer á corporação que alludo tem incontestavelmente á seu favor a presumpção de ser homem de bem e d'uma conducta irreprehensivel e não supponha que a baba nojenta d'um misero cão tinhoso póde offender a estima e a consideração publica de que geralmente goza na sociedade em que vive, como estou informado por pessoas de alta posição.

Vergonha eterna! Um ente como é Tabyra e que viveu por longo tempo dos proventos de sua immoralidade, como sabemos e sabem muitos que o conhecem... um ente, portanto, vil e torpe e que não ha expressões para definil-o, não póde ser elevado á dignidade de um cargo publico se não por informações falsas.

Estamos certos de que o Sr. Dr. chefe de policia melhor informado, não consentirá que um salafrario despresivel que nunca passou dos papeis de *furia, centurião e demonio* nos presepios, seja em Beberibe, junto aos muros d'esta cida supplente de subdelegado!

Além das pessimas qualidades que ornam a pessoa do torpe Tabyra—vive na penuria e na miseria como á messalina que passou o seu bom tempo e foi afinal condemnada ao despreso dos seus apreciadores, e entregar-lhe o exercicio d'uma subdelegacia seria para elle uma mina ou como diz o vulgo—um maná... e ao mesmo tempo um perigo para a sociedade....

Então sim—os ladrões de toda a especie fariam tremer Beberibe!

Não póde montar nas ancas de ninguem, aquelle que, como Tabyra, tem dado a muita gente a montar as suas.

A terra te seja leve, Tabyra das luminarias, e conta commigo.....

Recife—janeiro de 1884.

Caio Gracho.

Nenia (*)

Á MEMORIA DO MEU INDITOSO AMIGO BERNARDO MARTINS RIBEIRO, NO TRIGESIMO DIA DO SEU PREMATURO PASSAMENTO.

Hontem... gloria, futuro, amor e crença,
Com vivida illusão.
Hoje... o silencio lugubre da campa
« A sombra do chorão. »

E tão joven cahio ao rijo sopro
Do fero vendaval!
Verde lyrio do valle, bafejado
Da brisa tropical!

Morreu! quando seus sonhos de ventura
Sorriam docemente;
Quando a aurora da vida despontava
Preciosa e ridente!

E o que resta do amigo dedicado,
Leal e prestimoso...
Triste lousa... de prantos—orvalhada
Em tetrico repouso!

. . . .

Cumpro hoje um dever oh! charo amigo,
Junto ao teu mausoléo;
E á memoria sentida de teu nome,
Faço preces ao céo!

Recife, 29 de janeiro de 1884.

CANDIDO T. DOS REIS.

(*) Em consequencia de um lapso na 2ª quadra é repetido o presente.

Partido liberal

Convida-se a todos os liberaes, amigos e parentes do fallecido patriota desembargador Joaquim Nunes Machado, para assistirem a uma missa e memento, que se tem de celebrar em suffragio das almas d'aquelle illustre finado e de seus companheiros fallecidos no dia 2 de fevereiro de 1849, na matriz de Santo Antonio, pelas 9 horas da manhã, do dia 4 de fevereiro por serem os dias 2 e 3 santificados.

Fim do mundo

Acaba de apparecer o Anti-Christo no povoado do Poço da Panella! *E' Fr. José Marianno*, que está tirando as novenas da festa, e já arranjou uma Biblia para elle ir pregar lá no dia da festa.

O bumba meu boi.

Ao distincto occulista Sr. Dr. Barreto Sampaio

Para um coração generoso que se compadece dos soffrimentos do seu proximo, e semeia o bem sempre que se apresenta eccasião, a recompensa mais estimada é a gratidão.

O que pode dizer ao Sr. Dr. Barreto Sampaio uma familia pobre, a quem salvou de passar o resto de seus dias immersa na mais profunda tristeza, restituindo-lhe aquillo que é o seu unico arrimo, e um netinho a graça e algeria do lar ambos completamente restabelecidos de uma terrivel conjunctivite purulenta nos olhos?

Um obrigado partindo dos seios d'alma, será pouco? Para outro, que não o Sr. Dr. Barreto Sampaio, sim; para elle coração de ouro, não.

Era preciso ver o estado em que nos achamos hoje, para poder ter uma idéa de quão terrivel é a molestia que nos ameaçara extinguir a luz dos olhos, assim como avaliar quão profundo deve ser o nosso reconhecimento para com aquelle medico distincto, pela cura maravilhosa que acaba de praticar em mim e em meu netinho.

Um mez e 15 dias passamos em tractamento, e durante este tempo nos curou elle com todo zelo e dedicação, dispensando-nos sempre muito attenção; e cumpre confessar que elle não procedia assim comnosco na ignorancia de que eramos pobres, e que não podiamos recompensar o seu trabalho, pelo contrario, teve plena convicção disto, desde o dia em que pela primeira vez nos apresentamos em seu consultorio.

Prosiga o Sr. Dr. Barreto Sampaio no caminho que incetou, praticando sempre caridades como esta, e fique na certeza de que a sua missão tornar-se-ha ainda mais sublime, e sua vida de sacrificios, de abnegação e desinteresse será cheia de gloria, de triumpho e das bençãos de Deus e da humanidade.

Recife, 29 de janeiro de 1884.

Marcelino S. V. Leitão de Albuquerque.

Attenção

Vimos do alto da imprensa solicitar do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, energicas providencias contra um presepio que funcciona no povoado de S. Lourenço da Matta; o qual, além de incommodar aos pacificos moradores d'esse lugar, com uma balburdia indescriptivel, propala-se que brevemente, no dia 2 de fevereiro, haverá luta sanguinaria, entre os partidarios do mencionado presepio.

Providencia Exm. Sr. Dr. chefe de policia, urgente providencia!

Muitos moradores.

OFFERECIDA A NOITE DOS ARTISTAS POR OCCASIÃO DO TRIDUO FEITO EM HOMENAGEM A SENHORA DO MOMTE.

Oh! sublime Mãi de Deus,
D'Elle esposa proclamada
Aceitae nossos louvoures
N'este dia festejada!

. . . . n . . . .

Render mil graças viemos
Ao altar da Redempção,
Esperando de Vós, Virgem,
A eterna salvação!

Nos dae, Senhor do Monte,
Da eterna gloria a luz
Pelos prantos, quo jorrastes
Da montanha ao pé da cruz.

Dae... que, em Vós nós temos crença,
Que por Vós, temos perdão
Dos erros, que comettemos
N'esta vida de illusão!

Manoel Julio de Oliveira.

Programma

Da festa de Nossa Senhora da Luz erecta na igreja do Carmo, no dia 2 de fevereiro de 1884

DIA 1

Ao meio dia, subirão ao ar uma salva de 21 tiros e 40 duzias de foguetes, ao som de enthusiasticas peças de musica das harmoniosas bandas marciaes do 2º batalhão de infantaria e Arsenal de Guerra, para annunciar aos habitantes desta heroica cidade a vespera do dia em que os filhos da Mãi de Deus, tributam homenagem á sacrosanta e milagrosa Senhora da Luz.

A's 6 horas da tarde hastear-se-ha o estandarte da mesma Senhora, sendo acompanhado ao mastro por innocentes meninas, trajando vestes apropriadas ao acto, tocando as bandas marciaes.

Será queimado um fogo artificial, feito pelo artista Alexandrino de Vasconcellos e offerecido pelo juiz, o Sr. Augusto José Baptista.

DIA 2

A's 4 horas da madrugada, depois de celebrada no altar da padroeira, pelo Rvd. conego padre Telesphoro de Paula Augusto, uma missa em tenção dos devotos que concorreram para esta festividade, será despertada a população por uma salva de 21 tiros seguida de varias gyrandolas de foguetes, ao toque da alvorada, pelas referidas bandas marciaes, para se avisar que raiou o dia em que os verdadeiros athletas do christianismo exultam de contentamento, pois é o dia que a igreja catholica commemora o nome daquella, que sendo escolhida para Mãi de Criador, tambem foi a Redemptora das creaturas, guiando-as com a sua santissima luz.

A's 10 horas da manhã, depois de executadas as cavatinas do estylo pelas mencionadas bandas marciaes, entrarão as tercias, e em continuação a missa, sendo o officiante o Rvd. padre mestre frei José da Conceição Souza.

Executada que seja uma soberba symphonia, subirá á tribuna sagrada o intelligente pregador padre Dr. Manoel Cavalcante Assis Bezerra de Menezes, que fará um panegirico tal que ponde bem patentes as virtudes da miraculosa Senhora da Luz, interecerá a todos quantos o ouvirem.

A orchestra, que constará de 30 professores, cargo do laureado professor João Antonio de Farias, exhibirá a missa denominada—Nossa Senhora do Livramento, composição do applaudido maestro Francisco Libanio Colás, que regerá a mesma, sendo os principaes solos cantados pelos apreciados professores João Polycarpo Soares Rosa, Trajano de Barcellos, Manoel Antonio Moreira Leal e outros de reconhecido talento.

No gloria fenderão aos ares 100 duzias de foguetes, tocarão as bandas marciaes, soltar-se-hão bonitos pombos enfeitados e choverão das tribunas do templo immensidades de flores.

Terminada a festa ainda uma salva de 21 tiros atroará os ares.

A's 4 horas da tarde, far-se-hão ouvir as musicas marciaes no adro da igreja.

A's 5 horas será arriado o estandarte da padroeira com a mesma formalidade do hasteamento.

A's 6 horas soltar-se-ha a ultima salva de 21 tiros.

TE DEUM

O já bastante conhecido e eloquente pregador o Rvd. commendador padre Manoel Moreira da Gama, tambem por sua vez n'um elaborado discurso patenteará o quanto vale a Rainha do universo, áquelles que com fé a Ella recorrem; principiando após o *Te-Deum*, sendo a musica do maestro Colás, com a denominação—Espirito Santo.

Terminará a festividade um pomposo fogo artificial, a capricho pelo admirado pyrotechnico Olympio.

O vasto templo estará artisticamente adornado pelo inimitavel artista Bartholomeu, que procurará como sempre satisfazer a espectativa publica.

O pateo achar-se-ha simetricamente enfeitado. Em todos os actos saltar-se-hão vistosos balões aerostaticos.

Pede-se aos moradores do pateo da igreja que illuminem as frentes de suas casas para maior brilhantismo da festa.

A mesa regedora da irmandade, aproveita a opportunidade para tributar aos dignos religiosos deste convento, a sua gratidão pelas maneiras cavalleirescas com que hão tractado a presente administração, especialmente o actual provincial frei Alberto de Santa Augusta e o ex-provincial frei Jorge de Sant'Anna.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Luz, erecta no convento do Carmo do Recife, 28 de janeiro de 1884.

O secretario interino, *Lessa Pimentel.*

Rectificação

No artigo do S.r José Joaquim Pedrosa, publicado hontem, leia-se: *delegado* de S. Lourenço da Matta e *delegado* da freguezia da Luz, e não *delegado* de Páo d'Alho e *subdelegado* da Luz.

Antonio José Pinto Balga

Precisa-se fallar com este senhor; na rua do Coronel Suassuna n. 48, primeiro andar.

Collegio americano
PARA
Educação de meninas

43 — Rua do Imperador — 43

Directora: Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta: leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista Claudio Ideburque Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado (o americano) e, sobre tudo, a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas. Recebem pensionistas, meio-pensionistas e externas.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA PENHA

PARA O SEXO FEMININO

RUA DO CABUGÁ NS. 7 E 9

(Segundos andares)

Começaram os trabalhos do presente anno lectivo a 7 de janeiro corrente.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38

(Consultas das 11 ás 2 horas)

Residencia rua da Imperatriz n. 17

(Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Estreitamentos da urethra

Tratamento curativo pelo novo processo da galvano caustica chimica (electrolyse) pelo Dr. Carlos Bettencourt, sem dôr nem tratamento ulterior: rua da Cadeia n. 34, no seu **Consultorio**, das 12 ás 3 horas da tarde.

Instituto 19 de Abril

Curso interno e externo — comprehendendo ensino primario e secundario

SOB A DIRECÇÃO LITTERARIA DE

Luiz Porto Carreiro e Carlos Porto Carreiro

E DIRECÇÃO ECONOMICA DE SUA MÃI

D. JOSEPHA A. PORTO CARREIRO

que tambem se encarrega da aula primaria

Barão de S. Borja n. 47

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões scientifica ao publico que alem do curso primario, acaba de abrir um novo curso secundario á rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Consultorio medico-cirurgico DO Dr. L. de Albuquerque Cavalcante

Medico pela Faculdade de Medicina de Paris, laureado da mesma Faculdade (medalha de bronze de 1882).

Occupa-se do estudo das molestias internas em geral e, com especialidade, da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuras, etc.)

Dá consultas em seu escriptorio á rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia.

COLLEGIO DA Immaculada Conceição

Para o sexo femenino

No Caes de Capibaribe n. 38

As aulas deste collegio abriram-se no dia 10 de janeiro.

O corpo docente d'este collegio é do mais reconhecido merito, o que prova com o bom aproveitamento das alumnas.

O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Collegio do Santissimo Coração de Jesus

Este estabelecimento, que é hoje de propriedade de D. Vicentina Cesario de Mello, professora de piano, por se haver retirado para fóra da provincia a antiga proprietaria, foi transferido para o becco do Veras n. 15, onde já se acha aberta a matricula para as aulas, que deverão começar no dia 20 do corrente.

As disciplinas professadas são: instrucção primaria e religiosa, constando de leitura, calligraphia, analyse, logica, grammatical, arithmetica, historia sagrada, geral e particular do Brasil, linguas nacional e franceza, musica vocal, piano, costuras, bordados, marcas, flores e todos os mais trabalhos manuaes, proprios de uma senhora.

Recebem-se alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

A nova directoria espera merecer a confiança dos pais, que a quizerem honrar com a educação de suas filhas, e promette não regatear esforços pelo aproveitamento de suas discipulas.

Curso primario e preparatorio

15 — Rua da Imperatriz — 15

Este collegio acha-se funccionando desde o dia 7 do corrente.

Continúa aberta a matricula para as aulas do *curso primario* e igualmente do *preparatorio*.

Com um corpo docente recommendavel, o director promette envidar todos os esforços para corresponder á confiança d'aquelles senhores pais que o quizerem honrar, confiando-lhe a educação de seus filhos.

O *curso primario* acha-se limitado a um numero que não admittirá mais de 40 alumnos externos.

A reforma porque passou o estabelecimento garante as boas condições exigidas para o internato; e isto poderá ser observado por aquelles que quizerem honrar o estabelecimento nas horas normaes, inclusive as de refeição.

As prestações são:

Para o alumno interno, por trimestre..	120$000
Idem, idem, semi-interno, idem.......	75$000
Idem, idem, externo, primario, idem..	20$000
Idem, idem, externo, secundario, idem..	20$000

O director,
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

COLLEGIO De Nossa Senhora das Victorias

BOA-VISTA

ESTABELECIDO Á RUA DO HOSPICIO N. 10

Sob a direcção de

Madame Blanche d'Herpent Térgo

E

Madame la Baronne d'Herpent

EDITAES

Edital n. 618

Acha-se marcado o prazo de 60 dias, contados de 3 do corrente, para a professora Maria Herminia dos Passos Lima, assumir o exercicio da cadeira mixta de Macapá, em Timbaúba, para a qual foi removida por portaria daquella data, o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de janeiro de 1884. — O secretario,
Pergentino S. de A. Galvão.

Edital n. 619

Amaro Augusto de Barros Correia, nomeado por acto da presidencia de 25 do corrente para reger gratuitamente a cadeira de francez da cidade de Goyanna, creada pela lei 1628 de 1882, e até que seja a mesma cadeira effectivamente provida por concurso, deverá assumir o respectivo exercicio no prazo de 60 dias, contados da data da nomeação; o que se faz constar de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 26 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 620.

De ordem do inspector geral se faz constar que foi marcado o prazo de 60 dias, contados de 25 do corrente, para Isidoro Bezerra de Oliveira assumir o exercicio da cadeira do sexo masculino de Gamelleira de Buique, para a qual foi nomeado por portaria daquella data.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 26 de janeiro de 1884.

O secretrio,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 18

O administrador do Consulado Provincial, em virtude de portaria do Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro, sob n. 575, de 19 do corrente, previne aos Srs. proprietarios de predios urbanos situados nas ruas constantes da relação abaixo, que, á começar do dia 1º de fevereiro proximo futuro, esta repartição faz a cobrança, sem multa, das contribuições devidas pelos serviços da companhia—*Recife Drainage*—relativas ao 1 semestre do exercicio corrente (1883—1884); devendo a mesma cobrança terminar no 30º dia util, na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial, 28 de janeiro de 1884. — *Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

Relação a que se refere o edital acima

FREGUEZIA DO RECIFE

Ruas: Marquez de Olinda, Bom Jesus, Alvares Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Amorim, Burgos, Moeda, Tayuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Viscoada de Itaparica, Pharol, Arcial, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes, Barão do Triumpho.

Praças: Chaco, Pedro I.

Travessas: Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, para o Corpo Santo, do antigo porto, Bom Jesus, Arcial, para a fundição, Occidente, Guararapes, Praça de Pedro I.

Beccos: Tapado, Abreu, Largo, Pindoba, Paschoal.

Largos: Alfandega, Corpo-Santo, Assemblia.

Caes: Companhia, Brum, Apollo.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO

Ruas: Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha de Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Theresa, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval, Cadeia Nova.

Travessas: Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, da rua Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos Matriz, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª travessa da Praia, 2ª dita, Carcereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Becco do Falcão, Pocinho, Concordia.

Largos: Penha, Paraiso, Carmo, S. Pedro, Praceta.

Praça Pedro II.

Campo das Princezas.

Beccos: travessa da rua Bella, Colabouço, Matriz, 1º da Camboa, 2º dito, 3º dito, Falcão, 1º da Cadeia Nova, 2º dito.

Caes Vinte Dous de Novembro.

FREGUEZIA DE S. JOSÉ

Ruas: Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, Vinte Quatro de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros, Fr. Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Nova de Santa Rita, Velha de Santa Rita, Praia de Santa Rita, Pescadores, Ypyranga, Imperial, Luiz de Mendonça.

Travessas: Martyrios, Pocinho, Caldereiro, Gaz, Forte, Prata, Serigado, Copiares, rua Nova de Santa Rita, Praia do Forte, S. José, Peixoto, Ramos, Lima, Matriz de S. José.

Beccos: da rua da Palma, Caldereiro, Assumpção, 1º becco da rua de Santa Rita, 3 dito, Matriz de S. José.

Largos: Forte, Mercado.

FREGUEZIA DA BOA-VISTA

Ruas: Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coelhos, Hospital Pedro II, General Seara, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna, Attracção.

Travessas: da rua de Gervasio Pires, Coelhos, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina, Palacio do Bispo.

Praças: Conde d'Eu, Santa Cruz.

Largo da Campina.

Becco dos Coelhos.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 2º districto criminal do Recife, etc.

Faz saber que nos recursos interpostos pelo eleitor Dr. Olympio Marques da Silva com relação ao alistamento dos cidadãos Amancio de Carvalho e Bernardo Luiz Ferreira, reformou seus despachos anteriores e mandou remetter copia dos attestados passados pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, para contra elle proceder na forma da lei.

E para constar mandou passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 28 de janeiro de 1884.

Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão, subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 5º districto criminal do Recife, etc.

Faz saber que nesta data reformoz seus despachos anteriores com relação ao alistamento dos recorrentes Affonso Ferreira Baltar, José Soares Pinto Correia, Malaquias Fernandes de Amorim, Theodomiro José de Albuquerque e Vicente Claudino Alves, para o fim de mandar que sejam os mesmos recorrentes alistados eleitores da freguezia de Santo Antonio, visto terem provado maioridade.

E para constar mandou passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 28 de janeiro de 1884.

Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão, subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 29 de janeiro.—2ª secção. — De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e em observancia do disposto no art. 1º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, faço publico que ao provimento do officio de 1º escrivão de orphãos do termo desta capital concorreram, no praso legal, os Srs.: bacharel Honorio Hermetto Correia de Britto, Francisco Cordeiro Marinho Falcão, tenente Antonio Francisco Cordeiro de Mello, Horacio de Gusmão Coelho, alferes Chrispiniano Buarque de Macedo, alferes José Severino de Almeida Pedrosa, capitão José Rodrigues de Oliveira Lima, tenente Antonio Joaquim Machado, major Justino Rodrigues da Silveira, bacharel José Maria de Araujo, tenente Olavo Antonio Ferreira, Joaquim de Almeida Oliveira e bacharel capitão João Baptista Pinheiro Corte Real.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

Edital n. 34

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 1 de fevereiro vindouro, serão vendidos no trapiche Conceição 100 saccos com milho em máo estado, vindos da Ilha de Fernando de Noronha.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 29 de janeiro de 1884. - O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai em praça no dia 5 do mez proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos da ponte do Caxangá, orçados em 1:230$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 28 de janeiro de 1884.

O official,
João Joaquim de S. Varejão.

— De ordem do Illm. Sr. vereador commissario de edificações se chama a attenção dos proprietarios das casas para o cumprimento dos arts. 100 e dos das ruas que não estejam calçadas para os ns. 109 a 112 das porturas na lei n. 1129 de 26 de junho de 1873, que aqui fica marcado o prazo de 30 dias, findo o qual se lhes imporá a multa do art. 113 da referida lei. E para que chegue ao conhecimento de todos este aviso faço o presente edital que vai por mim assignado e publicado no jornal da casa.

Secretaria da Camara Municipal do Recife em 28 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pedro G. de Ratis e Silva.

Club Carlos Gomes

Sarão mensal

Acha-se designado o dia 9 para o sarão de fevereiro vindouro. Os senhores socios queiram procurar do dia 1º em diante os respectivos ingressos em mão do Sr. thesoureiro, das 7 ás 9 horas da noite na séde do Club. Pede-se simplicidade nos toilettes.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 29 de janeiro de 1884.—O 1º secretario,
André F. Costa.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria e em cumprimento a ordem do Thesouro Nacional n. 100, de 7 de maio do anno proximo passado, são convidados os senhores de terras do extincto aldeamento da Escada, a virem nesta Thesouraria, dentro do prazo de 60 dias, contados desta data, solicitar seus titulos dos lotes das mesmas terras que pretenderem aforar, correndo as despesas com a medição, etc., por conta dos mesmos; certos de que incorrerão nas penas da lei os que no referido prazo não satisfizerem esta exigencia.

Terras que se acham dentro dos limites das que foram incorporadas

Ruas

Barão da Escada, Rio, Commercio, Meriquitas, Viração, Matriz, Boa-Vista, Barra, Flores, Curral, Alegria, Cemiterio, Cuxixo, Goiabeira e Jaqueira.

Sitios

Bom Gosto, do capitão Fabio Velloso Freire.

Dos herdeiros de Francisco José da Silva Santos, entre o engenho Muricy e João Francisco da Costa Campos.

De Francisco do Valle, entre Cassupim e Luiz José da Silva Guimarães.

Goiabeira, de D. Adriana Maria da Conceição, entre os engenhos Sapucahy e Criméa.

Engenhos

Bom Sucesso, dos herdeiros de Roque Ferreira da Costa.

Brinco e Criméa, dos mesmos.

Muricy, dos herdeiros de Mathias de Albuquerque Mello.

Camaçari, parte dos herdeiros de Roque Ferreira da Costa.

Piauhira, parte dos mesmos.

Alegria, parte de José Sancho Bezerra Cavalcante.

Capricho, parte dos herdeiros do Barão da Escada.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 26 de janeiro de 1884.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Pela segunda e ultima vez a directoria resolveu convidar os Srs. socios accionistas d'este club, a mandarem apresentar as suas apolices até o dia 18 do fevereiro proximo para a competente annotação, e, findo este prazo, que será improrogavel, serão consideradas nullas aquellas que não tenham sido apresentadas.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 29 de janeiro de 1884.

O secretario.
F. J. de Amorim,

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

De ordem do director da Escola Normal, a cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Boa-Vista, se faz ver a quem interessar possa, que as matriculas da mesma escola se encerram no dia 31 de janeiro corrente, devendo as senhoras que protenderem matricular-se provar:

1.º Que sabem ler e escrever, e quatro especie de contas, por meio de attestados ou um exame prestado perante a escola.

2.º Serem de bons costumes, provados por attestado do parocho ou das autoridades policiaes.

3.º Serem maiores de 12 annos, o que provará por meio de certidão de idade.

COMMERCIO

Praça do Recife, 29 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 dqv. 22 1[8] d., por 1$.
Cambio sobre Paris, 90 dqv. 436 rs. o franco, do banco, hontem.

Antonio M. Amorim Junior,
Pelo presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1884

ALFANDEGA—De 2 a 28	1,198:073$778
Idem de 29	36:379$324
	1,234:453$102
RECEBEDORIA—De 2 a 28	50:688$419
Idem de 29	1:304$458
	51:992$877
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 28	209:208$270
Idem de 29	13:062$532
	222:270$802
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 28	2:408$530
Idem de 29	479$521
	2:888$051

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor nacional *S. Felix*, entrado dos portos do sul em 27 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão 310 saccos a Mendes Lima & C., 62 a Alberto Vaz & C. Assucar 110 saccos ao consignatario.

Barricas 200 a José da Silva Loyo & Filho.

Couros salgados seccos 85 a Mendes Lima & C.

Lã barriguda 20 saccos a Fernandes da Costa & C.

Rolinhos de Ferro 14 a Feliciano Deniz.

Sola 450 meios a Ferreira Rocha & C., 43 a Antonio Pereira da Cunha.

Barca portugueza *Novo Silencio*, entrada do Rio de Janeiro, em 28 do corrente e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Agua de seltz 20 caixas a João Victor A. Matheus & C.

Barricas 450 volumes a Aniceto A. da Silva, 400 a João José de Castro & C., 150 a Amorim Cardozo & C., 125 a Dias Pinheiro & C., 100 a J. Alves Pereira, 50 a José F. Martins.

Cognac 50 caixas a João Victor Alves Matheus & C.

Farello 400 saccos a Antonio da Siva Pontes Guimarães.

Genebra 30 caixas a João V. Alves Matheus & C.

Kerozene 56 caixas a J. M. C. da Cunha.

Laranginha 120 caixas a João Victor A. Matheus.

Mobilias 9 volume a Eneas Americo de Medeiros.

Picaretas 7 volumes a Gonçalves Pinto & C.

Sebo 30 barricas a Santos de Araujo, 30 a Fonseca Irmãos & C.

Velas 200 caixas á ordem. Vinho 4 pipas e 30/5 á ordem 280/5 e 120/10 a João Victor A. Matheus & C., 75/5, 30/10 e 50 caixas a Baltar, Irmão & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 28 de janeiro de 1854

Para o exterior

— No vapor inglez *Author*, carregou:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 200 fardos com 16,237 kilos de algodão; J. H. Boxwell 528 saccas com 40,099 ditos de dito; S. Brothers & C. 268 ditas com 19,722 ditos de dito; F. G. Torres 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Clutha*, carregou:

Para o Canal, H. Burle & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,270 saccos com 95,260 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Jane K.* carregou:

Para o Canal, H. Burle & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Norah*, carregou:

Para New-York, A. de Oliveira 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Taylor D.*, carregou:

Para New-York, F. P. Lemos 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 754 ditos com 56,550 ditos de dito.

— No lúgar norueguense *Levingsetone*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar norueguense *Eskedal*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue nacional *Isoline*, carregou:

Para New-York, Costa & Medeiros 530 saccos com 39,950 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Tagus*, carregou:

Para Lisboa, O. Travasso & C. 5 caixas com 40 litres de aguardente; C. D. dos Santos 1 barrica com 40 kilos de assucar branco e 6 latas com 12 kilos de doce.

Para o interior

— Na barca nacional *Mimosa*, carregou:

Para Pelotas, A. Fradique 427 volumes com 41,263 kilos de assucar branco e 99 ditos com 10,599 ditos de dito mascavado.

— Na barca nacional *Marianinha*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 500 barricas com 56,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para Maranhão, Bittencourt & C. 4 volumes medicamentos; A. Cunha 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco; F. Mafra 25 barricas com 1,875 ditos de dito.

Para o Pará, Bartholomeu & C. 8 caixas com vinho de jurubeba; Baltar Irmãos & C. 235 caixas com 34,000 litros de aguardente e 5 pipas com 2,400 ditos de alcool; Amorim Irmãos & C. 20 pipas com 9,600 ditos de aguardente; P. Carneiro & C. 2 ditas com 940 ditos de dito; J. S. Loyo & Filho 150 barris com 14,400 ditos de dito; L. J. S. Guimarães 100 barricas com 38,250 kilos de assucar branco; F. Peixoto & C. 54 ditas com 3,000 ditos de dito; F. Alves & C. 20 ditas com 1,050 ditos de dito; J. L. da Silva 50 ditas com 2,938 ditos de dito.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29 do corrente

Buenos-Ayres e escalas—14 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,962 toneladas, commandante J. D. Spooner, equipagem 101, carga varios generos: a Adamson Howie & C.

Nova Escocia—29 dias, patacho inglez *Tiber*, de 212 toneladas, capitão R. Power, equipagem 8, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Porto Natal (Africa)—32 dias, brigue sueco *Saga*, de 304 toneladas, capitão J. Wilson, equipagem 10, em lastro; a ordem.

Sahidos no mesmo dia

Rio da Prata—Patacho hespanhol *Pedro*, capitão José Pagés, carga assucar.

Liverpool—Vapor inglez *Orator*, commandante J. D. Platt, carga varios generos.

Southamptom por escalas—Vapor inglez *Tagus*, commandante J. D. Spooner, carga varios generos.

New-York—Patacho sueco *Carola*, capitão P. Tengivell, carga assucar.

New-York—Brigue inglez *Phanton*, capitão W. A. Kik, carga assucar.

Observações

Suspenderam do lamarão para:

O Rio Grande do Norte, barca hollandeza *Slangerecht*, capitão G. Blakber, em lastro.

Maceió, barca ingleza *Glen Afton*, capitão David Jones, em lastro.

Macáo, brigue dinamarquez *Marie*, capitão Goldermann, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Reliance	do sul	amanhã
	FEVEREIRO	
San Martin	do sul	a 2
Ceará	do norte	a 3
Advance	de New-port-Neus	a 4
Amazone	da Europa	a 4
Merchant	da Europa	a 6
Pará	do sul	a 6
Ville de Ceará	da Europa	a 7
Neva	da Europa	a 9
Pernambuco	do norte	a 13
La Plata	do sul	a 14
Britannia	do Pacifico	a 14
Bahia	do sul	a 16
Galicia	da Europa	a 17
Guadiana	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Tamar	da Europa	a 25
Mondego	do sul	a 29

THEATRO SANTA-ISABEL

QUINTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO

DESPEDIDA DA ILLUSIONIST COMPANY

GRANDE FESTA JAPONEZA

DADA EM BENEFICIO

DO FESTEJADO

JAP-OF-JAPS

(D'Alvini's)

O unico artista do mundo que tem trabalhado perante:

O Mikado do Japão
S. M. o Imperador Alexandre da Russia
A familia real Windsor Castle
O sultão de Constantinopla
O Schad Eddin da Persia
O Vice-Rei do Egypto
S. M. o Principe de Gallec e o Duque d'Edimbourg
E o Imperador do Brasil

PROGRAMMA ESPECIAL

GRANDE VARIEDADE

PELA PRIMEIRA VEZ

JAPONEZE BASKET TRICK

NEPOM LOSTCK POM

Grande scena japoneza de prestidigitação por

D'ALVINI E TOM

PELA PRIMEIRA VEZ

A SUBIDA AO CELESTE IMPERIO

OU A ESCADA MARAVILHOSA

GRANDIOSO SUCCESSO!

DO INCOMPARAVEL.
INIMITAVEL.
ORIGINAL
E INCANSALVEL

JAP-OF-JÁPS

Que executará n'esta noite as sortes mais assombrosas do seu vasto repertorio; as mesmas que tem dado lugar que a imprensa e os povos de ambos os mundos a proclamal-o---SO E UNICP SEM RIVAO no seu genero---causando geral admiração aos espectadores. Preparou para hoje um programma variado que executará em união com a FORMOZA

MISS KARA

ENGLISH VELOCIPEDIST

Fazendo uma vertiginosa evolucção no centro do scenario em um grande circo de fogo.

AO PUBLICO PERNAMBUCANO

O abaixo assignado, penhorado pela maneira cavalleirosa e urbana com que foi recebido pelo povo pernambucano, a primeira vez que aportou a estas plagas; e não tendo outro meio de manifestar o seu reconhecimento e gratidão, deliberou offerecer um espectaculo a esta sociedade, no qual promette esforçar-se para satisfazer a espectativa publica, para a que impetra a sua proteção, assegurando-lhe desde já que ficará em sua memoria, a immorredora lembrança dessa provincia, que sabe ser hospitaleira.

D'ALVINI.

Denominadoi--JAP-OF-JAPS.

PREÇOS

Camarote de 1ª ordem...........	10$000	Cadeiras de 2ª classe............	2$000
» de 2ª »	12$000	Platéa............	1$000
» de 3ª »	8$000	Galeria............	2$000
» de 4ª »	4$000	Paraizo............	$500
Cadeira do 1ª classe...........	3$000		

Os bilhetes acham-se á venda, por especial favor, em casa do Sr. Charles Pluym, na praça do Commercio, e no escriptorio do Theatro.

Começará o espectaculo ás 8 1/4 da noite e terminará ás 10 3/4.

Haverá trem até Apipucos e bonds para todas as linhas.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo são convidados a resgatal-as até o dia 16 de fevereiro proximo vindouro.

7017	7126	7133	7134	7135	7138	7143
7245	7146	7148	7161	7162	7176	7188
7192	7193	7197	7209	7219	7236	7245
7257	7264	7269	7275	7277	7281	7283
7284	7286	7294	7295	7303	7304	7313
7315	7317	7319	7326	7327	7330	7335
7345	7361	7365	7370	7372	7381	7383
7385	7386	7388	7392	7393	7394	7395
7398	7400	7401	7402	7406	7407	7410
7411	7412	7417	7427	7428	7434	7436
7438	7440	7441	7447	7452	7456	7471
7476	7477	7478	7485	7485	7487	7490
7492	7496	7499	7504	7505	7507	7610
7512	7515	7517	7518	7520	7521	7528
7530	7534	7538	7539	7541	7643	7546
7547	7548	7549	7552	7553	7556	7558
7559	7560	7561	7566	7570	7571	7573
6574	7575	7576	7577	7578	7580	7581
7584	7585	7586	7587	7588	7589	7590
7591	7592	7593	7594	7602	7603	7605
7606	7611	7614	7619	7626	7627	7628
7630	7631	7637	7643	7644	7648	7653
7654	7655	7661	7664	7665	7673	7696
7707	7709	7712	7715	7717	7720	7722
7723	7725	7729	7730	7733	7734	7746
7752	7754	7755	7764	7766	7774	7775
7779	7785	7787	7790	7791	7792	7797
7802	7803	7808	7809	7812	7815	7817
7821	7827	7837	7840	7842	7852	7853
7855	7860	7865	7868	7870	7871	7875
7877	7879	7880	7881	7887	7889	7897
7898	7899	7900	7901	7902	7903	7910
7913	7919					

Recife, 25 de janeiro d 1884.
O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Sociedade Recreativa Juventude

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convido a todos os Srs. socios á se reunirem na séde social, domingo, 27 do corrente, ás 4 horas da tarde, para em assembléa geral extraordinaria se eleger a commissão de contas e 2 secretario.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 23 de janeiro de 1884.

Antonio de Carvalho,
1º secretario.

— Pelo juiz de direito do 3º districto criminal se faz constar a quem interessar, que nesta data foram mais alistados na parochia de S. José (1º districto) os cidadãos Juvencio de Almeida Lima e José Fernandes Moreira.

Recife, 23 de janeiro de 1884.
O escrivão,
João Gomes dos Santos

Sociedade União Commercial Beneficente dos Merceiros

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Sr. presidente do conselho, são convidados todos os socios desta associação a se reunirem na séde social quinta feira 31 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de eleger-se o thesoureiro e 2º secretario da directoria. Recife, 27 de janeiro de 1884.—O 1º secretario,
Albino de Souza Azevedo.

Santa Casa da Misericordia do Recife

— Na secretaria da Santa Casa arrendam-se por um a tres annos, os seguintes predios:

Rua do Marquez do Herval	
Sobrado n. 9	800$000
Dito n. 11	800$000
Rua Imperial	
Casa n. 127	$
Rua da Madre de Deus	
Casa n. 6	380$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	200$000
Rua da Sensala-velha	
Loja n. 134	200$000
Rua da Palma	
Casa n. 34	600$000

Indemnisadora

Esta companhia de seguros paga no seu escriptorio o 15º dividendo na razão de 35$000 por acção, relativo ao segundo semestre findo em 31 de dezembro proximo passado. Recife, 25 de janeiro de 84.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça, perante esta repartição, no dia 5 do mez vindouro, ao meio dia, os reparos da ponte dos Arrombados, em Duarte Coelho, orçados em 1:270$400.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 23 de dezembro de 1883.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro começarão os exames de preparatorios de sciencias, ás 9 horas da manhã, sendo as respectivas bancas examinadoras assim constituidas:

Philosophia

Presidente—Dr. Graciliano Baptista.
Examinadores Drs. José Soriano de Souza e Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos.

Arithmetica e geometria

Presidente—Dr. Tobias Barreto.
Examinadores—Bacharel João Vicente da Silva Costa e Fernando Eugenio Martins Ribeiro.

Geographia e historia

Presidente—Dr. João Thomé da Silva.
Examinadores—Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho e bacharel Ayres de Albuquerque Gama.

Rhetorica

Presidente—Dr. João Vieira de Araujo.
Examinadores—Bachareis Arthur Orlando da Silva e Alcebiades Cavalcante de Albuquerque.

Outrosim, manda o Exm. Sr. director transcrever para conhecimento de todos os interessados os arts. 9º e 10º da portaria do Ministerio do Imperio de 5 de fevereiro de 1880, que são os seguintes:

Art. 9.º E' expressamente prohibido a qualquer pessoa, ainda que sejam directores de collegios ou professores, approximarem-se das mesas de exames; assim como penetrarem, sob qualquer pretexto, nas salas de trabalho da secretaria, durante o serviço dos mesmos exames.

Art. 10. Nenhum empregado da referida secretaria poderá penetrar nas salas de exames, sem que a sua presença tenha sido reclamada pelos presidentes das mesas ou pelo director.

Em nenhum caso, porém, poderá conservar-se junto as mesas de exames ou assistir aos julgamentos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 29 de fevereiro de 1884.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

THEATRO SANTO ANTONIO

HOJE

Beneficio do Anjo

AVISO

O espectaculo que estava annunciado para sabbado, e que fôra transferido por molestia da beneficiada terá lugar hoje, com o programma já publicado e mais

LUZ ELECTRICA
E
Chuva de ouro

Ao publico

A beneficiada em um dos intervallos irá aos camarotes comprimentar seus convidados.

Garante-se pontualidade na hora designada para começo do espectaculo.

Ás 8 1|2! Ás 8 1|2!

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Galicia

Espera-se da Europa até o dia 17 de fevereiro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO N.—14

O vapor

Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO N. 14

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

S. Felix

Commandante Martins

Segue para os portos acima no dia 6 de fevereiro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

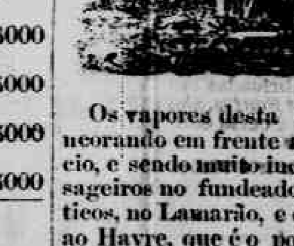
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

San Martin



Espera-se dos portos do sul até o dia 2 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ncorando em frente ao cáes da praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro dos paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Ville de Ceará

E' esperado da Europa até o dia 7 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres)

AVISO

Nova empreza de navegação a vapor de Hamburgo para Pernambuco e portos adjacentes.

Adverte-se ao publico que de fevereiro vindouro em diante, começarão as expedições mensaes de vapores do Hamburgo com escala por Antuerpia, ou um porto da Inglaterra, descarregando dentro do porto de Pernambuco, á fretes reduzidos.

Como a affluencia da carga será grande, recommenda-se de passar as ordens de embarque para Europa sem demora.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

Sadiha	Southampton	24	1	9
Chegada	Berdeaux	..	4	.
»	Vigo	27	.	.
»	Lisbôa	29	.	13
»	S. Vicente	*	*	19
»	Pernambuco	10	19	26
»	Maceió	11	..	..
»	Bahia	12	..	27
»	Rio de Janeiro	15	25	30
»	Santos	..	27	2
»	Montevidéo	21	2	.
»	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
»	Montevidéo	6	17	.
»	Santos	.	..	6
»	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
»	Maceió	.	28	.
»	Pernambuco	.	29	14
»	S. Vicente	.	*	20
»	Lisboa	.	11	26
»	Vigo	.	13	.
»	Southampton	.	15	1

* Só tocará paratomar carvão.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Amazone

Espera-se da Europa até o dia 4 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Lisboa

Segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C.; á rua do Commercio n. 5.

Lisboa e Porto

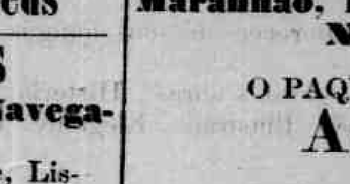
Lúgar portuguez «Nova União»

Recebe carga a frete modico para os portos acima; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Reliance

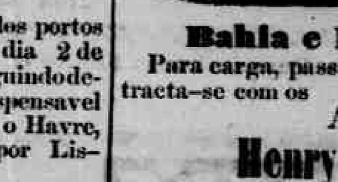


E' esperados dos portos do sul no dia 31 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

O PAQUETE A VAPOR

Advance



Espera-se de New Port News até o dia 4 de fevereiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de fevereiro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO 44

Para o Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Novo Silencio*; a tratar com Baltar Oliveira & C. escriptorio á rua do Vigario n. 1.

LEILÕES

Leilão
Agente Pinto

Quarta-feira 30 do corrente deve ter lugar, ás 11 horas em ponto o leilão do brigue norueguense *Amalia*, com todos os seus pertences tal qual se acha ancorado neste porto.

Ao meio dia, em continuação e no escriptorio do mesmo agente o de differentes fazendos avariadas.

Quinta-feira 31 o de 45 traves e 15 pedras de Lisboa, que fazem parte dos bens da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça.

Leilão
de fazendas avariadas

Quarta-feira 30 do corrente
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto
No armazem da rua do Bom Jesus n. 43

Carmo e Silva

plenamente autorisado por um respeitavel negociante (conhecido), que se retira para a Europa

Fará leilão

No 2º andar do sobrado n. 31 á rua de Marcilio Dias

QUARTA-FEIRA 30 DO CORRENTE
A's 10 1|2 horas
Havendo

Trens de cozinha, um lote de louças para almoço e para jantar, candieiros á gaz, mesas de amarello, uma cama de ferro, um cabide, usdo consolos de amarello, um toilette de jacarandá, um espelho grande de dito, dous ditos dourados, uma cama de jacarandá e uma importante mobilia de dito composta de duas cadeiras de balanço, quatro ditas de braços, doze ditas de guarnição, dous consolos com pedra e um sofá, uma mesa redonda com pedra, etc., além de outros objectos do uso domestico.

Quarta-feira 30 do corrente

Leilão

Do brigue norueguense «Amalia» de 226 toneladas inglezas.

Quarta-feira 30 de janeiro

Na sala de entrada da Associação Commercial
AS 11 HORAS.

Jens A. Jensen, capitão do brigue norueguense *Amalia*, que encalhou ao norte de Olinda, na sua ultima viagem de New Port para este porto, fará leilão com licença do Sr. inspector da Alfandega, em presença do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia e authorisação do Sr. consul da Suecia e Noruega, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, mastaréos, velas, ancoras, correntes, batica, pharoes, businas, botes e mais objectos pertencentes ao dito brigue tal qual se acha ancorado neste porto, junto a barcaça de crena do Sr. Visconde do Livramento.

O leilão terá lugar ás 11 horas em frente da Associação Commercial.

Os pretendentes podem desde já examinar dito brigue, bem como o inventario existente em o escriptorio do mesmo agente á rua do Bom Jesus n. 43.

Agente Pestana
Leilão

de 5 caixas grandes com chá, 2 caixões com phosphoros, 20 saccos com farinha tapioca, 8 caixas de leite condensado e 5 duzias de copos d'agua, tudo ao correr do martello, para fechamento de contas.

Quarta-feira 30 do corrente
A's 11 horas em ponto
Na porta do armazem do Sr. Annes

Agente Britto
Leilão

de 1 piano, mobilias de jacarandá, junco, e amarello, moveis, vidros, louça, fazendas, miudezas, etc., etc.

Quarta-feira, 30 do corrente
A's 10 1|2 horas

Leilão

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão da armação, generos, cofre, carteira e mais utensilios da taverna da rua Estreita do Rosario n. 40, garantindo-se a casa ao comprador da armação.

Quinta-feira 31 do corrente
A's 10 e 1/2 horas em ponto

Leilão

de 15 lages de Lisboa para calçadas, 16 traves de 6 metros e 20 centimetros, 29 ditas de 7 metros e 5 centimetros, madeira de boa qualidade, pertencente á massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça

Quinta-feira 31 do corrente
A'S 10 1|2 HORAS EM PONTO
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto

No caixão da casa de esquina da travessa de S. João, junto á casa n. 44 da mesma rua, tudo pertencente á mesma massa.

Agente Silveira
Leilão

De moveis, louças e vidros
Quinta-feira, 31 do corrente
A's 10 1|2 horas
No Mondego, casa terrea n. 76

O agente acima autorisado por uma Exma. familia, levará á leilão os seguintes moveis:

1 mobilia de mogno, consolos com pedras, 1 toilette com pedra, 1 piano forte, 3 espelhos grandes, 1 cama franceza de amarello, 1 commoda, 2 cadeiras de balanço, 2 marquezes, 2 marquezas, 1 mesa redonda com pedra, mesa para jantar, 2 apparadores, 1 guarda-louça, cadeiras de guarnição, cabides, jarros, lanternas escarradeiras, copos, louças e mais accessorios de uso domestico.

O bond da linha da Magdalena para passagens gratis aos Srs. concurrentes.

Leilão
De fazendas limpas e avariadas

Quinta-feira, 31 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Agente Pestana
Leilão

do casco do lugre portuguez Alfredo, naufragado á entrada da barra deste porto

Quinta-feira 31 do corrente
AO MEIO DIA
Na porta da Associação Commercial

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer e ao correr do martello, do casco do lugre portuguez. o qual se acha encalhado na praia do Brum, onde os Srs. pretendentes poderão examinal-o.

Leilão

De fazendas e 1 armação ingleza, constando de chitas, lãs de diversas qualidades, cortes de lãs em cartões, ditos de chita, ditos de cretone, cortes de cambraia, alpacas de côres, popelinas, chales bordados, camisas, gravatas, collerinhos, punhos, alcatifas, esteiras, panno piloto e muitas outras fazendas da moda

Quinta-feira 31 do corrente
Na rua do Livramento n. 29, loja

Pelo agente Martins

Agente Brito
LEILÃO

De generos e armação do estabelecimento de molhados sito á rua Augusta n. 220

Quinta-feira, 31 do corrente
AS 10 1/2 HORAS

O agente acima devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. curador geral de ausentes e com assistencia do mesmo, fará leilão das mercadorias e armação existentes no referido estabelecimento.

Leilão da semana
Sexta-feira 1 de fevereiro
Ao meio dia

1 cabriolet de 4 rodas.
1 parelha de cavallos, arreios, etc.
1 bom cavallo de sela, gordo e andador.

27—Travessa do Corpo Santo—27

Agente Pestana

Leilão de tres casas terreas de pedra e cal edificadas á rua da Paz ns. 12, 14 e 18 em solo proprio, freguezia de Afogados.

O agente Pestana levará á leilão pela ultima vez por alvará de autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, as casas acima mencionadas sexta-feira, 1º de fevereiro, ao meio dia em ponto, no armazem á rua do Vigario n. 12.

CARMO E SILVA
Leilão da semana
(Outr'ora semanal)
Sexta-feira, 1 de fevereiro
ÁS 10 1/2 HORAS

Mobilias, moveis avulsos novos e usados, quadros, espelhos, toilettes, guarda roupa, mesas elasticas, carteiras, camas, marquezões, phosphoros, fazendas, chapas para fogão, enchós, obras de ouro etc., e muitos outros artigos que se venderão ao bater do martello.

NA AGENCIA DE LEILÕES
27—Travessa do Corpo-Santo—27

Carmo e Silva

1 boi muito gordo e manso.
2 carros de 4 rodas.
Por occasião do
Leilão da semana
Ao meio dia

1 vacca mansa e boa leiteira com 1 cria
Na agencia de leilões
27--Travessa do Corpo Santo--27

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

Trabalho e preço sem competencia

Zacharias Francisco dos Santos, antigo confeiteiro d'esta praça, julga de seu dever dar sciencia a todos os seus freguezes, que transferio a sua residencia para á rua da Viração n. 23, onde continúa com a pericia e actividade que lhe são peculiares, á satisfazer quantas encommendas lhe forem feitas concernentes a bolos e doces de todas as qualidades, inclusive geléa de goiaba e araçá, ornamentação de bandejas de gostos especiaes para casamentos ou bailes, e outras mais especiarias inherentes á sua profissão.

Outrosim, tambem se encarrega de preparar presuntos, qualquer especialidade em bolos ou doces para presentes, em maior ou menor quantidade, e, finalmente, de ir em pessoa á casa de seus freguezes para ornamentar mesas, desde que sejam compostas de iguarias por elle feitas; promettendo ser modico no preço, prompto no trato, diligente no trabalho e esmerado em sua perfeição.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar a alguma menina francez, musica e piano, dirija-se a rua do Conde d'Eu n. 128, na mesma casa precisa-se de uma escrava de bôa conducta, que saiba lavar muito bem roupa de homem e de senhora, e que tambem venda na rua.

— Precisa-se de uma moça para cozer e engommar, e de uma ama para comprar e cosinhar; na rua do Imperador n. 49, segundo andar.

Aluga-se barato

A casa terrea á rua do Visconde de Goyanna n. 79, Boa Vista.
A casa terrea á rua da Palma b. 11.
A loja do predio n. 4 á rua do Calabouço.
A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Para illuminações de festejos

Balõesinhos de papel de cores para varandas, ruas, praças e jardins, por preços sem competencia, e ainda desconta-se de 10 á 20 % conforme a porção; na rua Nova n. 16.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta

— Precisa-se de tres amas, de leite, de engommado e de cosinha, na travessa de S. Pedro n. 8.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares do n. 39 e o segundo andar de n. 31 á rua do Imperador; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia; na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar; na rua da Palma n. 26.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 14 á rua do Barão da Victoria, a 50$000 mensaes, dando fiador a contento.

— Aluga-se por quatro annos uma casa e sitio na estrada do Pombal, a qual é situada em lugar saudavel e muito apropriada para residencia de estrangeiros, tem excellentes accommodações para uma familia regular, e se acha asseiada, tem gaz e um pequeno jardim, e o sitio uma pequena baixa de capim; á tratar na rua Duque de Caxias n. 73, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma mulher de meia idade, prefere-se escrava, que saiba comprar e cosinhar, para uma só pessoa; na rua Direita n. 114.

— Vende-se um piano em perfeito estado; na rua da Cadeia n. 1, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para engommar, cosinhar e comprar; na rua do Caldeireiro n. 2, primeiro andar.

— Alugam-se os andares terreos dos sobrados ns. 26 e 34 á rua Duque de Caxias, 64 á rua Direita, o 2º e 3 do de n. 41 á rua do Rangel, os 1º, 2º sotão do de n. 24 á rua do Aragão e a casa com sotêa n. 1 D na segunda travessa da rua do Principe; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro; na rua da Senzala-nova n. 24, hotel.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar no Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

— Hermino Ferreira da Silva, com loja de joias á rua do Cabugá n. 1 B, vendeu da 8ª loteria extrahida hoje 29 de janeiro, garantido pelo Santos Porto, um quarto de n. 2367 com 4:0000: quem o tiver póde vir receber.

— Prepara-se para os exames de inglez e francez, e ensina-se o allemão, condições commodas; na rua da Gloria n. 43.

E' voz geral

Que o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45, é o estabelecimento que tem maior e melhor sortimento de roupas, e tambem o que mais barato vende; na rua do Barão da Victoria numero 45.

Terrenos para edificações

Na Magdalena, rua de Bemfica, em frente ao chafariz, murados, elevados e isentos das cheias; a tratar com o commendador Barroca no mesmo lugar, ou na rua larga do Rosario n. 37.

Grande casa para alugar

O 2º e 3º andar da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja, juntos ou separados a tratar na tabacaria do pavimento terreo.

Pedido

Pede-se ao dono do estabelecimento onde foi entregue a 20 de dezembro proximo passado um pequeno volume (marca letreiro) MVS Timbaúba, o favor de devolvel-o para a rua do Barão da Victoria n. 1, visto não ter a pessoa para quem foi remettido, recebido tal volume.

Francisca Alexandrina de Paiva Muniz

João Tavares Muniz, seus filhos, sogro e cunhados agradecem do intimo d'alma a todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio desta cidade a sua muito estimada mulher, filha, mãi e irmã, Francisca Alexandrina de Paiva Muniz, e de novo as convidam para assistirem as missas que mandam resar no dia 4 de fevereiro, setimo dia do seu passamento; e desde já se confessam reconhecidos de tão louvavel acto de caridade e religião.

José Gomes Leal Netto

Os pais, irmãos e cunhados de José Gomes Leal Netto, fallecido á 26 do corrente, mandam rezar uma missa por sua alma na igreja Ordem Terceira de S. Francisco ás 8 1/4 horas da manhã do dia 1º de fevereiro.

Recife, 29 de janeiro de 1884.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, com idade de 12 á 14 annos, e que dê baas informações de sua profissão: a tratar na rua da Penha n. 33.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho ou que esteja em estado de desmamar: na rua nova de Santa Rita n. 13, segundo andar defronte do Mercado.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 32.

Casa no Monteiro

Está para alugar-se a casa de 5 janellas de frente, portão de ferro e varandas aos lados á rua do Lamarão n. 4, junto a da esquina; a tratar na rua do Barão da Victoria, loja n. 16.

Ama

Precisa-se de uma mulher de boa conducta, para tratar de uma menina; na rua do Visconde de Albuquerpue n. 22.

São finos e bem feitos

Os paletots de seda amarella, que recebeu o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria numero 45.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommado e ensaboado; na rua do Rangel n. 9.

Sitio na Magdalena

Aluga-se a casa e sitio. situados na Passagem da Magdalena, defronte do chafariz do largo do viveiro; a tratar na rua do Vigario n. 2.

Vende-se

a taverna da rua da Roda n. 11, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

1$000 o sacco

Farinha de mandioca avariada: no caes da Companhia Pernambucana n. 28.

Sementes novas de hortaliça

Rebeberam José Fernandes Lima & C. á rua Nova n. 3.

Cal de Lisboa

Muito nova, vendem Palmeira & C., á rua Larga do Rosario n. 27.

Padeiros

Precisa-se de 2 trabalhadores para padaria, para irem para Pão d'Alho: a tractar na rua Larga do Rosario n. 27.

Criados

Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma boa engommadeira, pagando-se bem: á rua Duque de Caxias n. 95.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta para cosinhar e comprar para casa de familia, paga-se bem: a rua das Flores n. 19.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (8ª) a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 2367, a sorte de 800$ em dous meios n. 2550, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 9ª loteria a beneficio da matriz do Bom Conselho, que se extrahirá sexta-feira, 1º de fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO
Asma, Catarro
CURA CERTA
COM O EMPREGO DOS
Granulos Antimoniaes
DO
Dr PAPILLAUD
Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris.
Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.
Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de
E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD
Phie E. MOUSNIER, em SAUJON (França).
DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

ELIXIR DE JURUBEBA, QUINA E PEGAPINTO

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

O autor d'este novo agente therapeutico, considerando no grande soffrimento de molestias do figado, baço e outros tantos incommodos que affligem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como é consequencia das febres intermitentes, resolveu formular e preparar um ELIXIR ao qual addicionou e unio estes quatro heroicos medicamentos: a JURUBEBA, a QUINA, PEGAPINTO e o FERRO, disputantando cada um a primasia do seu effeito therapeutico no curativo d'essas doenças.

Não ha medicamento n'este genero de gosto tão agradavel. E' um licor, que a pessoa mais delicada apreciará quando fizer uso d'elle. E' um preparado nitido e d'uma bella côr e de transparencia agradavel. O seu aroma é apreciavel e o doente sente verdadeiro prazer ao tomal-o. Não acontece outro tanto com esses preparados que por ahi se vendem e annunciam; mal formulados, de pessima dosagem e de gosto detestavel. Quando se trata de tomar-se um preparado de jurubeba, de quina ou ferro, não menciona o pegapinto porque eu sou o unico que o tenho empregado sob esta fórma, sempre dão preferencia ao meu ELIXIR. Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou outra viscera abdominal, recorre-se a este especifico, este remedio popular unico no seu genero. A ictericia, o catarrho e padecimentos da bexiga, as digestões difficeis, anemias, chloroses ou falta de sangue, as côres pallidas, encontram n'este medicamento um poderoso reparador. E' igualmente empregado nas convalescencias depois do parto, em lugar da *AGUA INGLEZA*, tão desagradavel de tomar-se, em todos os incommodos de estomago. Este medicamento pelas suas propriedades regenera o sangue e expelle do organismo os máos humores.

Modo de administração e dose

E' um reconstituinte de energia.

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado nas seguintes molestias: Debilidade geral, molestias do estomago, convalescenças, febres intermitentes, antigas e rebeldes, molestias do figado e baço, falta de appetite, anemia, opilação, chlorose, côres pallidas e falta de sangue, molestia da bexiga e das ourinas.

MOSE; Um pequeno calix pequeno antes do almoço e antes do jantar; as crianças tomarão metade da porção indicada.

Preço de um frasco 2$000--Uma duzia 22$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

N. 51--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--N. 51

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado, no seu consultorio a rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 54, 1.° andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto, ou pelos

Numeros Telephonicos 79 e 99

LIVRARIA FLUMINENSE

9--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--9

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, que está habilitado a satisfazer quaesquer pedidos de livraria ou papelaria.

O proprietario, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com a EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE, espera continuar a merecer de seus amigos a valiosa protecção que sempre dispensaram, á Succursal da mesma Empresa n'esta cidade.

A LIVRARIA FLUMINENSE continua fornecendo todas as assignaturas que a Empresa distribuia e recebe novas assignaturas para as seguintes obras: Historia Universal, de Cesar Cantu, em volumes brochados ou encadernados; Historia Natural, por Julis de Mattos; Historia de França, por Henri Martin; Historia de Portugal, por Pinheiro Chagas; Diccionario de Geographia Universal; Moda Illustrada, Elegante, Fautoches de Madama Diabo, Bibliotheca do povo, Biographia dos homens celebres, etc., etc.

Attenção

Nesta typographia vendem-se as obras seguintes e romances

AMPHIGURIS, canticos e satiras por E. de Carvalho, 1 volume	2$000
JEROME SAVONAROLE, 1 volume	2$000
O SELLO DA RODA, 1 volume	2$000
A SCIENCIA HODIERNA OU O DOGMA CHRISTÃO, 1 vol.	1$000
MANUAL MERCANTIL	2$500
APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DOS JESUITAS, 2 volumes	3$000
ALEXANDRE H. OPUSCULO	1$000
ESTUDOS HYPOTHECARIOS	2$500
COMPENDIO DE CIVILIDADE	500
NOÇÕES DE COROGRAPHIA DO BRASIL por Joaquim de Macedo	1$000
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de 1873	2$000
NOÇÕES DE AGRICULTURA	1$500
SATIRES DE PERSE	2$000
MARINHEIRO ARTILHEIRO	1$500
REVISTA mensal das decisões proferidas pela relação da côrte em processos civeis, commerciaes e crimes, coordemnadas pelo bacharel Joaquim Maria dos Anjos Espozel, 3 volumes encadernados	10$000
SINOPSES ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 volume enc.	3$000
APONTAMENTOS sobre o contencioso administrativo e sobre os privilegios e prerogativas da administração nos contractos e transacções que celebra com o poder publico, por Henrique do Rego Barros, 1 volume enc.	3$000
STATUTEN der Koniglick Preussiochen Rheinischen Friedrich Wilhelms Univer sitat. Offizieller Abdruk, 1 vol. encadernado	5$400
HISTORIA do Brasil de 1831 á 1840, por J. M. Pereira da Silva, do conselho de S. M. o Imperador, governo regencia durante a minoridade, 1 volume em brochura	3$000
NOVOS apontamentos de origem allemã para o estudo das questões relativas á educação nacional, collegidos pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, e publicados por ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Barão Homem de Mello, 1 volume em brochura	3$000
MISERAVEIS, drama em 5 actos de Agrario de Souza Menezes, em brochura	2$000

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar todos.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

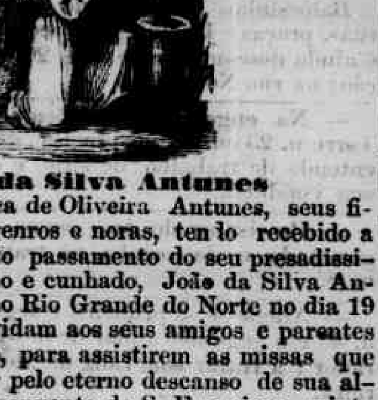
Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; no sitio do Cajueiro n. 6.



João da Silva Antunes

Maria Francisca de Oliveira Antunes, seus filhos, enteados, genros e noras, tendo recebido a noticia do infausto passamento do seu presadissimo enteado, irmão e cunhado, João da Silva Antunes, fallecido no Rio Grande do Norte no dia 19 do corrente, convidam aos seus amigos e parentes e aos do fallecido, para assistirem as missas que mandam celebrar pelo eterno descanso de sua alma, na igreja do convento de S. Francisco, quinta feira 31 do corrente, ás 8 horas; confessando-se desde já agradecidos.

D. Antonia Travassos Veras

Antonio Alves de Carvalho Veras, seus filhos, sua sogra, seus cunhados (ausentes), João Raposo de Souza e sua familia agradecem do intimo d'alma a todos os seus amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o enterro de sua muito presada mulher, mãi, filha, irmã e amiga D. Antonia Travassos Veras, e de novo os convidam para assistirem a missa, que em attenção e suffragio á sua alma, mandam resar pelas 7 horas da manhã do dia 30 do corrente, setimo de seu passamento, na igreja matriz de Santo Antonio; e desde já se confessam extremamente agradecidos por esse acto de religião e caridade.

Boa moradia

Aluga-se uma casa e sitio, tem gaz e cacimba com boa agua, entre a estação dos Afflictos e Tamarineira; a tratar no escriptorio de Dantas & Bastos.

Ama

Precisa-se de duas, que cosinhe e compre, na rua de Pedro Affonso n. 34.

Ao commercio

O annuncio que com este titulo se acha publicado no *Diario de Pernambuco*, de 27 do corrente, e firmado por - Tavares & C.,—á respeito de uns descontos ou garante de letras, não se entende com a firma tambem—Tavares & C., - com negocio de officina de alfaiate á rua da Imperatriz n. 20, cujo chefe é—Frederico Marinho de Mello Tavares.

Recife, 28 de janeiro de 1884.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia; a tratar no Recife á rua do Bom Jesus n. 59.

— Aluga-se os andares terreos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua Duque de Caxias, 64 á rua Direita, o 2° e sotão do de n. 1 no pateo do Terço, o 1° do de n. 16 á rua de Hortas, o 2° do de n. 34 á rua estreta do Rosario, o 2° e 3° do de n. 41 á rua do Rangel, o 1°, 2° e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o sobrado n. 1 D na 2ª travessa da rua do Principe, e sitio n. 1 á rua da Hora no Espinheiro: á tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua d'Apollo n. 2.

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES! pelo emprego do ELIXIR DENTIFRICIO DOS RR. PP. BENEDICTINS da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde)
Dom MAGUELONNE, Prior
Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxelles 1880 as mais altas Recompensas.
INVENTADO NO ANNO 1373 PELO PRIOR Pierre BOURSAUD
Agente geral: SEGUIN, 3, rua Huguerie, Bordeaux
Em todas as casas de Perfumeiros, Pharmaceuticos, Droguistas & Negociantes.

Paris, 36, rue Vivienne.
CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS DOENÇAS SECRETAS E DARTROSAS
Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas, ou escreva
DEPURATIF du SANG — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus, Ulceras Venereas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE
PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos Fresni dad do Canal, bem como os Fluxos Brancos das senhoras.
Sirop du Dr FORGET — Cura: os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. E' o melhor Xarope conhecido.

XAROPE de BUCHU do Dr ADEL
CONTRA TODAS AS MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, rue Castiglione, 12, PARIS

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FÓRA DE CONCURSO
Cura de ASMA pelo Pó do Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

ROWLANDS' MACASSAR OIL.
Enfortalece o crescimento do cabello impedindo o que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.
KALYDOR. E' uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.
ODONTO. Bom pó para os dentes de uma côr bem branca, com o seu uso os dentes tornão-se bem brancos e não se estragão.
EUPLYSIA. E' uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa.
ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta ou côr de café permanente.
EUKONIA. Pós para a toilette bem delicados, podem ser de côr de rosa, brancos ou creme. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos
ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra, á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.
Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.

HEMORRHOIDAS Fissuras do Anos
Allivio immediato e Cura com a POMADA ROYER PHARMACEUTICO Rua Saint-Martin, 225, PARIS.
Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. DA SILVA & C.

VICHY
ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a MARCA DA COMP. DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 3, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

Chlorose — Anemia
Côres Pallidas
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE
O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.
O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.
O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.
O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.
O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes.
Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.
O Snr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.*
VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS
Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.
DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes, Paris, Autor da Pancreatina
E todas as Pharmacias
PEPTONA DEFRESNE
A primeira admittida, depois de analyse, nos hospitaes de Paris
Chez F. M. da SILVA & C.

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, as Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
C. Boyer

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Flores e cravos

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores.

Aluga-se

uma casa nova de um andar, com bastantes commodos, á rua Imperial n. 286, agua e quintal murado, preço razoavel; a tratar na rua da Conceição n. 14.

Ama

Precisa-se de uma livre ou escrava para cosinhar; na rua da Conceição n. 4, primeiro andar.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Ao publico

D. Felismina Ludovina da Silva, previne que ninguem faça negocio com as casas ns. 200 D e 200 E á rua Imperial, e 172 A á rua do Marquez de Herval, porque ditas casas pertencem ao acervo de seu finado marido Manoel do Nascimento Silva, como opportunamente será demonstrado em juizo.
Recife, 26 de janeiro de 1884.

Plissés

Na rua da União n. 47, pregueiam-se plissés por commodo preço.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bem; na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

Aluga-se

o sobrado grande á rua do Capibaribe, sito na Capunga velha, e mais um sobradinho, ambos com sitio: a tratar na rua Real da Torre em Bemfica.

Ama

Precisa-se de uma ama, na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar; por cima da Typographia do *Diario de Pernambuco.*

Ama e criado

Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de um criado para todo o serviço, para casa de homens solteiros, na rua do Bom Jesus n. 4.

Alugam-se duas casas

Uma com sala, 2 quartos, cosinha, quintal, cacimba e apparelho, na travessa da Campina n. 8, freguezia da Boa Vista; e outra com sala e 2 quartos, no becco do Fundão n. 5, na mesma freguezia, entrada pelo n. 45, rua de Visconde de Albuquerque (outr'ora rua da Gloria), alugueis razoaveis; a tratar na n. 26 á rua da Palma, ou no n. 38 á rua de Santa Tereza.

Ama

Na rua nova de Santa Rita n. 10, segundo andar, se precisa de uma ama que saiba lavar e engommar, e de um criado.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Cabugá n. 3, 2.º andar.

Aluga-se a casa

numero 34 á rua do Coronel Lamenha; á tratar na rua do Commercio n. 34, segundo andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta: no Caminho Novo n. 91.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; no pateo do Paraizo n. 26.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de 12 á 16 annos de idade; a tratar na rua do Capitão Lima n. 32, em Santo Amaro.

Ama de leite

Offerece-se para alugar uma ama de leite, sadia, escrava; a tratar na rua da Amisade n. 21, Capunga, ou na rua do Imperador n. 65.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado para casa de familia, na rua Formosa n. 37.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Palma n. 18.

AMA

Precisa-se de uma ama para compar e cosinhar, para casa de familia; na rua da Aurora n. 41, primeiro andar.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com criança; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Casa e sitio

Aluga-se por preço modico a casa e sitio, situada na estrada nova de Beberibe, perto da estação da Encruzilhada. A casa tem commodos para grande familia, 3 salas, 9 quartos, 2 terraços, banho, excellente agua de beber, e o sitio está em grande parte murado: a tratar na rua do Imperador n. 42.

O crime da rua da Aurora

Romance por João B. P. Côrte Real

Assignatura na livraria franceza e outras. Depois de publicada seguir-se-hão: os Companheiros da Espada de Fogo—Magé—Rosa Morcego, perfil da Náná de Zala; o cadaver da Ilha do Pina — Recife Subterraneo — e os mysterios da Passagem da Magdalena.

ONDE SE ACHAM

Voltas, caçoletas, cadeias e pulseiras de prata dos mais apurados gostos; é no Museu de Joias.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de muito pouca familia e sem haver menino, em Olinda, paga-se bem; a tratar na rua da Cruz ou Bom Jesus, primeiro andar n. 1, escriptorio.

AMA

Precisa-se de uma ama de meia idade para cosinhar e engommar, para casa de pouca familia; a tratar na rua Imperial n. 207, com Valdivino da polvora.

Aos senhores de engenhos

Offerece-se uma pessoa habilitada para distilar aguardente; quem delle precisar se dirija a esta typographia nos dias uteis, que lhe será apresentada, ainda mesmo para feitor.

Aviso

De volta da minha viagem tenho a honra de offerecer os meus prestimos no exercicio da minha arte.
N. B. Cartas ou recados poderão ser dirigidos. Na Boa-Vista, ao Jr. Henrique Vogeley, rua da Imperatriz n. 9, no Santo Antonio, ao Sr. Victor Preallé, rua do Imperador n. 55 e no Recife Charles Pluym & C.
Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.
Gustavo Wertheimer.

Apolices provinciaes

Compra-se apolices provinciaes; no primeiro andar n. 54 á rua Duque de Caxias, das 10 horas ás 3 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama na rua do Rangel n. 9, para engommar e ensaboar.

Modista

Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, pregueia-se a 20 réis o metro.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

VENDAS

Unico leite puro garantido
Aurora n. 139

Madre de Deus n. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Para o Carnaval

Setinetas de listras, gostos deslumbrantes, proprias para vestuarios de homens e senhoras, artigo expressamente encommendado de Paris: vende-se á rua Duque de Caxias n. 62.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Orgão

Vende-se um orgão: no escriptorio do agente Pestana á rua do Vigario n. 12. Este lindo orgão executa as mais celebres peças de musica com toda a perfeição.

SITIO

Vende-se ou aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, o qual faz esquina para o largo do chafariz; á tractar na Livraria Economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
3—RUA DO COMMERCIO—3

Farinha de milho

moida a vapor, de primeira, segunda e terceira qualidade a 100 rs. a libra, e da quarta a 80 rs. em arroba a 2$500; vende-se na rua do Cotovello numero 25.

SAHIRAM

Grande variedade em papel d'artos, para os delicados trabalhos da moda, o Pedro Antunes & C. foi quem recebeu, 63 rua Duque de Caxias.

Ainda mais

Novos e frescos sapatões Meliés, acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

São lindos

Os bordados transparentes e tapados que acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Especialidade

Para os cabellos o verdadeiro Camacan, unico deposito—Pedro Antunes & C.

E' nova! Sempre nova!

Ás interessantes crianças grande revolução em calungas, em todo genero, acaba de receber o Pedro Antunes & C.

Nova Esperança

63 RUA DUQUE DE CAXIAS

MAIZ

Farinha de milho americana

REFINADA POR

H. H. Ludemam

Esta muito conhecida e acreditada marca de farinha (vulgo MAIZENA), vende-se de hoje em diante a preços reduzidos e com desconto, no

Unico deposito em Pernambuco
João Moreira & C.

Largo da Alfandega n. 4

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:
55 - RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préall e

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Maris e Barros n. 11, antiga do Codornia.

Ferreira & Irmão

Vendem

Lona nacional, novo tecido, para velas, algodão branco e de cores, e fio de algodão das fabricas da Bahia e Rio de Janeiro; no oitão do Corpo Santo n. 25.

Magnificas lanternas a movimento

Para os festejos do carnaval

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61, POJA DO SOUZA.

Carneiro da Cunha & C.

CASA DE CONFIANÇA
59 - Rua do Duque de Caxias - 59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido:
Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadrez, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.
Setins macáo de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francezas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.
Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18.$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.
Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro
Vendas em grosso, damos desconto
59 - RUA DUQUE DE CAXIAS - 59

Leite natural

(Seiva)

DE AVELOZ

(Conservado liquido sem alterar-se)

Cura radicalmente os canchroides, ulceras e feridas de qualquer natureza. Encontra-se na pharmacia e drogaria de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Tainhas

Tainhas em salmoura, marca SS, em quartolas e barris; á venda na rua de Pedro Affonso numeros 1 e 3.

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martins, á rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes do Capibaribe.

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemente aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar:
Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magnifica fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.
Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam:
Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,
e muitos outros artigos de moda como:
Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.
Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2=Rua do Barão da Victoria=2
Preços fixos e sem competencia.

Vinhos garantidos

34 — Rua da Madre de Deus — 34

Vinho de Pasto, tinto, superior a vinho Bordeaux e que qualquer doente póde beber, por ser puro e fraco, em caixas de uma duzia de garrafas, das seguintes marcas:
Quinta do Barrosa
Quinta do Silveira
Lusitano (Menezes)
Vinho de Pasto, tinto, o mais superior que vem a este mercado, em barris de quinto e de decimo, garantindo-se que não azeda.
Vinhos finos, superiores, do Porto e da Madeira, em barris de quinto e decimos, e caixas de uma duzia de garrafas.
34 - MADRE DE DEUS - 34

Importante chacara

Vende-se

a grande casa sita no Caldeireiro, com as seguintes accommodações: 2 grandes salas, 6 quartos, cosinha fóra e diversos quartos para criados, 2 estribarias, cocheira, gallinheiro de ferro, etc.; o sitio é todo murado, tendo na frente gradeamento de ferro, jardim, horta, e muitas arvores de fructo, cacimba com bomba, casa para lavagem de roupa, uma importante casa para banhos com banheira de marmore, cimento e azulejo, um grande parreiral e em terreno proprio, medindo de 600 á 800 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

Taverna

Vende-se a taverna sita no largo de Apipucos n. 50, com poucos fundos; á tractar na mesma.

LISTA GERAL — 8.ª

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 481, A BENEFICIO DA MATRIZ DE ITAMBÉ, EXTRAHIDA EM 29 DE JANEIRO DE 1884.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	217	4$	464	4$	699	4$	947	[illegible]	1171	4$
9	[illegible]	18	—	69	—	700	—	50	4$	73	—
12	[illegible]	19	—	72	—	1	—	61	—	74	—
14	4$	22	—	73	—	5	—	62	—	81	—
18	—	25	—	75	—	13	—	64	—	82	—
19	—	34	—	76	—	17	—	76	—	83	—
30	—	37	—	77	—	18	—	80	—	85	—
35	8$	42	—	78	—	29	—	86	8$	96	—
39	4$	52	—	85	—	34	—	95	4$	1200	—
42	—	66	—	501	—	36	—	99	—	5	—
44	—	72	[illegible]	3	—	37	—	1000	—	7	—
48	—	73	4$	8	—	41	—	8	8$	10	—
55	—	74	—	9	—	45	—	17	[illegible]	11	—
56	—	75	—	11	—	54	—	21	4$	12	—
58	—	80	—	12	—	56	—	30	—	13	—
62	—	98	—	20	—	59	—	36	—	20	—
65	—	99	—	33	—	62	—	42	—	28	—
74	—	300	—	42	—	68	—	43	—	30	—
75	—	4	—	44	—	75	—	45	—	33	—
77	—	6	—	49	—	77	—	48	—	36	—
88	—	7	—	53	—	84	—	51	—	40	—
92	—	13	—	54	—	88	—	64	—	43	—
96	—	31	—	65	—	90	—	65	—	44	—
103	—	37	—	69	—	91	—	68	—	56	—
4	—	46	—	72	—	96	—	72	—	59	—
5	—	48	—	74	—	99	—	73	—	61	—
9	—	49	—	75	—	802	—	75	—	64	—
12	[illegible]	62	—	78	—	7	—	77	—	65	—
13	4$	66	—	79	—	14	—	78	—	66	—
16	—	67	—	81	—	15	—	82	—	75	—
20	—	71	—	93	—	19	[illegible]	85	—	88	—
25	—	79	—	94	—	36	4$	87	—	95	—
27	—	80	—	96	—	39	—	93	—	1309	—
31	—	84	—	98	—	45	—	95	—	11	—
32	—	89	—	99	—	48	—	97	—	14	—
33	—	99	—	605	—	51	—	99	—	16	—
39	—	410	—	7	—	58	—	1101	—	17	—
41	—	14	—	14	[illegible]	60	—	9	—	21	—
42	—	16	—	24	8$	64	—	12	—	23	—
47	—	18	—	25	4$	69	—	17	—	27	—
50	—	20	—	27	—	71	8$	19	—	32	—
54	—	22	—	49	—	76	4$	22	—	33	—
56	—	23	—	54	—	79	—	25	—	36	—
78	—	27	[illegible]	55	—	84	—	27	—	40	—
86	—	29	4$	56	—	86	[illegible]	31	—	51	—
90	—	31	—	66	—	904	4$	34	—	64	—
92	—	36	—	67	—	7	—	46	—	67	—
94	—	37	—	71	—	8	—	47	—	68	—
98	—	43	8$	72	—	11	—	51	—	70	—
203	—	45	4$	75	—	14	—	53	—	85	—
7	—	48	—	79	—	19	—	57	—	86	—
13	—	52	8$	94	—	37	—	60	—	94	—
14	—	59	4$	95	—	39	—	64	—	1405	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1406	4$	1649	4$	1868	4$	2099	4$	2380	4$	2667	4$
16	[illegible]	54	—	77	—	2108	—	81	—	71	—
21	4$	62	—	80	—	10	—	83	—	75	—
22	—	63	—	81	—	12	—	86	—	87	—
27	—	66	—	82	—	26	—	94	—	89	—
28	—	70	—	83	—	37	8$	95	—	97	—
29	—	72	—	86	—	42	4$	97	—	99	—
31	8$	73	—	1903	—	46	—	2436	—	2701	—
32	4$	74	—	4	—	48	—	37	—	12	—
37	—	85	—	6	—	52	—	40	—	22	—
39	—	90	—	9	—	62	—	43	—	26	—
53	—	92	—	11	[illegible]	65	—	44	—	29	—
60	—	94	—	14	4$	72	—	47	—	30	—
62	—	97	—	22	—	75	—	53	—	35	—
71	—	1701	8$	25	—	76	8$	64	—	37	—
72	—	2	8$	26	—	79	4$	88	—	38	—
78	—	11	8$	32	8$	80	—	92	—	39	—
82	—	13	4$	41	4$	84	—	95	—	40	[illegible]
91	—	18	[illegible]	45	—	87	—	97	—	49	[illegible]
92	—	23	4$	46	—	90	—	98	—	55	4$
1500	—	26	—	47	—	98	—	2500	—	56	—
3	—	30	—	51	—	2211	—	2	—	60	—
4	—	39	—	54	—	26	—	3	—	62	—
9	—	54	—	59	—	28	—	5	—	63	—
12	—	57	8$	60	—	29	—	9	—	67	—
14	—	58	4$	64	—	38	—	10	—	81	—
21	—	63	—	71	—	42	—	13	8$	83	—
22	—	64	—	75	—	45	—	18	4$	86	—
28	—	69	—	78	—	49	—	20	—	88	—
32	—	76	—	79	—	51	—	24	—	89	—
47	—	91	—	2001	—	58	—	36	—	90	—
50	—	94	8$	2	—	63	—	44	—	91	—
66	[illegible]	1801	4$	3	—	65	—	45	—	96	—
72	4$	9	—	4	—	72	—	50	[illegible]	98	—
73	—	13	8$	15	—	76	—	52	[illegible]	2800	—
79	—	14	[illegible]	22	[illegible]	88	—	65	4$	5	—
82	—	17	4$	23	4$	94	—	76	8$	14	—
83	—	18	—	25	—	95	—	82	4$	15	[illegible]
84	—	19	—	28	—	2305	—	87	—	19	4$
90	—	20	—	34	—	9	—	89	—	21	—
92	—	21	—	36	—	13	—	93	—	22	—
1601	—	27	—	44	—	18	—	99	—	34	—
10	—	33	—	49	—	19	—	2617	—	35	—
18	—	38	—	52	—	20	—	26	—	48	[illegible]
29	—	40	—	57	—	32	—	28	—	51	4$
30	—	42	—	58	—	34	—	36	—	53	—
31	—	44	—	75	—	42	—	38	—	58	—
32	—	46	—	76	—	44	—	42	—	61	—
40	8$	50	—	77	—	54	—	51	—	64	—
41	8$	54	—	87	—	60	—	52	—	65	—
43	4$	55	—	93	—	66	—	53	—	66	—
45	—	59	—	96	—	67	[illegible]	54	—	68	—
47	—	65	—	98	—	73	4$	61	—	71	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2877	4$	3086	4$	3301	4$	3525	4$	3781	4$
79	—	89	—	6	—	32	—	82	—
86	[illegible]	91	—	13	—	35	—	86	—
87	4$	98	—	19	—	42	—	92	—
90	—	99	—	21	—	52	—	93	—
93	—	3101	—	22	[illegible]	58	—	94	—
94	—	2	[illegible]	26	4$	60	—	96	—
99	—	7	4$	27	—	70	—	3801	8$
2900	—	14	—	29	—	75	—	6	4$
4	—	15	—	40	—	79	—	18	—
5	—	24	—	42	—	87	—	21	—
7	—	25	—	45	—	95	—	23	—
8	—	27	—	52	—	3602	—	33	—
12	—	36	—	64	—	5	—	37	—
26	—	42	—	69	—	7	—	48	—
30	—	51	—	70	—	9	—	52	—
41	8$	61	—	71	—	10	—	53	—
42	4$	62	—	75	—	11	—	54	—
55	—	63	—	76	—	12	—	55	—
59	—	71	—	79	—	15	—	63	—
60	—	77	—	89	—	17	—	67	8$
62	—	82	—	91	—	25	—	74	4$
65	—	92	—	99	—	31	—	81	—
67	—	93	—	3401	—	33	—	85	—
69	—	97	—	5	—	37	—	96	—
71	—	99	—	8	—	43	—	97	—
72	—	3203	—	9	—	44	—	3903	—
78	—	7	—	25	—	55	—	14	—
85	—	9	—	26	—	59	—	15	—
88	—	16	—	35	—	62	—	18	—
93	—	21	—	37	—	63	—	24	—
94	—	25	—	38	—	71	—	29	—
97	—	27	—	41	—	76	—	36	—
3006	—	28	—	43	—	85	—	43	—
23	—	33	—	45	—	96	—	44	—
24	—	36	—	49	—	98	—	48	—
26	—	37	—	50	—	3700	—	49	—
27	—	38	—	53	—	6	—	51	—
31	—	43	8$	54	—	8	—	58	—
38	—	51	4$	61	—	11	8$	61	—
41	—	53	—	70	—	13	4$	63	—
42	[illegible]	56	—	79	—	29	—	72	—
45	4$	57	—	81	—	30	—	75	—
48	—	63	—	85	—	34	—	80	—
50	—	70	—	90	—	39	—	81	—
54	—	78	—	92	[illegible]	40	—	84	—
55	—	84	—	94	4$	41	—	86	—
58	—	85	—	3500	—	43	—	88	—
63	—	92	—	1	—	45	—	89	—
69	—	93	—	2	—	47	—	90	—
74	—	94	8$	9	—	50	—	93	[illegible]
82	—	99	4$	13	—	72	—	99	4$
85	—	3300	—	21	—	78	[illegible]		

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(Continuação)

XVII

A baroneza teve um momento de sorpresa.

— Não se espante, continuou o Sr. Lagarde; a senhora não tardará a saber porque me interesso por aquelle infeliz. A senhora sabe, já lhe disse, que sou amigo dos desgraçados. Sou o protector e o defensor do desgraçado João Fera, e ao mesmo tempo seu vingador, porque elle é uma victima!

João Fera foi pegado e acha-se na cadeia, bem que seja innocente do crime que o accusam.

Novo movimento da baroneza.

— Sim, senhora, innocente, proseguiu o Sr. Lagarde, insistindo nas palavras, é isto será provado quando chegar o momento. Prosigo: protector, defensor e vingador de João Fera, resolvi restituil-o a sociedade não tal qual era, tal qual é ainda hoje, porém transformado. Quero que o selvagem desappareça, quero emfim, em um prazo tão curto quanto for possivel, fazer a educação completa de João Fera para que elle possa apparecer no mundo com o nome que tenho a dar-lhe, o nome que lhe pertence!

— E' uma obra meritoria a que o senhor quer levar avante.

— Creio que é, Sra. baroneza; porém ha difficuldades sérias a superar. A primeira, a maior, é vencer a selvageria de João Fera, triumphar da sua vontade, afim de tornal-o submisso e docil. Tenho procurado o meio de obter isto, senhora baronesa, procurei e achei. Para auxiliar-me em minha obra, para que seja bem succedido, contei, conto ainda com a collaboração de duas pessoas: a primeira é a senhora baroneza de Simaise.

— Eu, senhor?

— Sim, senhora, e tambem a senhora sua filha.

Não comprehendo bem, senhor; que podemos fazer, minha filha e eu, para ajudal-o?

— Oh! nada mais facil, Sra. baroneza; a senhora e Mlle. de Simaise deixarão o castello de Vancourt e irão habitar em Epinal em uma casa que aluguei e mandei mobiliar, e onde, desde hontem, João Fera está installado.

— Que, senhor! exclamou a baroneza estupefacta, o senhor então se capacitou de que eu e minha filha...?

— Interrompo-a, minha senhora, para não lhe deixar pronunciar palavras que depois poderia lastimar. Não só esperei que a senhora baroneza não me recusaria o seu concurso precioso, como, conhecendo-a como a conheço, estou certo do seu consentimento.

— Oh! fallou a baroneza, olhando desvairada para seu terrivel interlocutor.

XVIII

Depois de um breve silencio o Sr. Lagarde proseguio:

— Peço-lhe, minha senhora, fique calma e sobretudo não se amedronte. Preciso então repetir-lhe que sou seu amigo? Com certeza, o que venho pedir-lher, exigir da senhora, ha de lhe parecer estranho, inaudito; concordo que é audaz; mas não tenho a escolha dos meios. De resto, depois do mal que fizeram a João Fera, é-lhe devida alguma cousa em reparação.

— Senhor, replicou vivamente a baroneza, suas palavras parecem accusar-me.

— Não, senhora, não! Ah! meu Deus, de que poderia a senhora ser culpada?... A presença de Mlle. Henriqueta junto a João Fera é indipensavel; a senhora deve comprehendel- facilmente, sabendo, que João Fera ama a. Privado do concurso de Mlle. Henriqueta, decorreriam annos antes que [...]gasse no fim, e quem sabe se che[...] graças a ella, todas as difficuldades serão aplainadas e obteremos resultados rapidos: o que teria exigido um anno de trabalho, será obtido dentro de um mez, quiçá dentro de alguns dias apenas.

Mlle. de Simaise dominará João Fera, impor-lhe-ha sua vontade, elle obedecer-lhe-ha como uma criança docil obedece á sua mãi. E' tudo quanto resiste n'elle que é preciso domar, é a sua natureza emfim que é preciso mudar antes de começar a sua educação, antes de tentar instruil-o. Oh: a tarefa ha de ser rude, reconheço-o, mas o amor já tem realisado muitos milagres, e quero pedir-lhe um novo prodigio!

A Sra. de Simaise estava completamente desnorteada.

— A sua proposta é insensata, senhor, exclamou ella, nunca eu nem minha filha...

— Interrompo-a ainda uma vez, replicou o Sr. Lagarde, pela mesma razão que lhe dei ainda agora... Repare que não lhe fiz esta pergunta: aceita? Esta pergunta não l'ha hei de fazer, Sra. baroneza, porque dentro em pouco, de motu proprio, a senhora me dirá: « minha filha e eu estamos a seu dispor, eu estou prompta a fazer tudo quanto o senhor quizer. »

— Na verdade, senhor, não sei o que pense! balbuciou a Sra. de Simaise.

Peço, minha senhora, um pouco de paciencia e de attenção. A casa que aluguei em Epinal tem nos fundos um vasto jardim e é muito confortavel; asseguro-lhe que ha de ser dar bem alli e que ha de gostar da morada. Os aposentos que lhe estão destinados foram mobiliados do melhor modo. De mais, estão completamente independentes do aposento de João Fera; este occupa um lanço do edificio que não tem nem uma communicação com o corpo principal da habitação.

Escuso dizer que a senhora terá criados de serviço e criados graves, e emfim um cocheiro, pois ha dous cavallos na estrebaria e dous carros. Poderá, se lhe convier, guardar o incognito durante o tempo em que se reconheça necessaria a sua estada na cidade. Isto ser-lhe-ha tanto mais facil quanto duas ou tres pessoas somente em Epinal saberão do segredo. Assim, tomando um nome burguez, não importa qual, o que V. Exc. escolher, tanto V. Exc. como Mlle. Henriqueta estarão ao abrigo de certas curiosidades malevolas. Será V. Exc. a senhora absoluta na casa; o pessoal só obedecerá ás suas ordens e ás de Mlle. Henriqueta. V. Exc. terá o commando absoluto, tanto sobre o preceptor de João Fera e os outros professores, chamados para lhe darem lições, como sobre os criados. Examinaremos em poucos dias, quando Vv. Excs. estiverem installadas em Epinal, quaes deverão ser as suas relações com João Fera. Forçosamente hão de ser frequentes, pois que os felizes resultados que, com certeza, havemos de obter, serão devidos, á influencia de Mlle. Henriqueta.

— Realmente, pensava a Sra. de Simaise, julgar-se-hia que é um alienado que está a fallar.

— Vê, senhor, disse ella, que eu estou ouvindo-o com paciencia e tambem com muita attenção.

— E' exacto, Sra. Baroneza, e fico-lhe muito agradecido.

— Certamente, senhor, o seu plano é muito bem imaginado, unicamente...

— Eu sei o que vai dizer minha senhora, interrompeu vivamente o Sr. Lagarde; corto-lhe ainda uma vez a palavra porque não devo deixal-a formular objecção alguma.

— Todavia, senhor, eu bem que tenho o direito...

V. Exc. tem todos os direitos, Sra. Baroneza, excepto o de recusar o que lhe peço.

— Oh!

— V. Exc. acha meu plano bem concebido: estimo muito; resta-me agora fazer-lh'o approvar completamente.

A Sra. de Simaise esboçou um sorriso imperceptivel.

— Senhora Baroneza, quando V. Exc. separou-se de seu marido a sorpreza dos seus amigos foi muito grande, porque nada lhes havia feito prever a sua brusca resolução. Abertamente [...] pelo Sr. de Simaise, que não deixava fazer alarde do seu procedimento vergonhoso V. Exc. era infelicissima, a situação porém era a mesma ha tres annos pouco mais ou menos, e no interesse de seus filhos, V. Exc. tinha-se resignado. Ha, pois, motivos para suppor que não foi somente a conducta escandalosa do Sr. de Simaise que motivou a sua retirada. Quanto a mim, minha senhora, estou convencido de que V. Exc. fez alguma terrivel descoberto cuja consequencia foi a separação immediata.

A Sr. de Simaise empallideceu muito e olhou para o estrangeiro com terror.

— Então, Sra. Baroneza, não quer dizer-me que cousa horrivel V. Exc. descobrio?

— Senhor... senhor... balbuciou ella.

— Oh! eu sei que combate deve travar-se em V. Exc. n'este momento, e que repugnancia deve ter em responder-me; mas é importante, é de toda necessidade que eu esteja ao facto das cousas que V. Exc. sabe. Mas estou prompto a auxilial-a, e, para pol-a um pouco mais á vontade, começo dizendo-lhe que eu conheço todos os crimes do barão de Simaise.

A joven senhora ergueu-se desvairada, louca de terror.

— Mas ainda una vez, quem é o senhor então? exclamou ella.

— Já lh'o disse, minha senhora, eu sou seu amigo, porque V. Exc. é desgraçada, sou o vingador das victimas! Ah! creia-o, minha senhora, creia-o bem, se V. Exc. e sua filha não tivessem achado graça diante de mim, a mais de um anno que o infame Barão de Simaise estaria nas galés!

A pobre senhora soltou um gemido e cahio pesadamente na sua poltrona.

— Ande, minha senhora, continuou o Sr. Lagarde, estou certo de que V. Exc. não sabe de tudo; mas, o que ainda ignorar, eu lhe contarei. Não ouvio fallar de um crime, perpetrado em Blaincourt, em circumstancias mysteriosissimas, na mesma época em V. Exc. veio refugiar-se em Vancoupt?

— Ouvi, senhor, ouvi, respondeu a baroneza.

E occultando o rosto nas mãos, poz-se a soluçar.

Após um silencio, o Sr. Lagarde proseguiu:

— Os autores d'este crime ficaram desconhecidos, bem como a victima; V. Exc. não suspeitou quem podia ter armado as mãos dos scelerados que escaparam ás buscas da policia?

— E' horrivel, horrivel! gemeu a baroneza.

— Chamava-se a victima Carlos Chevry.

— Sim, senhor, Carlos Chevry; ah! não esqueci o seu nome. Desgraçado!... Ai! sem o querer, fui eu quem o entregou aos seus assassinos!

— Ah! E como foi isto?

— E' então indispensavel que eu falle?

— Absolutamente.

— Um dia, um homem bem trajado e moço ainda apresentou-se no palacio de Simaise, pedindo para fallar com meu marido. Como lhe respondessem que meu marido estava ausente, elle manifestou o desejo de ver-me. Recebi-o. Disse-me que se chamava Carlos Chevry, que chegava da India com sua mulher e que havia poucos dias que chegara a Pariz.

« Minha mulher e eu, disse-me elle, devemos a nossa felicidade e a nossa posição, tudo quanto possuimos ao Sr. marquez e á Sra. marqueza de Chamarande. »

Julguei a principio que tractava-se da mãi de meu marido, a qual desposara, em primeiras nupcias, o marquez de Chamarande. Porém o visitante não me deixou por muito tempo ficar enganada.

Admirei-me singularmente quando soube que o marquez de Chamarande, irmão mais velho de meu marido, morto no mar alguns annos atraz, tinha-se casado em Batavia.

Como o Sr, de Simaise, fallando-me de seu irmão, nunca me dissera que elle se tinha casado, oppuz uma duvida a este respeito. Então o Sr. Carlos Chevry pôz diante dos meus olhos um contracto, e uma certidão de casamento. Fiquei confusa.

Então o Sr. Carlos Chevry contou-me que no anno mesmo da sua morte, depois de ter realisado parte da sua fortuna, cerca de quatro milhões, o marquez de Chamarande trouxe a sua joven esposa para a França, onde resolvera estabelecer-se definitivamente.

« Depois da morte do Sr. marquez, continuou Carlos Chevry, nós escrevemos, minha mulher e eu, diversas cartas á Sra. marqueza. Todas ficaram sem resposta. Tambem escrevemos ao Sr. Barão de Simaise: elle não respondeu.

« Passámos alguns annos muito inquietos a respeito da Sra. marqueza e do seu filho, pois na ultima carta que nos escreveu, emquanto o Sr. marquez fazia a viagem na qual pereceu, ella nos communicava que, em breve ia ser mãi.

« Emfim achando-nos ricos bastante com quatrocentos mil francos, cedemos a nossa casa de commercio e nos embarcamos em um navio da companhia das Indias para vir á França, afim de saber o que fora feito da Sra. marqueza de Chamarande.

« Antes de apresentar-me em casa do Sr. barão de Simaise, julguei acertado mandar colher algumas informações, que alliás não adiantaram grande cousa.

« Nunca se ouvira fallar da marqueza de Chamarande, trazida á França por seu marido e por elle confiada a seu irmão. Parece, porém, que a situação de fortuna do Sr. barão mudou subitamente, e isto immediatamente depois da morte do Sr. marquez.

« O que concluir d'ahi? Não lhe nego, minha senhora, que eu desconfio que o barão de Simaise tenha feito desapparecer a sua cunhada, afim de apoderar-se da fortuna d'ella.

« Em todo o caso, temos ahi um mysterio, uma cousa tenebrosa que eu quero esclarecer. Talvez já tivesse devido dirigir-me aos tribunaes: provavelmente hei de ser obrigado a fazel-o. Mas em lembrança do Sr. marquez de Chamarande, meu bemfeitor, julgo dever, antes de ir ter com a justiça, pedir explicações ao Sr. barão de Simaise. »

Tanto quanto posso lembrar-me, senhor, foi assim que me fallou o desgraçado Carlos Chevry. Eu o escutara com uma emoção, um sobresalto facil de comprehender. Durante muito tempo fiquei incapaz de responder-lhe, faltava-me a voz, eu abafava...

Estava atterrada, esmagada! Ai de mim! não podia illudir-me; estava claramente provado para mim que o barão de Simaise era um miseravel!

Agradeci a Carlos Chevry a confiança que me havia testemunhado, e, depois de ter-lhe vivamente recommendado de evitar um escandalo publico dirigindo-se á justiça, induzi-o a continuar secretamente suas pesquizas, e prometti-lhe que, de meu lado, empregaria todos os esforços para ajudal-o a saber que fim levara a marqueza de Chamarande.

Elle retirou-se, dizendo-me onde morava e assegurando-me que não daria passo algum que pudesse prejudicar ao barão de Simaise, sem me haver de antemão consultado. Infelizmente não devia mais tornar a vel-o!

Quando meu marido entrou, interpellei-o com violencia, mostrando-lhe toda a minha indignação, disse-lhe de que crime monstruoso Carlos Chevry o accusava, intimando-o a me declarar o que fizera de sua cunhada.

Vi-o empallidecer sob o meu olhar, perder o sangue frio, cambalear; estava offegante, grossas gottas de suor orvalhavam-lhe a fronte.

Se, então, eu tivesse ainda conservado uma duvida, sua attitude só, ter-me-hia confirmado que elle era culpado.

Mas elle reanimou-se promptamente, e respondeu-me n'um tom ligeiro, quasi ironico, e com uma audacia que me revoltou e encheu-me o coração de nojo.

— « Com effeito, disse-me, meu irmão trouxe para a Europa uma creoula que [illegible] »

Um sombrio lampejo perpassou no olhar do Sr. Lagarde.

— Que infame! murmurou elle.

« —Essa creoula, senhor, repliquei com arrebatamento, de quem falla com tanto desdem, e que parece querer nivellar com uma mulher perdida, era a marqueza de Chamarande; eu tive em mãos a copia da sua certidão de casamento!

Ficou um instante confuso, depois respondeu:

« — A senhora informa-me que uma negra machinação está dirigida contra mim por uns miseraveis; eu vejo o que é que essa gente quer commigo, é negocio de especulação; mas estão enganados se me tomam por um imbecil capaz de cahir nos seus laços. Essa famosa certidão de casamento que lhe fizeram ver é falsa; é um papel fabricado por uns velhacos, que esperam chuchar-me algumas notas de mil francos, ameaçando-me com um escandalo. Certamente, não é a primeira vez que uns tratantes servem-se deste meio para encher as algibeiras.

Comprehende que tudo quanto podesse ainda dizer seria inutil.

« Emfim, exclamei, seu irmão trouxe para França uma mulher! Marqueza de Chamarande ou não, que é feito della? Quero sabel-o!

« — Eu sei lá, respondeu-me elle levantando os hombros; sua pergunta é singular, julga que eu me tenha dado ao trabalho de informar-me dos passos e acções dessa mulher? Immediatamente depois da morte de meu irmão, ella deixou a casa onde morava, e depois nunca mais ouvi fallar nella. »

A estas palavras deixou-me, levando a certeza de que não conseguira convencer-me. Não lhei direi em que estado me achava; estava como louca. Via o nome de Simaise e de Vancourt arrastados na lama, meu marido julgado, condemnado, difamado... Era para meus filhos a deshonra, sua tranquillidade, seu futuro perdidos para sempre! Eu tinha feito uma promessa a Carlos Chevry, mas como auxilial-o nas suas indagações! Qual o meio a empregar para saber o que era feito da desgraçada marqueza de Chamarande? Em vão o procurava. De repente fez-se a luz no meu cerebro.

Lembrei-me de um homem que tinha vindo ver meu marido muitas vezes. Este homem, cujo nome nunca soube, baixo e muito feio, olhar dissimulado, tez biliosa, tinha a astucia e a hypocrisia estampadas no semblante. O barão e elle fechavam-se mysteriosamente e conversavam longo tempo.

Um dia em que elles estavam juntos, entrei por acaso n'um quarto contiguo ao gabinete do Sr. de Simaise onde nunca puzera os pés. Algumas palavras chegaram-me aos ouvidos. Impellida por uma curiosidade invencivel, aproximei-me da porta e escutei. Desgraçadamente essa porta, bem fechada, era ainda forrada pelo interior com uma espessa tapeçaria que embargava o som da voz. Não pude ouvir mais que algumas palavras da conversação.

Eram estas palavras, ás quaes não liguei importancia alguma, que surgindo-me da memoria, acabavam de ferir-me com uma claridade subita. Eil-as;

« O menino viverá, sempre louca, loucura incuravel, velho castello, paiz perdido nos Vosges, Blaincourt. »

Era pouco, e isto me dizia tudo.

A marqueza de Chamarande era mãi; porém, perdera a razão; ella e seu filho estavam encerrados, sequestrados no velho castello de Blaincourt.

Era uma preciosa informação para dar a Carlos Chevry.

Apressei-me em escrever-lhe e entreguei a minha carta a um criado com a fidelidade do quem julgava poder contar, ordenando-lhe de leval-a immediatamente ao seu destino. Ah! eu ignorava que o barão de Simaise tinha já tomado suas precauções para sorprender a correspondencia que podesse estabelecer-se entre mim e Carlos Chevry.

O miseravel criado levou minha carta, mas depois que o seu amo abrio-a e ficou sciente do que continha.

O Sr. de Simaise negou impunemente o facto. Mas, se elle não tivesse aberto e lido minha carta, como teriam ido dous bandidos esperar o desventurado Chevry na estrada de Blaincourt?

Seis dias depois, li n'um jornal de Pariz, transcripta de uma gazeta dos departamentos dos Voges, a horrivel descripção do crime de Blaincourt.

A medida estava cheia. Mas eu era mãi. Ah! se eu não tivesse tido filhos!... Não me era possivel denunciar meu marido, entregal-o á justiça, apenas podia fugir delle com horror!

A scena que teve lugar entre nós foi terrivel:

O que foi que eu lhe disse? Não me lembro mais. Mas com certeza lancei-lhe em rosto a sua ignominia com uma extrema violencia, pois, n'uma occasião, elle levantou a mão para mim; comtudo não ousou bater-me.

Depois de ter-lhe cuspido na face o desprezo, o horror e o nojo que me inspirava declarei-lhe que tudo estava acabado entre nós, que eu não o conhecia mais, que ia immediatamente retirar-me para Vancourt com meus filhos.

« — Como quizer, disse elle reprimindo o seu furor, mas rangendo os dentes, aceito esta separação, dou-lhe a sua plena liberdade; sómente não lhe abandono nossos dous filhos; leve a sua filha, consinto n'isto; eu, fico com meu filho. »

Exasperei-me de novo. Não queria deixar Raul nas mãos de um pai indigno.

Elle interrompeu-me brutalmente.

« — O meu filho fica commigo, e é só com esta condição que eu deixo-a livre! »

Ameacei-o.

Elle deu uma gargalhada estridente, que gelou-me o sangue nas veias.

« — Pois bem, disse-me elle, com uma calma feroz, denuncie-me se é capaz! Na verdade, accrescentou elle com uma ironia que penetrava-me o coração como a ponta de um punhal, é o unico meio que tem, de ser senhora da sorte de seus dous filhos. »

Achava o barão de Simaise capaz de tudo; tive medo, estava desarmada, vencida. Resiguei-me. Oh! foi um doloroso sacrificio!

Durante á noite enchi diversas malas com objectos que me pertenciam, e no dia seguinte pela manhã, ao alvorecer, sem ter prevenido pessoa alguma, sem ter-me despedido da condessa de Maurienne, minha melhor amiga, deixei Pariz, estreitando minha filha nos meus braços, e cobrindo-a de beijos e de lagrimas.

Ha muitos annos que isto succedeu, senhor, mas a chaga do meu coração não está cicatrisada; ella sangra sempre.

XIX

A Sra. de Simaise terminou a sua narração.

O Sr. Lagarde parecia absorto nos seus pensamentos.

A baroneza chorava em silencio. Essas recordações faziam reviver n'ella todas as suas dores. Olhava o estrangeiro, esse homem mysterioso a quem nada parecia occulto, com uma especie de respeito timido.

— Sim, disse o Sr. Lagarde, levantando a cabeça. V. Exc. tem soffrido horrivelmente; tem sido tambem uma victima. Sabe, sem duvida, como morreu, na unica hospedaria de Blaincourt, a mulher de Carlos Chevry?

—Desgraçadamente sei, senhor. Eu fui ver muitas vezes a pobre orphãsinha em casa de sua ama, sem me dar a conhecer. Tinha-se dado á menina o nome de Rosa. Era muito debil, coitadinha, mas fazia pela vida; demais eu verifiquei com alegria que não lhe faltavam os melhores cuidados.

Querendo reparar o mal tanto quanto possivel, tencionei encarregar-me da orphãsinha, mandal-a educar e dar-lhe um dote afim de assegurar seu futuro.

(Continua.)

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 23)

VIII

Thereza Keller

Os cavallos de trem de praça são em Paris d'uma louvavel intelligencia; á primeira chicotada do cocheiro, comprehendem perfeitamente o genero de servico que d'elles se exige, e arrancam impetuosos ou trotam magestosamente, conforme os termos em que foi ministrada a chicotada.

O visconde chegara á barreira do Inferno vinte e quatro minutos depois de ter deixado a rua de S. Jorge, e um dos cavallos cahia ao chão para nunca mais se levantar.

O visconde disse ao cocheiro:

— Se o teu patrão perdeu n'esta corrida, tu poderás rir-te do seu desespero.

E, assim dizendo, metteu nas mãos do automedonte os dous promettidos luizes de ouro.

Fontac afastou-se, voltou a esquina do boulevard, e vendo uma carruagem de tres cavallos, que estava parada ali ao pé, dirigio-se para ella, dizendo:

— E's tu, Antonio?

— Sim, meu senhor.

— Então... a caminho. Sobe commigo... fecha essa vidraça, que estou gelado... embrulha-me n'esta capa... assim... está bem. A caminho, postilhão, e depressa: quatro francos de gorjeta se andarmos ligeiros; quando não, cinjo-me ao regulamento. Bem!... se formos assim todo o caminho, chegaremos a Verneuil d'aqui a dez horas.

— E não será muito cedo, – accrescentou o criado.

— Não, palavra de honra. Que noite tão diabolica tenho passado!! Agora começo a tornar a mim, mal me circula o sangue nas veias... Se podesse dormir um pedaço! Receio chegar tão desfigurado a Verneuil que minha mulher se assuste de mim. Vamos, Antonio, vê se me adormeces, contando para ahi alguma antiga historia.

— Prefiro contar uma historia recente é fresca.

E' o mesmo... Anda-me a cabeça á roda... Já estou em viagem... Que boa cousa é o somno!

— Deve ser muito divertido estar de guarda n'uma barreira!

— Porque?

— Veem-se cousas tão originaes por estes sitios!...

— E que viste de original, Antonio?

— Vi passar lindissimas mulheres... muito lindas... mas, mesmo muito lindas!!

— Grande patife! Com que então... eram muito lindas?

— Uma d'ellas foi a senhora de Certenes.

— Oh!... é um... anjo... um anjo... anjo... Deixa-me dormir.

— Outra, foi a senhora viscondessa Thereza Keller.

— Como! exclamou o visconde, despertando subitamente.

— Eu disse Therza.

— Thereza!! Bem, continúa.

— Passou por aqui, e mais nada.

— Ora, adeus! Forte pateta!!

— Eu, que lhe affirmo que a vi... é porque a vi.

— Se acabo de me apartar d'ella!

— Não duvido. Mas não é menos certo que ia mais ligeira que todos os demonios do inferno, e que nos levará uma dianteira de meia hora.

— Ora, adeus! Tu estás doudo! Em que carruagem ia, e quem a acompanhava?

— Ia sozinha n'um landau.

— Deita-me dormir descansado. Thereza não tem landau.

— Pois não vi nem contarei cousa alguma, visto que assim fica satisfeito o senhor visconde. Comtudo posso affirmar que a senhora viscondessa passou cinco minutos depois da senhora de Ravenstein; e sommam tres!

— O visconde deu um pulo e repetio com terror:

— A senhora de Ravenstein! Onde?... Como?... Quando?... Que dizes?

— Repito o que já disse, meu senhor; notei ha pouco que chegando a Verneuil dentro de dez horas, não chegaremos muito a tempo; porque, ou eu sou um grande palerma, ou se trama contra o senhor visconde uma conspiração.

— Falla, nada occultes.

— Cousa de meia hora antes de chegar o senhor visconde, vi apparecer um formoso coupé de passeio, tirado por quatro cavallos; e como eu estava parado ao pé do candieiro, pude examinar a carruagem, emquanto esteve parada na barreira. Então vi a senhora de Ravenstein sentada ao lado de um sujeito que apresentava todos os geitos de um capellão.

— Reparaste-lhe na cara?

— Não muito, confesso. Comtudo, posso dizer que tem uma cara jovial e honrada, e que deve ser boa pessoa: Usa chapéo de abas largas, proprio de um cura.

— O senhor de Brionne! – murmurou o visconde. – Estou perdido! Se o conego falla de Marcelina Keller á que foi minha mulher, o meu casamento não se effectuará. Em todo o caso, estou perdido! Porque raro acaso se encontraram?... E pareceu-lhe ver tambem Thereza?

— Não me pareceu, estou certissimo; seguia muito de perto o coupé, e provavelmente já o terá alcançado.

— Começo a comprehender d'onde procede o alfinete que Thereza me mandou, —pensou o visconde. Estas duas mulheres alliaram-se para me perder. Em que labyrintho estou mettido, e... como poderei sahir d'elle!... Antonio dá vinte francos ao postilhão; é preciso passar adiante d'esses dous trens... é absolutamente preciso.

— Mas, senhor visconde, para isso seria preciso ter azas como uma aguia... além de que, o caminho é de toda a gente, e não é possivel impedir que essas senhoras viagem por onde quizerem.

— Empregarei até a força!

— Para isso seria preciso matal-as, e o senhor visconde estima demasiado a viscondessa Keller.

— A baroneza me tirará d'este aperto, – murmurou Fontac.

E, enxugando a cara com o lenço da senhora de Ravenstein, deixou-o encostado á face direita e adormeceu.

Quando a carruagem do visconde passava a segunda posta, passou por diante d'elle um landau na direcção de Paris, caminhando a trote curto.

Se Fontac e o seu criado estivessem acordados reconheceriam o landau de Thereza Keller, e lá dentro a veriam amordaçada e vigiada por um rapaz.

Este incidente leva-nos, como é natural, ao local onde deixamos o conego de Brionne e a senhora de Ravenstein, e vamos ligar a nossa narrativa no momento em que Fausto detinha os cavallos de sua irmã Thereza.

Balouçada por effeito do choque, Thereza amarrotara a carta que tinha nas mãos, e, baixando uma das vidraças, exclamou:

— Que é isto! Estamos no meio de um deserto? Quem é esse engraçado de máo gosto?... Fustiga, postilhão!

Ninguem se mexeu.

Fausto approximou-se, abrio a portinhola do coupé, e o senhor de Brionne disse-lhe:

— Que caminhem juntas as duas carruagens o mais depressa que for possivel, sem se afastarem. Vossemecê, meu amigo, suba para a trazeira do landau e esteja prompto ao meu primeiro signal; e V. Exc., minha senhora, deixe-se aqui estar em paz até que eu volte. Agora, meu rapaz, abre a portinhola do landau.

Mas que entrudada é esta, postilhão? —exclamou Thereza, com a voz entrecortada pelo furor. —Ainda te has de arrepender!

— Consinta, minha senhora, que me assente a seu lado; faz um frio horrivel pela estrada!

Assim disse o conego em bondoso tom. Fausto, ao abrir a portinhola, tinha reconhecido sua irmã, e o seu primeiro movimento nada teve de pacifico. Moderando, no entanto, a sua impetuosidade, occultou-se o melhor que pôde, e, fechando a porta, collocou-se na trazeira.

Thereza, sorprehendida de subito, disse ao senhor de Brionne:

— Senhor, não tenho a honra de o conhecer.

E não se fartava de attentar, sorprehendida, na estranha visita que recebia em plena noite, no meio d'uma estrada e dentro de uma carruagem.

— Pois eu conheço-a muito bem; mas não venho aqui fazer-lhe censuras.

Conhece-me!

Ah!... sim, de certo; mas não percamos tempo om vão palavriado. O passo em que as nossas carruagens caminham, provam até á evidencia que temos a mesma pressa em chegar a um sitio determinado.

— Perdão! senhor cura, porqué é padre. se não me engano, disse alegremente Thereza e com manifesta impertinencia; o senhor é adivinhão: vou effectivamente a um sitio determinado, com toda a pressa que permitte a preguiça d'estas fataes alimarias!

— Agora não sou cura, mas já o fui, mas isto... pouco importa.

— Emfim, saibamos: quem é o senhor? Tem se visto muitas vezes entrar por janellas e por chaminés; mas nunca se vio ninguem cahir das nuvens para dentro de uma carruagem.

— Por janellas e chaminés entram só os namorados e os ladrões, e eu, senhora, não posso ser dos primeiros, e, graças a Deus, não, sou nem espero ser dos segundos. Comtudo, a senhora disse uma grande verdade ao suppor-me cahido do céo, não das nuvens; porque sou homem de paz e de conciliação, e esta casta de homens vem de cima.

— Palavra, senhor, que nenhuma necessidade tenho de paz, nem de conciliação; pelo menos, não me fazem falta.

— Bem: dir-lhe-hei que sou conego honorario de S. Sulpicio, chamo-me o padre de Brionne: conhece algum d'estes nomes?

— Nem pouco, nem muito.

Atrevo-me a dizer que peior é para si.

— Muito embora... é o senhor franco, e decididamente parece-me um bom demonio; pelo que vejo, evitar-me-ha o aborrecimento da viagem.

— Pelo menos durante uma parte do caminho.

— Apartar-me-hei do senhor com desgosto. Não levamos a mesma direcção?

— Ah! Emprehendemos a viagem com identico fim e para o mesmo sitio, mas...

— Tenciona mudar de direcção?

Não; mas receio que seja a senhora quem mude.

— Começo a ter medo d'este louco, porque deve estar louco, pensou Thereza.

N'aquelle momento chegaram á muda de cavallos, e, como Thereza mettesse a mão no bolso para pagar ao postilhão, o conego deteve-a, dizendo:

— Não se mexa, o meu criado trata de tudo.

— Creio que está brincando!

— Gosto de brincar, porque a alegria é companheira inseparavel da virtude; mas esta noite devo ser, a meu pezar, grave e sério.

Os novos cavallos deitaram a galope.

— Já disse o meu nome e posição, — continuou o conego, não leve a mal, minha irmã, que eu diga quem é.

— Hei de gostar muito de saber.

E' a filha mais velha de Marcelina Keller, viuvo de um official do exercito do imperio; chama-se Thereza Keller, e vive em escandalosas relações com o visconde de Fontac, a quem arruinou completamente. Tem uma filha do visconde, com a qual nunca se importou.

— Basta, senhor! exclamou Thereza, com furor.

Não consentirei que um... aventureiro como o senhor, se arrogue o direito de me insultar.

— Ah! julga-se insultada? E' vergonhoso o que acabo de recordar? Assombra-se do que é? Pois bem... escute-me, que não acabei. Não se mexa, nem solte um grito, porque o meu criado está perto e a senhora não tem a seu favor nem o direito nem a força.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario — Rua Duque de Caxias n. 42.

DATA INCORRETA